



**INSTITUTO
FEDERAL**
Farroupilha

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA**
PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO - PPC

LICENCIATURA EM
MATEMÁTICA

Campus Júlio de Castilhos

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM **MATEMÁTICA**

Atos autorizativos

Autorizado pela Resolução nº 022, de 14 de novembro de 2008, do Conselho Diretor do Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul.

Aprovado o Projeto Pedagógico do Curso pela Resolução nº 044, do Conselho Superior, de 08 de outubro de 2010.

Aprovado Ajuste Curricular pela Resolução nº 069, do Conselho Superior, de 22 de dezembro de 2010.

Aprovado Ajuste Curricular pela Resolução Ad Referendum nº 050, do Conselho Superior, de 18 de outubro de 2011, homologada pela Ata n. 07/2011 do Conselho Superior.

Aprovado Ajuste Curricular pela Resolução Ad Referendum nº 052, do Conselho Superior, de 18 de outubro de 2011.

Reformulado pela Resolução Ad Referendum nº 016, do Conselho Superior, de 20 de abril de 2011

Aprovada a Convalidação da oferta para o IF Farroupilha pela Resolução nº 046, do Conselho Superior, de 20 de junho de 2013

Reconhecido pela Portaria MEC nº 297, de 09 de julho de 2013. Renovado o Reconhecimento do Curso pelas Portarias MEC n.º 766, de 26 de outubro de 2018, e n.º 918, de 27 de dezembro de 2018

Ajuste Curricular aprovado pela Resolução nº 161, do Conselho Superior, de 28 de novembro de 2014

Resolução Consup n.º 92, de 22 de dezembro de 2022, aprova o Ajuste Curricular no Projeto Pedagógico do Curso

Campus Júlio de Castilhos – RS
2022



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA
E TECNOLOGIA FARROUPILHA



Nídia Heringer

Reitora

**Patrícia Alessandra Meneguzzi Metz
Donicht**

Pró-Reitora de Ensino

Ângela Maria Andrade Marinho

Pró-Reitora de Extensão

Arthur Pereira Frantz

Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação
e Inovação

Carlos Rodrigo Lehn

Pró-Reitor de Desenvolvimento
Institucional

Mirian Rosani Crivelaro Kovhau

Pró-Reitora de Administração

Rodrigo Carvalho Carlotto

Diretor Geral do *Campus*

Silvia Regina Montagner

Diretora de Ensino do *Campus*

Cleonice Iracema Graciano dos Santos

Coord. Geral de Ensino do *Campus*

Tania De Carli Foletto

Coordenadora do Curso

Equipe de elaboração

Adriana Zamberlan
Aristeu Castilhos da Rocha
Elisângela Fouchy Schons
Gracieli de Borba Gomes Arend
Lorens Estevan Buriol Sigüenias
Luciani Missio
Luciana Dalla Nora dos Santos
Lucinara Bastiani Correa
Siomara Cristina Broch
Tania De Carli Foletto

Colaboração Técnica

Assessoria Pedagógica do *Campus*
Assessoria Pedagógica da PROEN

SUMÁRIO

1.	DETALHAMENTO DO CURSO	7
2.	CONTEXTO EDUCACIONAL	8
2.1.	Histórico da Instituição	8
2.2.	Justificativa de oferta do curso.....	9
2.3.	Objetivos do Curso.....	11
2.3.1.	Objetivo Geral	11
2.3.2.	Objetivos Específicos.....	11
2.4.	Requisitos e formas de acesso.....	12
3.	POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	12
3.1.	Políticas de Ensino	12
3.2.	Políticas de Pesquisa e de Inovação	13
3.3.	Políticas de Extensão	14
3.4.	Políticas de Atendimento ao Discente.....	15
3.4.1.	Assistência Estudantil.....	15
3.4.2.	Atividades de Nivelamento	16
3.4.3.	Atendimento Pedagógico, Psicológico e Social	17
3.4.4.	Ações Inclusivas.....	17
3.4.5.	Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE)	18
3.4.6.	Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI)	19
3.4.7.	Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS)	20
3.4.8.	Programa Permanência e Êxito (PPE).....	21
3.5.	Acompanhamento de Egressos	21
3.6.	Mobilidade Acadêmica	22
4.	ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	22
4.1.	Perfil do Egresso	22
4.1.1.	Áreas de atuação do Egresso	24
4.2.	Metodologia	25
4.3.	Organização curricular	28
4.4.	Matriz Curricular.....	31
4.4.1.	Pré-Requisitos	33
4.4.2.	Representação gráfica do processo formativo.....	35
4.5.	Prática Profissional	36
4.5.1.	Prática enquanto Componente Curricular	36

4.5.2.	Estágio Curricular Supervisionado.....	36
4.6.	Curricularização da Extensão.....	37
4.7.	Trabalho de Conclusão de Curso	38
4.8.	Atividades Complementares de Curso	38
4.9.	Disciplinas Eletivas.....	40
4.10.	Avaliação.....	41
4.10.1.	Avaliação da Aprendizagem	41
4.10.2.	Autoavaliação Institucional	42
4.10.3.	Avaliação do Curso	42
4.11.	Critérios e procedimentos para aproveitamento de estudos anteriores.....	43
4.12.	Critérios e procedimentos de certificação de conhecimento e experiências anteriores ..	43
4.13.	Expedição de Diploma e Certificados	44
4.14.	Ementário	44
4.14.1.	Componentes curriculares obrigatórios.....	44
4.14.2.	Componentes curriculares eletivos.....	66
4.14.2.1.	Componentes curriculares Eletivos Pedagógicos.....	66
4.14.2.2.	Componentes curriculares Eletivos Específicos	68
5.	CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO	70
5.1.	Corpo Docente atuante no curso	70
5.2.	Atribuições da Coordenação de Curso	71
5.3.	Atribuições do Colegiado de Curso.....	71
5.4.	Núcleo Docente Estruturante	72
5.5.	Corpo Técnico Administrativo em Educação	73
5.6.	Equipe Multidisciplinar para a Educação a Distância	73
5.7.	Atividades de tutoria	73
5.8.	Políticas de capacitação de Docentes e Técnicos Administrativos em Educação	75
6.	INSTALAÇÕES FÍSICAS.....	75
6.1.	Biblioteca	75
6.2.	Áreas de ensino específicas.....	76
6.3.	Laboratórios.....	76
6.4.	Áreas de esporte e convivência	76
6.5.	Áreas de atendimento ao discente.....	77
7.	REFERÊNCIAS.....	78
8.	ANEXOS	80

8.1.	Resoluções	80
8.2.	Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório.....	104

1. DETALHAMENTO DO CURSO

Denominação do Curso: Curso Superior de Licenciatura em Matemática

Grau: Licenciatura

Forma de oferta: Presencial, com 468 horas desenvolvidas na modalidade de Educação a Distância

Área de Conhecimento: Ciências Exatas e da Terra

Ato de Criação do curso: Autorizado pela Resolução nº 22, de 14 de novembro de 2008, do Conselho Diretor do Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul e aprovada a Convalidação da oferta para o Instituto Federal Farroupilha pela Resolução nº 046, do Conselho Superior, de 20 de junho de 2013.

Quantidade de Vagas: 35

Turno de oferta: Noite

Regime Letivo: Semestral

Regime de Matrícula: por componente curricular

Carga horária total do curso: 3376 horas

Carga horária de Atividade Complementar de Curso (ACC): 200 horas

Carga horária de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório: 400 horas

Carga Horária de PeCC (Prática enquanto Componente Curricular): 400 horas

Trabalho de Conclusão de Curso: não

Tempo de duração do Curso: 8 semestres

Tempo máximo para Integralização Curricular: 14 semestres

Periodicidade de oferta: Anual

Local de Funcionamento: Campus Júlio de Castilhos - RS 527 - Estrada de Acesso Secundário a Tupanciretã - Distrito de São João do Barro Preto - CEP 98130-000 - Júlio de Castilhos - Rio Grande do Sul/RS

Coordenador(a) do Curso: Tanisia De Carli Foletto

Contato da Coordenação do curso: coordmatematica.jc@iffarroupilha.edu.br

2. CONTEXTO EDUCACIONAL

2.1. Histórico da Instituição

O Instituto Federal Farroupilha (IFFar) foi criado pela Lei n.º 11.892/2008, mediante a integração do Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul com sua Unidade Descentralizada de Júlio de Castilhos e da Escola Agrotécnica Federal de Alegrete, além de uma Unidade Descentralizada de Ensino que pertencia ao Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves, situada no município de Santo Augusto. Assim, o IFFar teve na sua origem quatro *campi*: *Campus* São Vicente do Sul, *Campus* Júlio de Castilhos, *Campus* Alegrete e *Campus* Santo Augusto.

Nos anos seguintes à sua criação, o IFFar passou por uma grande expansão com a criação de seis novos *campi*, um *campus* avançado, a incorporação de uma unidade de ensino federal à instituição, além da criação de Centros de Referência e atuação em Polos de Educação a Distância. No ano de 2010, foram criadas três novas unidades: *Campus* Panambi, *Campus* Santa Rosa e *Campus* São Borja; no ano de 2012, o Núcleo Avançado de Jaguari, ligado ao *Campus* São Vicente do Sul, foi transformado em *Campus*; em 2013, foi criado o *Campus* Santo Ângelo e implantado o *Campus* Avançado de Uruguaiana. Em 2014 foi incorporado ao IFFar o Colégio Agrícola de Frederico Westphalen, que passou a se chamar *Campus* Frederico Westphalen, e também foram criados oito Centros de Referência, dos quais encontram-se ainda em funcionamento dois deles, um situado em Santiago, que está vinculado ao *Campus* Jaguari, e outro em São Gabriel, vinculado ao *Campus* Alegrete. Assim, o IFFar é constituído por dez *campi* e um *Campus* Avançado, em que são ofertados cursos de formação inicial e continuada, cursos técnicos de nível médio, cursos superiores e cursos de pós-graduação, além de outros Programas Educacionais fomentados pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC). Além desses *campi* e Centros de Referência, o IFFar atua em outras cidades do Estado, a partir de Polos de Educação que ofertam cursos técnicos na modalidade de Educação a Distância (EaD).

A sede do IFFar, a Reitoria, está localizada na cidade de Santa Maria, a fim de garantir condições adequadas para a gestão institucional, facilitando a comunicação e integração entre as unidades de ensino. Enquanto autarquia, o IFFar possui autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, atuando na oferta de educação superior, básica e profissional, a partir de organização pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino. Os Institutos Federais, de acordo com sua Lei de criação, são equiparados às universidades, como instituições acreditadoras e certificadoras de competências profissionais, além de detentores de autonomia universitária.

O *Campus* Júlio de Castilhos está situado no interior do município de Júlio de Castilhos, RS, na ERS 527 – estrada de acesso secundário para Tupanciretã. Localizado na Mesorregião Centro Ocidental Rio-Grandense, possui uma área total de 42 hectares, incluindo um parque florestal, e fica a aproximadamente 7km da sede do município.

O *Campus* Júlio de Castilhos iniciou suas atividades em 25 de fevereiro de 2008, sob a denominação de Unidade de Ensino Descentralizada de Júlio de Castilhos (UNED), vinculada ao Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul, tendo sua sede em São João do Barro Preto, interior do município de Júlio de

Castilhos, região central do estado do Rio Grande do Sul.

O local de instalação da então UNED foi o antigo grupo escolar "Centro Cooperativo de Treinamento Agrícola", fundado no ano de 1961, o qual tinha por meta a formação de jovens para o trabalho no meio rural. Em 1988, sob a administração municipal, foi implantada no local a Escola Municipal Agropecuária Júlio de Castilhos, atendendo alunos de 5ª a 8ª séries do ensino fundamental, de forma integrada ao ensino agrícola. Alguns anos após, houve o fechamento da Escola Municipal, ficando o local desativado. Em 2007, através de ação conjunta da Administração Municipal e Governo Federal, por intermédio do CEFET São Vicente do Sul, foi efetivada a implantação de uma Instituição de Educação Profissional e Tecnológica (UNED), que culminou com a condição de Campus, em 2009. Atualmente, o Campus Júlio de Castilhos conta com mil alunos matriculados, e um quadro de cento e vinte e nove servidores, entre professores e técnico-administrativos em educação. Além disso, prestam serviços à instituição profissionais de empresas terceirizadas para serviços de refeitório, segurança, limpeza e conservação, manutenção predial e serviços agropecuários.

O Campus Júlio de Castilhos oferta cursos de Ensino Fundamental em parceria com os municípios de Júlio de Castilhos e Tupanciretã, Nível Médio, Subsequente, Superior e Pós-Graduação, nos seguintes Eixos Tecnológicos: Recursos Naturais, curso Técnico Integrado em Agropecuária, Tecnólogo em Gestão do Agronegócio e Bacharelado em Agronomia; Eixo Gestão e Negócios, curso Técnico Integrado Comércio- EJA-EPT e Bacharelado em Administração; Eixo Informação e Comunicação, curso Técnico Integrado em Informática; Eixo Produção Alimentícia, Curso Técnico em Alimentos – Subsequente, Padeiro – EJA/EPT (em parceria com Júlio de Castilhos e Tupanciretã) e o Eixo Desenvolvimento Educacional e Social, nos cursos de Licenciatura em Matemática, Licenciatura em Ciências Biológicas, Pós-graduação em Gestão Escolar e Práticas Educativas em Humanidades.

2.2. Justificativa de oferta do curso

Os Institutos Federais foram criados pela Lei n.º 11.892, de 29 de dezembro de 2008, e têm como objetivo ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional. Dentre os cursos que os Institutos Federais têm compromisso na oferta, estão os cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas na formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional. Para este objetivo, estas instituições devem destinar, pelo menos, 20% de suas vagas para matrículas em cursos de licenciatura e/ou formação pedagógica. O IF Farroupilha – *campus* Júlio de Castilhos visa atender a esse objetivo com a oferta dos Cursos de Licenciatura em Matemática e Ciências Biológicas.

A primeira turma do Curso Superior de Licenciatura em Matemática ingressou no primeiro semestre de 2009 e a segunda no segundo semestre do mesmo ano. A partir de 2010, o ingresso passou a ser anual. Levando-se em conta o perfil das turmas que ingressavam, bem como a constante necessidade de atualização curricular. Em 2011, a quarta turma de ingresso no curso iniciou com um Projeto Pedagógico de Curso remodelado, o qual foi amplamente discutido pelo Núcleo Docente Estruturante do Curso, bem como com as comissões de elaboração do

Projeto Pedagógico para a implantação do Curso Superior de Licenciatura em Matemática nos *campi* Alegrete e Santa Rosa.

O Curso foi reconhecido pelo Ministério da Educação no ano de 2012 e teve a sua primeira turma formada no dia 05 de dezembro de 2013, ano em que já tinha muitos alunos aprovados em concursos públicos municipais da região para professores de matemática.

A oferta do Curso Superior de Licenciatura em Matemática no *campus* Júlio de Castilhos do IF Farroupilha é justificada devido à demanda por profissionais devidamente habilitados para atuarem na disciplina de Matemática nas redes públicas e privada dos municípios da região de abrangência da 8ª e 9ª Coordenadorias Regionais da Educação; e também, por estabelecer um vínculo com a comunidade externa, no intuito de contemplar conhecimento, desenvolvimento e suprir as necessidades da região na qual está inserido.

Ainda, destaca-se o processo de verticalização, previsto no Plano de Desenvolvimento Institucional do IF Farroupilha, que poderá ser proporcionado pelo Curso Superior de Licenciatura em Matemática, por constituir-se em uma oportunidade para os alunos egressos darem continuidade ao seu processo de formação na mesma instituição. Nesse sentido o IFFar campus Júlio de Castilhos oferta anualmente os cursos de Pós -Graduação: Especialização em Gestão Escolar ou Especialização em Práticas Educativas em Humanidades.

O curso pretende formar docentes em nível superior para atuarem no Ensino Fundamental e Médio, como professores de Matemática, bem como em todos os níveis e modalidades que essa disciplina se faz presente. Sendo assim, o licenciado em Matemática deverá estar apto a também atuar em Escolas Técnicas e na Educação de Jovens e Adultos, aproveitando-se o próprio espaço formativo para interagir com os elementos teórico-práticos que constituem a formação do professor Licenciado em Matemática, propiciados pelas práticas pedagógicas integradas que compõem a matriz curricular proposta para o curso.

Assim, esse projeto pedagógico apresenta o Curso Superior de Licenciatura em Matemática que atende as exigências do Parecer CNE/CES nº 1.302/2001 e da Resolução CNE/CES nº 3/2003, os quais estabelecem as Diretrizes Curriculares para os cursos de Bacharelado e Licenciatura em Matemática, bem como do Parecer CNE/CP nº 009/2001 e Resolução CNE/CP nº 02/2015 que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da educação básica.

As diretrizes estabelecem, de modo geral, a seleção dos conteúdos, sua articulação com as didáticas específicas e o desenvolvimento das competências referentes ao “comprometimento com os valores inspiradores da sociedade democrática”; “à compreensão do papel social da escola”; “ao domínio dos conteúdos a serem socializados”; “ao domínio do conhecimento pedagógico”; “ao conhecimento de processos de investigação que possibilitem o aperfeiçoamento da prática pedagógica”; “ao gerenciamento do próprio desenvolvimento profissional.” Estabelecem, também, a organização da matriz curricular através de vários eixos articuladores: disciplinaridade e interdisciplinaridade; formação comum e formação específica; conhecimentos a serem ensinados; conhecimentos educacionais e pedagógicos (transposição didática) e dimensões teóricas e práticas.

O Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Matemática deve ser continuamente revisitado, a fim de afirmar a construção coletiva, o valor e o significado para cada sujeito e para a comunidade educacional. O curso foi criado conforme Resolução nº22/2008 e tem passado por e ajuste curriculares afim de acompanhar as

legislações vigentes, aprimorar ementa e atualizar bibliografias. A trajetória do curso tem se mostrado exitosa, pois já passou por reconhecimento in loco, obtendo a excelência e também obteve bons resultados no ENADE, estando prestes a formar a 15ª turma.

Os segmentos do IF Farroupilha mantêm-se empenhados na manutenção da qualidade de ensino oferecida no curso, sendo, para tanto, consideradas as informações das escolas da comunidade quanto ao desempenho dos acadêmicos e dos egressos do curso que atuaram e/ou atuam nestas instituições.

2.3. Objetivos do Curso

2.3.1. Objetivo Geral

O Curso Superior de Licenciatura em Matemática tem como objetivo geral formar profissionais qualificados capazes de atuar na Educação Básica e em outros espaços educativos, formais ou informais, bem como de prosseguirem seus estudos na pós-graduação, possibilitando a formação de cidadãos com embasamento teórico-metodológico e de futuros professores com capacidade de posicionarem-se de maneira crítica, criativa, responsável, construtiva e autônoma no processo escolar e social.

2.3.2. Objetivos Específicos

Os objetivos específicos do curso compreendem:

- Propiciar a inserção no mundo do trabalho de profissionais Licenciados em Matemática para a educação de cidadãos capazes de conhecer, analisar, detectar e propor alternativas para a melhoria das condições de educação da região.
- Capacitar os educandos para desenvolverem projetos educacionais, bem como experimentos e modelos teóricos pertinentes à sua atuação.
- Construir ferramentas de valor pedagógico no domínio e uso da Matemática, Informática, História e Filosofia das Ciências, e de disciplinas complementares à sua formação.
- Formar educadores que compreendam a matemática inserida na realidade educacional brasileira, no contexto social, cultural, econômico e político.
- Propiciar meios para que o licenciando domine em profundidade e extensão o conteúdo de matemática na sua visão estrutural e sequencial.
- Proporcionar a formação de um educador capaz de romper com a fragmentação dos conteúdos, que atravessa as tradicionais fronteiras disciplinares, desenvolvendo uma práxis interdisciplinar.
- Favorecer a integração da teoria e prática, tanto na ação educativa quanto no aperfeiçoamento de estudo.
- Incentivar o acadêmico, futuro professor, a acompanhar a evolução da Educação Matemática, das Tecnologias de Informação e das ciências pedagógicas necessárias à formação permanente do profissional.
- Incentivar a participação dos acadêmicos nas atividades de extensão por meio do intercâmbio acadêmico - institucional na região onde está inserido.

- Formar um profissional qualificado, aberto ao diálogo, capaz de agir com autonomia, de criar, de decidir, de adaptar-se às mudanças, construindo e reconstruindo permanentemente o conhecimento.

2.4. Requisitos e formas de acesso

Para ingresso no Curso Superior de Licenciatura em Matemática, é necessário que o candidato tenha concluído o Ensino Médio e submeta-se à seleção prevista pela Instituição. Os cursos de graduação do IFFar seguem regulamentação institucional própria quanto aos requisitos e formas de acesso, aprovada pelo Conselho Superior (Consup) por meio de Resolução.

Anualmente, é lançado um Edital para ingresso nos Cursos de Graduação, sob responsabilidade da Comissão de Processo Seletivo, o qual contempla de maneira específica cada curso, seus critérios seletivos, a distribuição de vagas de acordo com a Política de Ações Afirmativas, vagas de ampla concorrência e percentuais de reserva de vagas para pessoas com deficiência, conforme legislação em vigência. Essas informações são atualizadas de acordo com a Resolução do Consup que aprova o Processo Seletivo e, assim como o Edital do Processo Seletivo do ano vigente, pode ser encontrada no Portal Institucional do IFFar.

3. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

As políticas institucionais de Ensino, Extensão, Pesquisa e Inovação desenvolvidas no âmbito do Curso estão em consonância com as políticas constantes no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFFar, as quais convergem e contemplam as necessidades do curso. Ao se falar sobre indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, cabe ressaltar que cada uma dessas atividades, mesmo que possa ser realizada em tempos e espaços distintos, tem um eixo norteador fundamental: atingir a função social da instituição que é a de democratizar o saber e contribuir para a construção de uma sociedade ética e solidária.

3.1. Políticas de Ensino

O Ensino proporcionado pelo IFFar é ofertado por meio de cursos e programas de formação inicial e continuada, de educação profissional técnica de nível médio e de educação superior de graduação e de pós-graduação, desenvolvidos articuladamente à pesquisa e à extensão, sendo o currículo fundamentado em bases filosóficas, epistemológicas, metodológicas, socioculturais e legais, expressas no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e norteadas pelos princípios da estética, da sensibilidade, da política, da igualdade, da ética, da identidade, da interdisciplinaridade, da contextualização, da flexibilidade e da educação como processo de formação na vida e para a vida, a partir de uma concepção de sociedade, trabalho, cultura, ciência, tecnologia e ser humano.

A instituição oferece, além das atividades de ensino realizadas no âmbito do currículo, o financiamento a Projetos de Ensino por meio do Programa Institucional de Projetos de Ensino (PROJEN). Esse programa promove atividades de ensino extracurriculares, visando ao aprofundamento de temas relacionados à área formativa do

curso, por meio de ações de ensino, projetos de ensino e projetos de monitoria, nos quais os estudantes participantes podem atuar como bolsistas, monitores ou público-alvo, de forma a aprofundar seus conhecimentos.

Ações de Ensino - constituem-se em ações pontuais de formação como palestras, encontros, oficinas, cursos, minicursos, jornadas, entre outros, com vistas a contemplar temáticas pertinentes à formação acadêmica.

Projetos de Ensino – constituem-se por conjuntos de atividades desenvolvidas externamente à sala de aula, não computadas entre as atividades previstas para cumprimento do Projeto Pedagógico de Curso. Os projetos visam à melhoria do processo de ensino e de aprendizagem nos cursos técnicos e de graduação e destinam-se exclusivamente à comunidade interna, com o envolvimento obrigatório de discentes, como público-alvo.

Projetos de Monitoria – a monitoria constitui-se como atividade auxiliar de ensino com vista à melhoria do processo de ensino e de aprendizagem nos componentes curriculares dos Projetos Pedagógicos de Cursos do IFFar. Tem como objetivos auxiliar na execução de programas e atividades voltadas à melhoria do processo de ensino e de aprendizagem, apoiar o corpo docente no desenvolvimento de práticas pedagógicas e na produção de material didático, bem como prestar apoio aos estudantes que apresentam dificuldade de aprendizagem em componentes curriculares.

3.2. Políticas de Pesquisa e de Inovação

A pesquisa pressupõe a interligação entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura para a busca de soluções. A pesquisa deve vir ancorada em dois princípios: o científico, que se consolida na construção da ciência e o educativo, que diz respeito à atitude de questionamento diante da realidade. A organização das atividades de pesquisa no IFFar pode ser melhor definida a partir de três conceitos estruturantes, conforme segue:

- Projetos de pesquisa – As atividades de pesquisa são formalizadas e registradas na forma de projetos de pesquisa, com padrões institucionais seguindo as normas nacionais vigentes. Todo o projeto deve estar vinculado a um grupo de pesquisa.

- Grupos de pesquisa – As pessoas envolvidas diretamente nas atividades de pesquisa (pesquisadores) são organizadas na forma de grupos de pesquisa. Os grupos, por sua vez, são estruturados em linhas de pesquisa, que agregam pesquisadores experientes e iniciantes, bem como estudantes de iniciação científica e tecnológica. Todos os grupos de pesquisa são chancelados junto ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

- Financiamento – Um dos maiores desafios, o financiamento de projetos de pesquisa se dá de diferentes formas:

- a) recursos institucionais para custeio das atividades de pesquisa, bem como manutenção e ampliação da infraestrutura de pesquisa;

- b) bolsas institucionais de iniciação científica ou tecnológica para estudantes de ensino técnico e superior (graduação e pós-graduação);

- c) bolsas de iniciação científica ou tecnológica para estudantes, financiadas por instituições ou agências de fomento à pesquisa (ex.: FAPERGS, CNPq, CAPES, entre outras);

d) recursos para custeio e apoio a projetos e bolsas de iniciação científica e tecnológica para estudantes, financiadas por entidades ou instituições parceiras, via fundação de apoio.

De maneira a contribuir diretamente no desenvolvimento econômico e social e na superação de desafios locais, o IFFar, junto de sua política de pesquisa, busca desenvolver ações voltadas ao empreendedorismo e a inovação articulados com os setores produtivos, sociais, culturais, educacionais, locais, etc.

O IFFar conta com os seguintes Programas de apoio ao empreendedorismo e inovação:

- Programa de incentivo à implantação de empresas juniores – Objetiva o apoio e financiamento de ações de implantação de empresas juniores nos *campi* do IFFar;
- Programa de apoio à implantação de unidades de incubação nos *campi* – Busca oferecer recursos para a implantação de unidades incubadoras nos *campi*, vinculados à seleção de empreendimentos para a incubação interna no IFFar;
- Programa de apoio a projetos de pesquisa aplicada e inovação – Fornece suporte a projetos de pesquisa científica e tecnológica aplicada ou de extensão tecnológica que contribuam significativamente para o desenvolvimento científico e tecnológico cooperados entre o IFFar e instituições parceiras demandantes, incentivando a aproximação do IFFar com o setor produtivo, gerando parcerias para o desenvolvimento de inovações em produtos ou processos além de inserir o estudante no âmbito da pesquisa aplicada e aproximá-lo ao setor gerador de demandas.

3.3. Políticas de Extensão

A extensão no IFFar é compreendida como um processo educativo, cultural, social, científico e tecnológico visando ao desenvolvimento socioeconômico, ambiental e cultural, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa. Sendo assim, promove a interação transformadora entre a instituição, os segmentos sociais e o mundo do trabalho local e regional, com ênfase na produção, no desenvolvimento e na difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos. Para isso, o IFFar assume uma política de extensão baseada nos princípios da inovação e do empreendedorismo, articulando o saber fazer à realidade socioeconômica, cultural e ambiental da região, comprometida com o desenvolvimento acadêmico dos estudantes e com a transformação social.

Os programas institucionais de Extensão visam viabilizar a consecução das Políticas de Extensão e encontram-se organizados da seguinte forma:

- Programa de Arte e Cultura – Visa a reconhecer e a valorizar a diversidade cultural, étnica e regional brasileira no âmbito das regiões de atuação do IFFar, bem como valorizar e difundir as criações artísticas e os bens culturais, promover o direito à memória, ao patrimônio histórico e artístico, material e imaterial, propiciando o acesso à arte e à cultura às comunidades. As linhas de extensão de artes cênicas, artes integradas, artes plásticas, artes visuais, mídias, música e patrimônio cultural, histórico e natural.
- Programa Institucional de Apoio ao Desenvolvimento e Integração da Faixa de Fronteira Farroupilha – PIADIFF – Almeja o desenvolvimento de ações de Extensão na faixa de fronteira que fomentem a constante geração

de oportunidades para o exercício da cidadania e melhoria da qualidade de vida de suas populações, permitindo a troca de conhecimentos e de mobilidade acadêmica/intercâmbios.

- Programa Institucional de Inclusão Social – PIISF – Tem como finalidade desenvolver ações de Extensão que venham a atender comunidades em situação de vulnerabilidade social no meio urbano e rural, utilizando-se das dimensões operativas da Extensão, como forma de ofertar cursos/projetos de geração de trabalho e renda, promoção de igualdade racial, de gênero e de pessoas com deficiência, inclusão digital e segurança alimentar/nutricional.

- Programa de Acompanhamento de Egressos – PAE – Conjunto de ações que visam a acompanhar o itinerário profissional do egresso, na perspectiva de identificar cenários junto ao mundo produtivo e retroalimentar o processo de ensino, pesquisa e extensão. Os programas acima descritos buscam estimular a participação de servidores docentes e técnico-administrativos em educação em ações de extensão, bem como dos discentes, proporcionando o aprimoramento da sua formação profissional. Ao mesmo tempo constituem-se em estratégias de interação com os diferentes segmentos da comunidade local e regional, visando à difusão de conhecimentos e o desenvolvimento tecnológico.

Além dos Programas, a extensão também está presente nos cursos de graduação por meio da estratégia de curricularização da extensão, em atendimento à Resolução CNE/CES n.º 07/2018, que define o mínimo de 10% da carga horária total do curso para o desenvolvimento de atividades de extensão. No IFFar, a curricularização da extensão segue regulamentação própria, alinhada à Resolução CNE/CES n.º 07/2018, a qual é atendida no âmbito deste PPC.

Os estudantes do Curso de Licenciatura em Matemática são estimulados a participar dos projetos e atividades na área de ensino, pesquisa e extensão, os quais poderão ser aproveitados no âmbito do currículo como atividades complementares, conforme normativa prevista neste PPC.

3.4. Políticas de Atendimento ao Discente

No IFFar, são desenvolvidas políticas de atendimento ao estudante em diversas áreas com vistas a assegurar o direito à educação, destacando-se as de assistência estudantil, atendimento pedagógico, psicológico e social, atividades de nivelamento, oportunidades para mobilidade acadêmica, ações inclusivas e o Programa Permanência e Êxito (PPE).

3.4.1. Assistência Estudantil

A Assistência Estudantil do IFFar constitui-se em um conjunto ações que têm como objetivo garantir o acesso, o êxito, a permanência e a participação de seus alunos nos espaços institucionais. A Instituição, atendendo o Decreto n.º 7.234, de 19 de julho de 2010, que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), aprovou por meio da Resolução n.º 12/2012 a Política de Assistência Estudantil do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, a qual estabelece os princípios e eixos que norteiam os programas e projetos desenvolvidos nos seus *Campi*.

A Política de Assistência Estudantil abrange todas as unidades do IFFar e tem entre os seus objetivos: promover o acesso e permanência na perspectiva da inclusão social e da democratização do ensino; assegurar aos estudantes igualdade de oportunidades no exercício de suas atividades curriculares; promover e ampliar a formação integral dos estudantes, estimulando a criatividade, a reflexão crítica, as atividades e os intercâmbios de caráter cultural, artístico, científico e tecnológico; bem como estimular a participação dos educandos, por meio de suas representações, no processo de gestão democrática.

Para cumprir com seus objetivos, o setor de Assistência Estudantil possui alguns programas como: Programa de Segurança Alimentar e Nutricional; Programa de Promoção do Esporte, Cultura e Lazer; Programa de Atenção à Saúde; entre outros. Dentro de cada um desses programas existem linhas de ações, como, por exemplo, auxílios financeiros aos estudantes, prioritariamente aqueles em situação de vulnerabilidade social (auxílio permanência, auxílio transporte, auxílio eventual, auxílio atleta e apoio financeiro a participação em eventos), em alguns *Campi*, moradia estudantil.

A Política de Assistência Estudantil, bem como seus programas, projetos e ações são concebidas como um direito do estudante, garantido e financiado pela Instituição por meio de recursos federais, assim como pela destinação de, no mínimo, 5% do orçamento anual de cada *Campus* para este fim. Para o desenvolvimento destas ações, cada *Campus* do IFFar possui em sua estrutura organizacional uma Coordenação de Assistência Estudantil (CAE), que, juntamente com uma equipe especializada de profissionais e de forma articulada com os demais setores da Instituição, trata dos assuntos relacionados ao acesso, permanência, sucesso e participação dos alunos no espaço escolar.

A CAE do Campus Júlio de Castilhos é composta, por uma equipe de 11 servidores, sendo uma Médica, um Odontólogo, uma Psicóloga, uma Nutricionista, uma Enfermeira, duas Técnicas em Enfermagem, uma Assistente Social e três Assistentes de Alunos. Em termos de infraestrutura são oferecidos: refeitório, sala de convivência, centro de saúde e sala para o Grêmio Estudantil.

3.4.2. Atividades de Nivelamento

Entende-se por nivelamento as ações de recuperação de aprendizagens e o desenvolvimento de atividades formativas que visem a revisar conhecimentos essenciais para o que o estudante consiga avançar no itinerário formativo de seu curso com aproveitamento satisfatório. Apresentadas como atividades extracurriculares, visam sanar algumas dificuldades de acompanhamento pedagógico no processo escolar anterior a entrada no curso, considerando as diferentes oportunidades/trajetórias formativas. Tais atividades serão asseguradas aos estudantes, por meio de:

I - disciplinas de formação básica, na área do curso, previstas no próprio currículo do curso, visando retomar os conhecimentos básicos a fim de dar condições para que os estudantes consigam prosseguir no currículo;

II - projetos de ensino elaborados pelo corpo docente do curso, aprovados no âmbito do NPI, voltados para conteúdos ou temas específicos com vistas à melhoria da aprendizagem nos cursos superiores de graduação;

III - programas de educação tutorial, incluindo monitoria, que incentivem grupos de estudo entre os

estudantes de um curso, com vistas à aprendizagem cooperativa;

e IV - demais atividades formativas promovidas pelo curso, para além das atividades curriculares que visem subsidiar ou sanar as dificuldades de aprendizagem dos estudantes.

3.4.3. Atendimento Pedagógico, Psicológico e Social

O IFFar *campus* Júlio de Castilhos possui uma equipe de profissionais voltada ao atendimento pedagógico e social dos estudantes, incluindo psicóloga, pedagoga, educadora especial, assistente social, técnico em assuntos educacionais e assistente de alunos. A partir do organograma institucional estes profissionais atuam em setores como: Coordenação de Assistência Estudantil (CAE), Coordenação de pessoas com necessidades especiais (CAPNE) e Setor de Assessoria Pedagógica (SAP), os quais desenvolvem ações que têm como foco o atendimento pedagógico ao discente.

O atendimento compreende atividades de orientação e apoio ao processo de ensino e aprendizagem, tendo como foco não apenas o estudante, mas todos os sujeitos envolvidos, resultando, quando necessário, na reorientação deste processo. As atividades de apoio psicológico, pedagógico e social atenderão a demandas de caráter pedagógico, psicológico, social, entre outros, através do atendimento individual e/ou em grupos, com vistas à promoção, qualificação e ressignificação dos processos de ensino e aprendizagem.

Os estudantes com necessidade especiais de aprendizagem terão atendimento educacional especializado pelo Núcleo de Apoio as Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNE), que visa oferecer suporte ao processo de ensino e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, envolvendo também orientações metodológicas aos docentes para a adaptação do processo de ensino às necessidades destes sujeitos.

O *campus* também estimula os servidores a realizarem projetos com foco na permanência e no êxito. Ações dessa natureza tem conseguido desempenhar atividades em diferentes áreas: saúde, esporte, orientação educacional e são um importante instrumento para o acompanhamento dos estudantes dos diferentes cursos.

3.4.4. Ações Inclusivas e Ações Afirmativas

Entende-se como inclusão o conjunto de estratégias voltadas à garantia de permanente debate e promoção de ações, programas e projetos para garantia do respeito, do acesso, da participação e da permanência com qualidade e êxito de todos e todas no âmbito do IFFar.

O IFFar priorizará ações inclusivas voltadas às especificidades dos seguintes grupos e relações, com vistas à garantia de igualdade de condições e de oportunidades educacionais, de acordo com a Política de Diversidade e Inclusão:

I - Pessoa com Necessidades Educacionais Específicas (NEE):

- a) pessoa com deficiência;
- b) pessoa com transtorno do espectro do autismo;
- c) pessoa com altas habilidades/superdotação; e,

d) pessoa com transtornos de aprendizagem.

II – relações que envolvem gênero e diversidade sexual; e,

III – relações étnico-raciais.

Para a efetivação da educação inclusiva, o IFFar tem como referência a Política Institucional de Diversidade e Inclusão, aprovada por meio da Resolução Consup nº 79/2018, a qual compreende ações voltadas para:

I - preparação para o acesso;

II - condições para o ingresso; e,

III - permanência e conclusão com sucesso.

Além disso, a instituição prevê a certificação por terminalidade específica, a oferta de Atendimento Educacional Especializado, flexibilizações curriculares e o uso do nome social, os quais são normatizados por meio de documentos próprios no IFFar.

A Política de Ações Afirmativas do IFFar constitui-se em um instrumento de promoção dos valores democráticos, de respeito à diferença e à diversidade socioeconômica e étnico-racial e das condições das pessoas com deficiência (PcD), mediante a ampliação do acesso aos cursos e o acompanhamento do percurso formativo na Instituição, com a adoção de medidas que estimulem a permanência nos cursos, por meio da Resolução Consup nº 22/2022.

Para auxiliar na operacionalização da Política de Diversidade e Inclusão do IFFar, o *campus* Júlio de Castilhos conta com a Coordenação de Ações Afirmativas (CAA), que abarca os seguintes Núcleos: Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) e Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS), e com a Coordenação de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (CAPNE), que conta com o apoio do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE). Há também, na Reitoria, o Núcleo de Elaboração e Adaptação de Materiais Didático/pedagógicos – NEAMA do IFFar, que tem como objetivo principal o desenvolvimento de materiais didático-pedagógicos acessíveis.

A CAA tem como objetivos estabelecer conceitos, princípios, diretrizes e ações institucionais de promoção da inclusão de estudantes e servidores, com foco nas relações étnico-raciais e de gênero e diversidade sexual, bem como demarcar uma postura institucional de prevenção e combate à discriminação, ao racismo e à violência de gênero.

A CAPNE tem como objetivos estabelecer conceitos, princípios, diretrizes e ações institucionais de promoção da inclusão de pessoas com NEE, demarcando uma postura institucional de prevenção e combate à discriminação e ao capacitismo.

3.4.5. Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE)

O NAPNE tem como objetivo promover a cultura da educação para convivência, aceitação da diversidade e, principalmente a quebra de barreiras arquitetônicas, educacionais na instituição, de forma a promover inclusão de todos na educação. Ao NAPNE compete:

- apreciar os assuntos concernentes: à quebra de barreiras arquitetônicas, educacionais e atitudinais;

- atendimento de pessoas com necessidades educacionais específicas no *campus*;
- revisão de documentos visando à inserção de questões relativas à inclusão no ensino regular, em âmbito interno e externo;
- promover eventos que envolvam a sensibilização e capacitação de servidores em educação para as práticas inclusivas em âmbito institucional;
- articular os diversos setores da instituição nas atividades relativas à inclusão dessa clientela, definindo prioridades de ações, aquisição de equipamentos, software e material didático-pedagógico a ser utilizado nas práticas educativas;
- prestar assessoramento aos dirigentes do *Campus* do IFFar em questões relativas à inclusão de Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas – PNEs.

No *Campus* Júlio de Castilhos, em conformidade com a Resolução CONSUP 11/2022 e seguindo os princípios previstos na Política de Diversidade e Inclusão do IFFar, o NAPNE é composto por, no mínimo, um servidor docente efetivo, um Docente de Educação Especial da unidade, se houver, um servidor técnico-administrativo em educação efetivo, um estudante regularmente matriculado na unidade. É recomendado que participem do NAPNE os coordenadores de cursos nos quais haja matrículas de estudantes com NEE, bem como profissionais do campus com formação e/ou atuação específica, tais como Pedagogo, Técnico em Assuntos Educacionais, Psicólogo, Assistente Social, Psicopedagogo, Tradutor Intérprete de Libras, Médico, Instrutor Educação, Cuidador Saúde, Monitor, Profissional de Apoio, Revisor de Texto Braille, entre outros.

3.4.6. Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI)

O NEABI - Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas tem a finalidade de implementar as Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, que instituem, respectivamente, as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena", no âmbito do currículo.

Nessa perspectiva, as competências do NEABI são:

- promover encontros de reflexão, palestras, minicursos, cine-debates, oficinas, roda de conversas, seminários, semanas de estudos com alunos dos cursos Técnicos Integrados, Subsequentes, Licenciaturas, Tecnológicos, Bacharelados, Pós-Graduação, Docentes e servidores em Educação, para o conhecimento e a valorização da história dos povos africanos, da cultura Afro-brasileira, da cultura indígena e da diversidade na construção histórica e cultural do país;
- estimular, orientar e assessorar nas atividades de ensino, dinamizando abordagens interdisciplinares que focalizem as temáticas de História e Cultura Afro-brasileiras e Indígenas no âmbito dos currículos dos diferentes cursos ofertados pelo *campus*;
- promover a realização de atividades de extensão, promovendo a inserção do NEABI e o IFFar na comunidade local e regional contribuindo de diferentes formas para o seu desenvolvimento social e cultural;

- contribuir em ações educativas desenvolvidas em parceria com o NAPNE, Núcleo de Estudo de Gênero, Núcleo de Educação Ambiental fortalecendo a integração e consolidando as práticas da Coordenação de Ações Inclusivas;
- propor ações que levem a conhecer o perfil da comunidade interna e externa do *Campus* nos aspectos étnico-raciais;
- implementar as leis n.º 10.639/03 e n.º 11.645/03 que instituiu as Diretrizes Curriculares, que está pautada em ações que direcionam para uma educação pluricultural e pluriétnica, para a construção da cidadania por meio da valorização da identidade étnico-racial, principalmente de negros, afrodescendentes e indígenas;
- fazer intercâmbio em pesquisas e socializar seus resultados em publicações com as comunidades interna e externas ao Instituto: Universidades, escolas, comunidades negras rurais, quilombolas, comunidades indígenas e outras instituições públicas e privadas;
- motivar e criar possibilidades de desenvolver conteúdos curriculares e pesquisas com abordagens multi e interdisciplinares, e forma contínua;
- participar como ouvinte, autor, docente, apresentando trabalhos em seminários, jornadas e cursos que tenham como temáticas a Educação, História, Ensino de História, Histórias e Culturas Afro-brasileiras e Indígenas, Educação e Diversidade, formação inicial e continuada de professores;
- colaborar com ações que levem ao aumento do acervo bibliográfico relacionado às Histórias e Culturas Afro-brasileiras e Indígenas, e a educação pluriétnica no *campus*;
- incentivar a criação de grupos de convivência da cultura afro-brasileira e indígena, em especial com os estudantes do *Campus*.

No *campus* Júlio de Castilhos, em consonância com a Resolução CONSUP 12/2022, o NEABI é composto por, no mínimo, um servidor docente efetivo, um servidor técnico-administrativo em educação efetivo e um estudante regularmente matriculado na unidade. Não há número máximo de participantes, podendo participar do NEABI qualquer cidadão da comunidade interna ou externa ao *campus* que manifeste interesse, disponibilidade e atendimento às responsabilidades dos membros, indicadas na Resolução.

3.4.7. Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS)

As questões de gênero e diversidade sexual estão presentes nos currículos, espaços, normas, ritos, rotinas e práticas pedagógicas das instituições de ensino. Não raro, as pessoas identificadas como dissonantes em relação às normas de gênero e à matriz sexual são postas sob a mira preferencial de um sistema de controle e vigilância que, de modo sutil e profundo, produz efeitos sobre todos os sujeitos e os processos de ensino e aprendizagem. Histórica e culturalmente transformada em norma, produzida e reiterada, a heterossexualidade obrigatória e as normas de gênero tornam-se o baluarte da heteronormatividade e da dualidade homem e mulher. As instituições de ensino acabam por se empenhar na reafirmação e no êxito dos processos de incorporação das normas de gênero e da heterossexualização compulsória.

Com intuito de proporcionar mudanças de paradigmas sobre a diferença, mais especificamente sobre gênero e heteronormatividade, o Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS), considerando os documentos institucionais, tem como objetivo proporcionar espaços de debates, vivências e reflexões acerca das questões de gênero e diversidade sexual, na comunidade interna e externa, viabilizando a construção de novos conceitos de gênero e diversidade sexual, rompendo barreiras educacionais e atitudinais na instituição, de forma a promover inclusão de todos na educação.

No *campus* Júlio de Castilhos, o NUGEDIS, em conformidade com a Resolução CONSUP 023/2016 é constituído por servidores docentes, técnicos administrativos e discentes, dispostos como membros efetivos, membros colaboradores e discentes. O primeiro membro do núcleo efetivo é o presidente, seguido do vice-presidente. Serão considerados membros efetivos do NUGEDIS: dois docentes do Campus, dois membros da CAE, preferencialmente da área de Psicologia, dois Técnicos- Administrativos em Educação. São considerados Membros Colaboradores, os membros da comunidade acadêmica e local, mediante participação constante nas atividades planejadas e organizadas pelo núcleo.

3.4.8. Programa Permanência e Êxito (PPE)

Em 2014, o IFFar implantou o Programa Permanência e Êxito dos Estudantes da instituição, homologado pela Resolução Consup n.º 178, de 28 de novembro de 2014. O objetivo do Programa é consolidar a excelência da oferta da EBPTT de qualidade e promover ações para a permanência e o êxito dos estudantes no IF Farroupilha. Além disso, busca socializar as causas da evasão e retenção no âmbito da Rede Federal; propor e assessorar o desenvolvimento de ações específicas que minimizem a influência dos fatores responsáveis pelo processo de evasão e de retenção, categorizados como: individuais do estudante, internos e externos à instituição; instigar o sentimento de pertencimento ao IFFar e consolidar a identidade institucional; e atuar de forma preventiva nas causas de evasão e retenção.

Visando a implementação do Programa, o IFFar institui em seus *campi* ações como: sensibilização e formação de servidores; pesquisa diagnóstica contínua das causas de evasão e retenção dos alunos; programas de acolhimento e acompanhamento aos alunos; ampliação dos espaços de interação entre a comunidade externa, a instituição e a família; prevenção e orientação pelo serviço de saúde dos campi; programa institucional de formação continuada dos servidores; ações de divulgação da Instituição e dos cursos; entre outras.

Através de projetos como o Programa Permanência e Êxito dos Estudantes, o IFFar trabalha em prol do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES/2010). Assim, as ações do Programa com vistas à permanência e êxito dos estudantes, são pensadas e elaboradas conjuntamente buscando uma contínua redução nos índices de evasão escolar e desenvolvidas a partir das responsabilidades de cada setor/eixo/curso.

3.5. Acompanhamento de Egressos

O IFFar concebe o acompanhamento de egressos como uma ação que visa ao planejamento, definição e retroalimentação das políticas de ensino, pesquisa e extensão da instituição, a partir da avaliação da qualidade da

formação ofertada e da interação com a comunidade. Além disso, o acompanhamento de egressos visa ao desenvolvimento de políticas de formação continuada, com base nas demandas do mundo do trabalho, reconhecendo como responsabilidade da instituição o atendimento aos seus egressos.

A instituição mantém programa institucional de acompanhamento de egresso, a partir de ações contínuas e articuladas, entre as Pró-Reitorias de Ensino, Extensão e Pesquisa, Pós-graduação e Inovação e Coordenação de curso superior.

No Curso Superior de Licenciatura em Matemática são pensadas ações de acompanhamento dos egressos, tais como: convite para participação nas Semanas Acadêmicas e projetos de extensão que são desenvolvidos com intuito de possibilitar formação continuada e de relato de experiências que eles vêm desenvolvendo. Essas ações visam à verificação da inserção dos licenciados nas redes de ensino públicas e privadas, bem como o avanço nos estudos posteriores. Também se destacam a participação dos egressos nos cursos de pós-graduação que são ofertados anualmente no campus.

3.6. Mobilidade Acadêmica

O IFFar busca participar de programas de mobilidade acadêmica entre instituições de ensino do país e instituições de ensino estrangeiras, através de convênios interinstitucionais ou através da adesão a programas governamentais, visando incentivar e dar condições para que os estudantes enriqueçam seu processo formativo a partir do intercâmbio com outras instituições e culturas.

As normas para a Mobilidade Acadêmica estão definidas e regulamentadas em documentos institucionais próprios.

4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

4.1. Perfil do Egresso

Em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores, Resolução CNE/CP n.º 02/2015, com as Diretrizes Específicas para os Cursos de Licenciatura em Matemática, Resolução CNE/CES 03/2003, com as Diretrizes Institucionais para os cursos de Graduação do IFFar, Resolução Consup n.º 049/2021, e com o Plano de Desenvolvimento Institucional do IFFar, o perfil profissional do egresso do Curso de Licenciatura em Matemática fundamenta-se nos princípios da interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética, permitindo uma formação que integra teoria e prática, pautada na inovação e na sustentabilidade, visando à atuação nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, além da possibilidade de prosseguimento dos estudos.

O egresso do Curso de Licenciatura em Matemática é um profissional capaz de entender os diferentes processos de ensino e de aprendizagem de Matemática e as variáveis didáticas envolvidas, bem como os processos de gestão escolar e educacional. São professores agentes da transformação em sua sociedade, que mobilizam

conhecimentos na análise de estratégias de ensino e na resolução de problemas com vistas a promover a aprendizagem da Matemática. É um profissional capaz de estabelecer diálogos entre os conhecimentos específicos de sua área de atuação, articulando-os com outros campos do conhecimento, fazendo conexões com diferentes realidades, atuando na sociedade de maneira comprometida com o desenvolvimento regional sustentável.

Deseja-se as seguintes características do Licenciado em Matemática, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Matemática, aprovadas pelo Parecer CNE/CES 1.302/2001 e Resolução CNE/CES 03/2003, e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores, aprovadas pela Resolução CNE/CP 02/2015:

- visão de seu papel social de educador e capacidade de se inserir em diversas realidades com sensibilidade para interpretar as ações dos educandos;

- compreensão das contribuições que a aprendizagem da Matemática pode oferecer na formação dos indivíduos para o exercício de sua cidadania;

- visão de que o conhecimento matemático pode e deve ser acessível a todos e consciência de seu papel na superação de preconceitos, traduzidos pela angústia, inércia ou rejeição, que muitas vezes ainda estão presentes no ensino e aprendizagem da disciplina.

- capacidade de integração e interdisciplinaridade curricular, dando significado e relevância aos conhecimentos e vivência da realidade social e cultural, consoantes às exigências da educação básica e da educação superior para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho;

- construção do conhecimento, valorizando a pesquisa e a extensão como princípios pedagógicos essenciais ao exercício e aprimoramento do profissional do magistério e ao aperfeiçoamento da prática educativa;

- acesso às fontes nacionais e internacionais de pesquisa, ao material de apoio pedagógico de qualidade, ao tempo de estudo e produção acadêmica-profissional, viabilizando os programas de fomento à pesquisa sobre a educação básica;

- desenvolvimento de dinâmicas pedagógicas que contribuam para o exercício profissional e o desenvolvimento do profissional do magistério por meio de visão ampla do processo formativo, seus diferentes ritmos, tempos e espaços, em face das dimensões psicossociais, histórico-culturais, afetivas, relacionais e interativas que permeiam a ação pedagógica, possibilitando as condições para o exercício do pensamento crítico, a resolução de problemas, o trabalho coletivo e interdisciplinar, a criatividade, a inovação, a liderança e a autonomia;

- elaboração de processos de formação do docente em consonância com as mudanças educacionais e sociais, acompanhando as transformações gnosiológicas e epistemológicas do conhecimento;

- uso competente das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) para o aprimoramento da prática pedagógica e a ampliação da formação cultural dos(das) profissionais do magistério e estudantes;

- promoção de espaços para a reflexão crítica sobre as diferentes linguagens e seus processos de construção, disseminação e uso, incorporando-os ao processo pedagógico, com a intenção de possibilitar o desenvolvimento da criticidade e da criatividade;

- consolidação da educação inclusiva através do respeito às diferenças, reconhecendo e valorizando a

diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, entre outras;

- valorização da aprendizagem e do desenvolvimento de todos(as) os(as) estudantes durante o percurso educacional por meio de currículo e atualização da prática docente que favoreçam a formação e estimulem o aprimoramento pedagógico das instituições.

O currículo do curso de Licenciatura em Matemática do IFFar, de acordo com o Parecer CNE/CES 1.302/2001, de forma geral, busca desenvolver as seguintes competências e habilidades do egresso:

- a) capacidade de expressar-se escrita e oralmente com clareza e precisão;
- b) capacidade de trabalhar em equipes multidisciplinares;
- c) capacidade de compreender, criticar e utilizar novas ideias e tecnologias para a resolução de problemas;
- d) capacidade de aprendizagem continuada, sendo sua prática profissional também fonte de produção de conhecimento;
- e) habilidade de identificar, formular e resolver problemas na sua área de aplicação, utilizando rigor lógico-científico na análise da situação-problema;
- f) estabelecer relações entre a Matemática e outras áreas do conhecimento;
- g) conhecimento de questões contemporâneas;
- h) educação abrangente necessária ao entendimento do impacto das soluções encontradas num contexto global e social;
- i) participar de programas de formação continuada;
- j) realizar estudos de pós-graduação;
- k) trabalhar na interface da Matemática com outros campos de saber.

No que se refere às competências e habilidades próprias do educador matemático, espera-se que o licenciado em Matemática desenvolva ou domine as capacidades de:

- a) elaborar propostas de ensino-aprendizagem de Matemática para a educação básica;
- b) analisar, selecionar e produzir materiais didáticos;
- c) analisar criticamente propostas curriculares de Matemática para a educação básica;
- d) desenvolver estratégias de ensino que favoreçam a criatividade, a autonomia e a flexibilidade do pensamento matemático dos educandos, buscando trabalhar com mais ênfase nos conceitos do que nas técnicas, fórmulas e algoritmos;
- e) perceber a prática docente de Matemática como um processo dinâmico, carregado de incertezas e conflitos, um espaço de criação e reflexão, onde novos conhecimentos são gerados e modificados continuamente;
- f) contribuir para a realização de projetos coletivos dentro da escola básica.

4.1.1. Áreas de atuação do Egresso

O profissional formado no Curso Superior de Licenciatura em Matemática poderá atuar na área de Matemática na Educação Básica, tanto em instituições públicas quanto privadas, atendendo à enorme necessidade

de professores para a referida disciplina. O licenciado também estará apto a prosseguir seus estudos em cursos de pós-graduação.

4.2. Metodologia

Os componentes curriculares do Curso Superior de Licenciatura em Matemática são construídos de forma a articular o desenvolvimento da formação do licenciado em Matemática através da união de áreas específicas do conhecimento com uma sólida formação na área pedagógica e também uma participação ativa em sala de aula, propiciando assim que o futuro professor esteja preparado para ensinar os conteúdos disciplinares relacionados com a Matemática de forma didática, pedagogicamente apropriada e, ainda, hábil a prosseguir seus estudos.

A presença de componentes curriculares do Núcleo Específico, Núcleo Pedagógico e Núcleo Básico asseguram que a formação do Licenciado em Matemática do Instituto Federal Farroupilha aconteça de forma a articular os diferentes saberes necessários à formação por meio das disciplinas de Práticas de Ensino de Matemática.

Nesse sentido, as disciplinas de Prática perpassam todo o currículo do curso desde o primeiro até o último semestre. As ementas destas disciplinas, assim como a sequência conceitual adotada, permitem além da articulação e a interlocução entre as disciplinas dos diferentes núcleos, a interdisciplinaridade assegurada por meio de normativa interna do Instituto que prevê o desenvolvimento das disciplinas de Práticas de forma colaborativa entre os professores através de um projeto interdisciplinar a ser discutido e aprovado no início de cada período letivo pelo colegiado do Curso.

O desenvolvimento do projeto se dará por meio da escolha de uma temática interdisciplinar a ser trabalhada e de diferentes estratégias didáticas que viabilizem o desenvolvimento do mesmo. As estratégias a serem desenvolvidas são as seguintes:

- Grupos de estudo que permitam o trabalho coletivo e colaborativo entre os acadêmicos do Curso Superior de Licenciatura em Matemática com enfoque no trabalho docente efetivo;
- Construção de materiais didáticos que permitam instrumentar os acadêmicos para o exercício da prática docente;
- Estudo e análise de materiais didáticos relacionados ao Ensino de Matemática, tais como projetos de ensino, livros didáticos e outros materiais instrucionais;
- Discussão e análise de programas escolares relacionados à disciplina de Matemática a luz de teorias educacionais de aprendizagem.

Além disso, a flexibilidade no Curso Superior de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal Farroupilha está também assegurada por meio da articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Neste sentido, a flexibilidade curricular possibilita o desenvolvimento de atitudes e ações empreendedoras e inovadoras, que tenham como enfoque as vivências da aprendizagem para capacitar e para a inserção no mundo do trabalho. Neste sentido, estão previstas as seguintes estratégias:

- Projetos interdisciplinares capazes de integrar áreas de conhecimento, de apresentar resultados práticos e objetivos e que tenham sido propostos pelo coletivo envolvido no projeto;
- Implementação sistemática, permanente e/ou eventual de cursos de pequena duração, seminários, fóruns, palestras e outros que articulem os currículos a temas de relevância social, local e/ou regional e potencializem recursos materiais, físicos e humanos disponíveis;
- Flexibilização de conteúdos por meio da criação de disciplinas e outros mecanismos de organização de estudos que contemplem conhecimentos relevantes, capazes de responder a demandas pontuais e de grande valor para comunidade interna e externa;
- Previsão de tempo (horas aulas) capaz de viabilizar a construção de trajetórias curriculares por meio do envolvimento em eventos, projetos de pesquisa e extensão, disciplinas optativas e outras possibilidades;
- Previsão de espaços para reflexão e construção de ações coletivas, que atendam a demandas específicas de áreas, cursos, Campus e Instituição, tais como fóruns, debates, grupos de estudo e similares;
- Oferta de intercâmbio entre estudantes de diferentes Campi, Institutos e instituições educacionais considerando a equivalência de estudos.

O Curso de Licenciatura em Matemática apesar de ser desenvolvido na modalidade presencial, oferta um percentual da carga horária curricular a distância, por meio de disciplinas híbridas, a partir do segundo semestre do curso totalizando 468 horas em EaD. A possibilidade de oferta de uma parte da carga horária a distância encontra respaldo na Portaria MEC nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019 que regulamenta a oferta da Educação a Distância em cursos presenciais e determina que as instituições de ensino superior, poderão introduzir, na organização pedagógica e curricular de seus cursos de graduação presenciais, a oferta de carga horária na modalidade a distância, até o limite de 40% (quarenta por cento) da carga horária total do curso. A inclusão da carga horária na modalidade de EaD é encarada como uma forma de democratização do acesso ao conhecimento científico e tecnológico.

O material didático das disciplinas com percentual de carga horária na modalidade EaD será elaborado pelo professor da disciplina, com a colaboração de profissionais da área técnica que compõe a equipe multidisciplinar de educação a distância do IFFar. Com relação às ações de tutoria serão seguidas as instruções/atualizações da instituição. As atividades de avaliação serão realizadas conforme as normativas institucionais vigentes.

As estratégias de avaliação presenciais poderão ser realizadas por meio de provas objetivas e dissertativas, exposição de trabalhos, seminários, estudos de casos, apresentação de relatórios técnicos, realização de oficinas em laboratórios da área e outros.

Cada professor será tutor de suas próprias turmas, e utilizará a infraestrutura disponível no campus. Para os encontros realizados via webconferência ou videoconferência, o campus disponibiliza os espaços e equipamentos necessários bem como salas de professores, sala de reuniões, além de total acessibilidade a todos os espaços.

Visando contemplar as diferenças, o curso valorizará os saberes desenvolvidos pelos estudantes, contemplando estratégias de inclusão tanto das dificuldades de aprendizagens e necessidades educacionais

específicas como àqueles que apresentam altas habilidades/superdotação. Tais estratégias serão definidas pelo colegiado do curso com apoio do NAPNE do IF Farroupilha Campus Júlio de Castilhos, assim que forem identificadas.

No curso de Licenciatura em Matemática, a curricularização de extensão será desenvolvida no âmbito das disciplinas de Prática enquanto Componente Curricular e das Atividades Complementares de Curso. Os alunos do curso deverão integralizar 338 horas de extensão, sendo 320 horas distribuídas nas disciplinas de Prática enquanto Componente Curricular e 18 horas em Atividades Complementares de Curso.

4.2.1 Ambiente virtual de ensino e aprendizagem – AVEA

Nas disciplinas híbridas do curso a interação professor/aluno acontecerá no ambiente virtual de ensino e aprendizagem (AVEA) institucional disponibilizado pela plataforma do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), o qual permite a associação de uma variada gama de ferramentas (recursos educacionais e atividades de estudo), baseada na construção social do conhecimento, mediado pelas interações em rede. No AVEA serão realizadas atividades online tais como fóruns de discussão, envios de tarefas, questionários objetivos e/ou dissertativos, enquetes, wikis, glossários, estudos de caso, portfólios, entre outros.

Ao trabalhar com uma parte da carga horária a distância, trabalhar-se-á com as possibilidades oferecidas tanto pela comunicação assíncrona, quanto pela síncrona. A aprendizagem assíncrona acontece quando o trabalho de ensino e aprendizagem acontece em diferentes momentos e em diferentes lugares, ao passo que a aprendizagem síncrona é realizada em tempo real, mas mediada pelas tecnologias, permite um maior nível de engajamento da turma e os estudantes podem interagir em tempo real com seus colegas, professores e demais convidados. A comunicação síncrona, realizada por webconferência, permite que os estudantes possam ter acesso às aulas a partir de um computador em sua casa ou no ambiente de trabalho, além disso, ao permitir a gravação possibilita aos estudantes ver e rever quantas vezes considerarem necessário.

Esta iniciativa considera que o perfil do corpo discente é formado por trabalhadores que estudam e, por isso, a metodologia procura ajustar suas atividades com flexibilidade para o melhor desempenho acadêmico.

A organização didático-metodológica será elaborada pelo docente, com colaboração dos profissionais da área técnica que compõe a equipe multidisciplinar de educação a distância, em consonância com as premissas deste PPC e de acordo com os objetivos de cada disciplina, frente às necessidades do grupo de estudantes.

As tecnologias de informação e comunicação (TIC) permitirão que o público alvo tenha acesso às linguagens e mídias compatíveis com o projeto pedagógico do curso e com o contexto socioeconômico dos mesmos.

No AVEA a ser utilizado deve constar as seguintes ferramentas e recursos: fórum de discussão, chat ou bate-papo, biblioteca, agenda, dentre outros, que permitam a interação entre todo o grupo envolvido. Essas ferramentas são evidenciadas na Turma Virtual do SIGAA.

4.2.1 Material Didático

O material didático utilizado no desenvolvimento da carga horária a distância das disciplinas híbridas visa promover a contextualização do conteúdo estimulando a construção do conhecimento, valorizando o conhecimento prévio do acadêmico, incentivando a autonomia, a pesquisa, a investigação e a descoberta, além de assegurar a interação entre os envolvidos.

Pensado na perspectiva de um guia de estudo, o material didático elaborado pelo professor da disciplina, com a colaboração de profissionais técnicos da equipe multidisciplinar de educação a distância, deve trazer informações em linguagem compreensível e objetiva, auxiliando o acadêmico no direcionamento e organização do estudo.

O material didático poderá ser disponibilizado através de apostilas, slides, materiais audiovisuais, podcasts, entre outros. Os professores possuem autonomia para definição do material, o qual deve estar em consonância com as premissas deste PPC, com os objetivos de cada disciplina e com as orientações para elaboração de material didático elaboradas pela Direção de Educação a Distância da PROEN.

Através do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), o professor/tutor poderá disponibilizar o referido material, além de promover momentos de interação síncrona e/ou assíncrona, qualificando o processo de ensino e aprendizagem.

4.3. Organização curricular

A organização curricular do Curso Superior de Licenciatura em Matemática observa as determinações legais presentes na Lei n.º 9.394/96, as Diretrizes Curriculares Nacionais os cursos de Licenciatura, normatizadas Resolução CNE/CP n.º 02, de 1º de julho de 2015, as Diretrizes Curriculares Nacionais da área específica do curso, Resolução CNE/CES 02/2015, as Diretrizes Institucionais para os cursos de Graduação do IFFar, Resolução n.º 049/2021, e demais normativas institucionais e nacionais pertinentes ao ensino superior.

A concepção do currículo do curso tem como premissa a articulação entre a formação acadêmica e o mundo do trabalho, possibilitando a articulação entre os conhecimentos construídos nas diferentes disciplinas do curso com a prática real de trabalho, propiciando a flexibilização curricular e a ampliação do diálogo entre as diferentes áreas de formação.

O currículo do Curso de Licenciatura em Matemática está organizando a partir de 04 (quatro) núcleos de formação, a saber: Núcleo Básico, Núcleo Pedagógico, Núcleo Específico e Núcleo Complementar, os quais são perpassados pela Prática Profissional e pela curricularização da extensão.

O Núcleo Básico abrange conhecimentos basilares para a formação de professores e os componentes curriculares de conteúdos básicos da área, conforme as Diretrizes Curriculares do Curso de Licenciatura em Matemática, visando atender às necessidades de nivelamento dos conhecimentos necessários para o avanço do estudante no curso.

O Núcleo Pedagógico engloba os conhecimentos relativos ao campo da educação, com vistas à compreensão dos fundamentos teóricos, políticos e históricos da educação, bem como os conhecimentos

específicos que perpassam a formação e a prática docente. A carga horária deste núcleo representa a quinta parte do total da carga horária do curso, de acordo com o Art. 13, § 5º da Resolução CNE/CP nº 02/2015.

O Núcleo Específico contempla conhecimentos específicos da habilitação do curso, incluindo a transposição didática dos conteúdos na perspectiva da atuação docente neste campo.

O Núcleo Complementar contempla as atividades acadêmico-científico-culturais, de no mínimo 200 horas, incluindo também as disciplinas eletivas de formação complementar que visam à atualização constante da formação do professor.

A prática profissional permeia todo o currículo do curso, desenvolvendo-se através da prática enquanto componente curricular (PeCC) e do estágio curricular supervisionado.

Somado a estes elementos, o currículo também é perpassado por atividades práticas de extensão desenvolvidas no âmbito de componentes curriculares, de forma indissociada do ensino e da pesquisa, com vistas na formação do perfil profissional do estudante e na transformação social.

Os conteúdos especiais obrigatórios, previstos em Lei, estão contemplados nas disciplinas e/ou demais componentes curriculares e espaços formativos do curso, conforme as especificidades previstas legalmente:

I – Educação ambiental – esta temática é trabalhada de forma transversal no currículo do curso, em especial nas disciplinas de Prática do ensino de Matemática V e VII, na construção de recursos didático-pedagógicos com reaproveitamento de materiais, focalizando a educação ambiental e a aplicabilidade da matemática em questões ambientais, como também em atividades complementares do curso, tais como *workshop/palestras*, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras, constituindo-se em um princípio fundamental da formação de nossos futuros educadores.

II – Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena está presente como conteúdo nas disciplinas de História da Educação Brasileira e Teorias do Currículo. Essa temática também se fará presente nas atividades complementares do curso, realizadas no âmbito da instituição, tais como palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras. Além das atividades curriculares, o *campus* conta com o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) que desenvolve atividades formativas voltadas para os estudantes e servidores.

III – Educação em Direitos Humanos – está presente como conteúdo em disciplinas que guardam maior afinidade com a temática, como Sociologia da Educação. Essa temática também se fará presente nas atividades complementares do curso, realizadas no âmbito da instituição, tais como palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras. Além das atividades curriculares, o *Campus* conta com o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) que desenvolve atividades formativas sobre essa temática voltadas para os estudantes e servidores.

Além dos conteúdos obrigatórios listados acima, o curso de Licenciatura em Matemática desenvolve na disciplina Processos Inclusivos: Fundamentos e Práticas e também por meio de palestras, oficinas, eventos e disciplinas eletivas, atividades relativas à temática de educação para a diversidade, visando à formação voltada para as práticas inclusivas, tanto em âmbito institucional, quanto na futura atuação dos egressos no mundo do trabalho.

A Libras (Língua Brasileira de Sinais) é disciplina obrigatória no curso de Licenciatura em Matemática.

Para o desenvolvimento dos conteúdos obrigatórios no currículo dos cursos superiores de graduação, além das disciplinas e/ou componentes curriculares que abrangem essas temáticas previstas na Matriz Curricular, o Curso de Licenciatura em Matemática, poderá desenvolver em conjunto com os núcleos ligados à CAI do campus, como o Núcleo de Atendimento e Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas - Napne, Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual - Nugedis e Núcleo de Estudos Afro-Brasileiro e Indígena - Neabi, e demais setores pedagógicos da instituição, a realização de atividades formativas envolvendo essas temáticas, tais como palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras.

4.4. Matriz Curricular

1º semestre	Componentes Curriculares	C. H. Total	PeCC	Estágio	C. H. EaD	C. H. Extensão	Pré-Requisito(s)
	História da Educação Brasileira	36					Não
	Filosofia da Educação	36					Não
	Matemática Básica	72					Não
	Funções	72					Não
	Fundamentos de Matemática Elementar I	72					Não
	Leitura e Produção Textual	36					Não
	PeCC - Prática de Ensino de Matemática I	50	50			40	Não
	Carga horária Total do semestre	374	50			40	

2º semestre	Componentes Curriculares	C. H. Total	PeCC	Estágio	C. H. EaD	C. H. Extensão	Pré-Requisito(s)
	Sociologia da Educação	36					Não
	Psicologia da Educação	72			36		Não
	Trigonometria	72			36		Não
	Geometria Analítica	72					Não
	Geometria Plana	72					Não
	PeCC - Prática de Ensino de Matemática II	50	50			40	Não
	Carga horária Total do semestre	374	50		72	40	

3º semestre	Componentes Curriculares	C. H. Total	PeCC	Estágio	C. H. EaD	C. H. Extensão	Pré-Requisito(s)
	Políticas, Gestão e Organização da Educação	72			36		Não
	Fundamentos de Matemática Elementar II	72					Não
	Geometria Espacial	72			36		Sim
	Cálculo Diferencial e Integral I	72					Sim
	Metodologia Científica	36					Não
	PeCC - Prática de Ensino de Matemática III	50	50			40	Não
Carga horária Total do semestre	374	50		72	40		

4º semestre	Componentes Curriculares	C. H. Total	PeCC	Estágio	C. H. EaD	C. H. Extensão	Pré-Requisito(s)
	Didática e Organização do Trabalho Pedagógico	72					Não
	Tendências e Metodologias do Ensino de Matemática I	72			36		Não
	Introdução à Álgebra Linear	36					Não
	Probabilidade e Estatística	72			36		Não
	Cálculo Diferencial e Integral II	72					Sim
	PeCC - Prática de Ensino de Matemática IV	50	50			40	Não
	Carga horária Total do semestre	374	50		72	40	

5º semestre	Componentes Curriculares	C. H. Total	PeCC	Estágio	C. H. EaD	C. H. Extensão	Pré-Requisito(s)
	Libras	36			18		Não
	Tendências e Metodologias de Ensino de Matemática II	36			18		Não
	Álgebra Linear	72					Sim
	Fundamentos de Aritmética	72					Não
	Cálculo Diferencial e Integral III	72					Sim
	Estágio Curricular Supervisionado I	60		60			Sim
	PeCC - Prática de Ensino de Matemática V	50	50			40	Não
	Carga horária Total do semestre	398	50	60	36	40	

6º semestre	Componentes Curriculares	C. H. Total	PeCC	Estágio	C. H. EaD	C. H. Extensão	Pré-Requisito(s)
	Processos inclusivos: Fundamentos e Práticas	72			36		Não
	Teorias do Currículo	36			18		Não
	Cálculo Diferencial e Integral IV	72					Sim
	Tecnologias Digitais para o Ensino de Matemática	36			18		Não
	Fundamentos de Álgebra	36					Não
	Estágio Curricular Supervisionado II	140		140			Sim
	PeCC - Prática de Ensino de Matemática VI	50	50			40	Não
	Carga horária Total do semestre	442	50	140	72	40	

7º semestre	Componentes Curriculares	C. H. Total	PeCC	Estágio	C. H. EaD	C. H. Extensão	Pré-Requisito(s)
	Educação Profissional e Educação de Jovens e Adultos	72			36		Não
	Equações Diferenciais Ordinárias	72					Sim
	História e Filosofia da Matemática	72					Sim
	Matemática Financeira	72			36		Não
	Estágio Curricular Supervisionado III	60		60			Sim
	PeCC - Prática de Ensino de Matemática VII	50	50			40	Sim
	Carga horária Total do semestre	398	50	60	72	40	

8º semestre	Componentes Curriculares	C. H. Total	PeCC	Estágio	C. H. EaD	C. H. Extensão	Pré-Requisito(s)
	Saberes Docentes e Formação de Professores	36			18		Não
	Eletiva Pedagógica	36					Não
	Fundamentos de Análise	72					Sim
Tópicos de Física	72			36		Não	

Eletiva Específica	36					Não
Estágio Curricular Supervisionado IV	140		140			Sim
PeCC - Prática de Ensino de Matemática VII	50	50			40	Não
Carga horária Total do semestre	442	50	140	54	40	

Componentes do Currículo	Carga horária
Disciplinas (obrigatórias e eletivas)	2376h
Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório	400h
Prática enquanto Componente Curricular	400h
Atividades Complementares de Curso	200h (sendo 18h para atividades de extensão)
Carga Horária Total do Curso	3.376h
Curricularização da Extensão	338h
Modalidade de Educação a Distância	468h

Legenda	
Núcleo Básico	
Núcleo Pedagógico	
Núcleo Específico	
Prática enquanto Componente Curricular	
Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório	

4.4.1. Pré-Requisitos

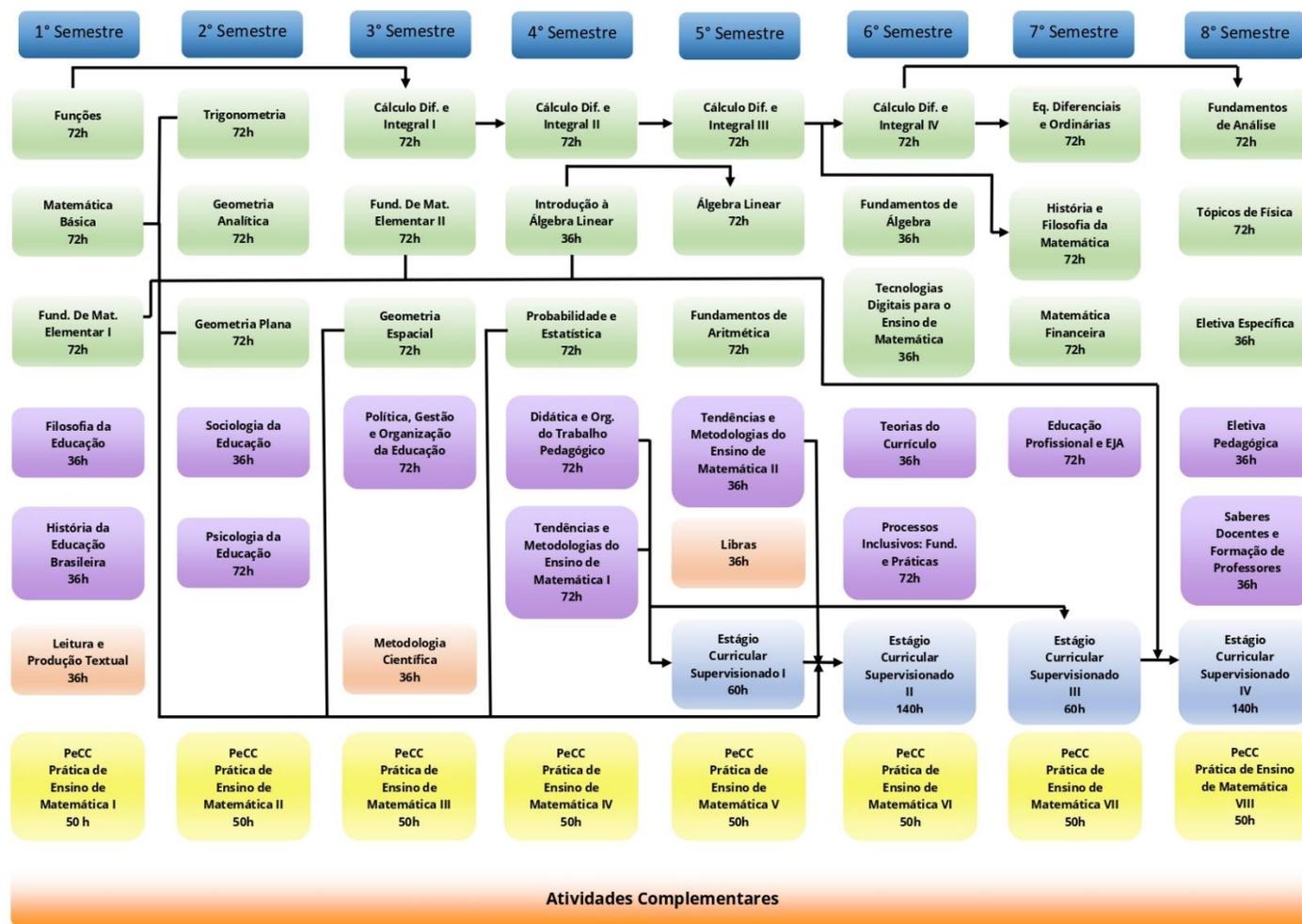
Componentes curriculares pré-requisitos são aqueles que devem ser cursados com aprovação para que o estudante possa se matricular em outros componentes de períodos seguintes, mantendo uma sequência de componentes curriculares que se interligam. Situações que fujam à sequência do currículo, comprometendo o aproveitamento do estudante, poderão ser analisadas pelo colegiado do curso.

O Curso Superior de Licenciatura em Matemática do *Campus* Júlio de Castilhos terá os seguintes pré-requisitos:

Componentes Curriculares	Pré-requisito(s)
Cálculo Diferencial e Integral I	Funções
Cálculo Diferencial e Integral II	Cálculo Diferencial e Integral I
Cálculo Diferencial e Integral III	Cálculo Diferencial e Integral II
Cálculo Diferencial e Integral IV	Cálculo Diferencial e Integral III
Equações Diferenciais Ordinárias	Cálculo Diferencial e Integral IV
Álgebra Linear	Introdução à Álgebra Linear

História e Filosofia da Matemática	Cálculo Diferencial e Integral III
Fundamentos de Análise	Cálculo Diferencial e Integral IV
Estágio Curricular Supervisionado I	Tendências e Metodologias do Ensino de Matemática I, Didática e Organização do Trabalho Pedagógico
Estágio Curricular Supervisionado II	Estágio Curricular Supervisionado I, Tendências e Metodologias do Ensino de Matemática II, Matemática Básica, Geometria Plana, Geometria Espacial, Trigonometria e Probabilidade e Estatística
Estágio Curricular Supervisionado III	Tendências e Metodologias do Ensino de Matemática I, Tendências e Metodologias do Ensino de Matemática II, Didática e Organização do Trabalho Pedagógico.
Estágio Curricular Supervisionado IV	Estágio Curricular Supervisionado III, Funções, Trigonometria, Geometria Plana, Geometria Espacial, Fundamentos de Matemática Elementar I, Fundamentos de Matemática Elementar II, Probabilidade e Estatística e Introdução à Álgebra Linear

4.4.2. Representação gráfica do processo formativo



4.5. Prática Profissional

4.5.1. Prática enquanto Componente Curricular

A Prática enquanto Componente Curricular (PeCC) no curso de Licenciatura em Matemática tem o objetivo de proporcionar experiências de articulação de conhecimentos construídos ao longo do curso em situações de prática docente; oportunizar o reconhecimento e reflexão sobre o campo de atuação docente; possibilitar o desenvolvimento de atividades de ensino, metodologias e materiais didáticos próprios do exercício da docência, entre outros, integrando novos espaços educacionais como *locus* da formação dos licenciandos; e promover a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, atendendo às prerrogativas da curricularização da extensão.

A PeCC se difere das demais atividades práticas desenvolvidas no processo de ensino de determinado conteúdo, uma vez que esta não se restringe à aplicação dos conhecimentos científicos, mas constitui-se num espaço de criação e reflexão acerca do trabalho docente e do contexto social em que se insere, com vistas à integração entre a formação e o exercício do trabalho docente.

As atividades de PeCC destinam-se ao contexto da prática de ensino da área do curso de Licenciatura em Matemática e também ao contexto da atuação docente na gestão escolar e educacional.

A PeCC está presente desde o início do curso e articula os conhecimentos básicos, específicos e pedagógicos do currículo, voltados à formação e atuação docente, correspondendo ao mínimo de 400 horas do currículo, conforme Resolução CNE/CP nº 02/2015. Deste total de horas, 80% será destinada à realização de atividades de extensão, conforme Resolução ad referendum CONSUP/IFFar nº15/2022, homologada pela Resolução Consup n. 47/2022, que regulamente a curricularização da extensão.

Poderão ser previstas atividades de prática no contra turno do curso, com vistas a ampliar o contato do licenciando com a realidade educacional, a partir do desenvolvimento de atividades de pesquisa, de extensão, visitação a instituições de ensino, observação em salas de aula, estudos de caso, estudos dirigidos, entre outros.

No curso de Licenciatura em Matemática a PeCC será desenvolvida a partir de disciplinas articuladoras intituladas Prática de Ensino de Matemática presentes em cada um dos semestres, as quais irão articular o conhecimento de no mínimo duas disciplinas do semestre, pertencentes, preferencialmente, a núcleos distintos do currículo, a partir de temática prevista para cada componente curricular articulador.

No início de cada período letivo (semestres) será discutido e aprovado pelo Colegiado de Curso o Projeto Integrador da Prática de Ensino de Matemática a ser desenvolvido a partir da temática prevista na ementa desta e carga horária de extensão, integrando-se às disciplinas envolvidas. O desenvolvimento deste projeto será de responsabilidade do docente da PeCC, sendo indispensável a participação dos demais docentes envolvidos.

As disciplinas articuladoras de Prática de Ensino de Matemática foram planejadas de forma a integrar o currículo em sentido horizontal e vertical, integrando ensino, pesquisa e extensão a partir do desenvolvimento de atividades com nível de complexidade crescente ao longo do curso.

4.5.2. Estágio Curricular Supervisionado

O estágio curricular é ato educativo supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à

preparação para o trabalho de estudantes que estejam cursando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos, conforme estabelece o art. 1º da Lei n.º 11.788/08.

O estágio curricular supervisionado obrigatório no Curso de Licenciatura em Matemática com duração de 400 horas, tem como objetivo articular os conhecimentos construídos durante o curso à prática docente, constituindo-se em espaço de formação docente.

O estágio curricular supervisionado terá início a partir do 5º semestre em escolas da rede pública e privada de ensino com as quais o IF Farroupilha – *campus* Júlio de Castilhos tenha parceria. No quinto e sétimo semestre o aluno realiza os estágios de observação e no sexto e oitavo semestre os estágios são dedicados à regência.

O estágio curricular supervisionado obrigatório segue regulamento específico, conforme anexo, respeitando o exposto nas Resoluções Consup n.º 049/2021 e n.º 010/2016, que tratam das Diretrizes Administrativas e Curriculares para a organização didático-pedagógica para os cursos superiores de graduação do IFFar e do Regulamento de estágio curricular supervisionado para os cursos do IFFar, respectivamente.

O estudante poderá, ao longo do curso, realizar estágio curricular supervisionado não-obrigatório, podendo ser aproveitado no currículo na forma de ACC, se previsto no rol de atividades complementares de curso no PPC.

4.6. Curricularização da Extensão

A Curricularização da Extensão consiste na inclusão de atividades de extensão no currículo dos Cursos de Graduação, indissociáveis do ensino e da pesquisa, com a intenção de promover impactos na formação do discente e na transformação social. Entende-se por Extensão o processo educativo, cultural, político, social, científico e tecnológico que promove a interação dialógica e transformadora entre as instituições e a sociedade, levando em consideração a territorialidade.

O objetivo da Curricularização da Extensão, conforme sua regulamentação própria, no IFFar, é promover a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e aplicação de conhecimentos. Nesse sentido, a extensão tem como princípios:

I - a contribuição na formação integral do estudante, estimulando seu desenvolvimento como cidadão crítico e responsável;

II - o estabelecimento de diálogo construtivo e transformador com os demais setores da sociedade brasileira e internacional, respeitando e promovendo a interculturalidade;

III - a promoção de iniciativas que expressem o compromisso social das instituições de ensino superior com todas as áreas, em especial, as de comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia, produção e trabalho, em consonância com as políticas ligadas às diretrizes para a educação ambiental, educação étnico-racial, direitos humanos e educação indígena;

IV - a promoção da reflexão ética quanto à dimensão social do ensino e da pesquisa;

V - o incentivo à atuação da comunidade acadêmica e técnica e sua contribuição ao enfrentamento das questões da sociedade brasileira, inclusive por meio do desenvolvimento econômico, social e cultural;

VI - o apoio em princípios éticos que expressem o compromisso social de cada estabelecimento superior de

educação;

VII - a atuação na produção e construção de conhecimentos, atualizados e coerentes com a realidade brasileira, voltados para o desenvolvimento social, equitativo, e sustentável.

Conforme normatiza a Resolução CNE/CES n.º 07/2018, que instituiu a curricularização da extensão nos cursos de graduação, o curso de Licenciatura em Matemática contempla o mínimo de 10% da sua carga horária total em atividades de extensão, o que corresponde a 338 horas, estando inseridas no âmbito da matriz curricular nas disciplinas de Prática enquanto Componente Curricular (PeCC), conforme Resolução as referendado CONSUP/IFFar n.º15/2022, homologada pela Resolução Consup n.º 47/2022, que permite que nos cursos de licenciatura estas disciplinas poderão destinar até 80% de sua carga horária para as atividades de extensão. Sendo assim no curso de Licenciatura em Matemática, do total de 338 horas destinadas à curricularização de extensão, 320 horas serão desenvolvidas nas disciplinas de Prática de Ensino de Matemática (I a VIII) e 18 horas serão desenvolvidas no âmbito das Atividades Complementares de Curso (ACCs).

4.7. Trabalho de Conclusão de Curso

O Curso de Licenciatura em Matemática não prevê a realização de Trabalho de Conclusão de Curso em sua estrutura curricular.

4.8. Atividades Complementares de Curso

As atividades complementares de Curso (ACCs) visam contribuir para uma formação ampla e diversificada do estudante, a partir de vivências e experiências realizadas para além do âmbito do curso ou da instituição, valorizando a pluralidade de espaços educacionais e incentivando a busca pelo conhecimento.

No curso de Licenciatura em Matemática as ACCs equivalem a 200 horas, voltadas ao ensino, pesquisa, extensão, inovação e gestão, realizadas em âmbito institucional ou em outras instituições e espaços profissionais.

Dentro da carga horária total de ACCs o curso de Licenciatura em Matemática prevê que 18 horas serão obrigatoriamente em atividades de curricularização da extensão.

As ACCs devem ser realizadas para além da carga horária das atividades realizadas no âmbito dos demais componentes curriculares previstos no curso, sendo obrigatórias para a conclusão do curso e colação de grau.

A comprovação das ACCs se dará a partir da apresentação de certificado ou atestado emitido pela instituição responsável pela realização ou oferta, realizadas durante o período em que o estudante estiver matriculado no curso, e devem ser validadas pela unidade de ensino do IFFar.

A coordenação do curso realizará o acompanhamento constante do cumprimento da carga horária de ACCs pelos estudantes, podendo definir prazos para o cumprimento parcial da carga horária ao longo do curso.

Descrição das Atividades Complementares de Curso (ACCs):

Atividades Complementares de Curso	Carga horária máxima *
Participação em eventos acadêmicos como ouvinte	120h
Apresentação de trabalho, como autor ou colaborador (10h por trabalho)	100h

Participação em entidades estudantis ou representação discente perante órgãos colegiados da Instituição (40h por ano de participação)	120h
Participação de Núcleos de Estudos (40h por ano de participação)	120h
Participação em Comissões de Organizações de eventos e similares	100h
Participação em cursos extracurriculares na área	100h
Participação em cursos extracurriculares em áreas afins	40h
Cursos a distâncias em áreas afins	50h
Cursos de línguas (inglês, espanhol, italiano, alemão, etc.)	40h
Participação em Programas de incentivo do IF Farroupilha como PIBID e similares.	100h
Participação em Projetos de Ensino e Monitorias	100h
Participação em Projetos de Pesquisa	100h
Palestrante, painalista, apresentador ou equivalentes em congresso, seminário ou outros eventos (20h por trabalho)	100 h
Publicações: artigos publicados em revista da Instituição e/ou com corpo editorial (40h por artigo)	120h
Publicações: capítulos e livros (40h por item)	120
Participações em Comissões Editoriais	80h
Tutoria de ensino a distância na área	100h
Tutoria em polos presenciais na área	100h
Estágios curriculares não obrigatórios (extracurriculares)	100h
Disciplinas cursadas em outros Cursos de Graduação em áreas afins	90h
Atividades Complementares de Curso específicas de extensão (curricularização da extensão) – carga horária mínima: 18 horas**	Carga horária máxima *
Participação em projetos de extensão	Até 100h
Participação em programas de extensão	Até 100 h
Visitas técnicas vinculadas a Programas e/ou Projetos de Extensão na área do curso	Até 80 h
Organizador de oficina ou curso (curso livre de extensão, curso de formação inicial ou continuada)	Até 100 h
Organizador de Evento (Congresso, Seminário ou outros eventos)	Até 100 h
Palestrante, painalista, apresentador ou equivalentes em congresso, seminário ou outros eventos	Até 100 h
Ministrante ou equivalente em cursos e oficinas	Até 100 h

Atividades realizadas em Programas Educacionais como PIBID, PET e Life que não tenham sido aproveitadas em outro componente curricular.	Até 100 h
Outra atividade, conforme Regulamento da Curricularização da Extensão	Até 80 h

* A carga horária máxima refere-se ao quantitativo máximo de horas de cada atividade que pode ser validada no âmbito das ACCs (carga horária total de ACCs), com vistas a diversificar as atividades formativas desenvolvidas pelos estudantes. A carga horária máxima, portanto, deve ser inferior à carga horária total de ACCs.

** A carga horária mínima de ACCs destinada à curricularização da extensão deverá ser cumprida em, pelo menos, uma das atividades listadas.

4.9. Disciplinas Eletivas

O Curso Superior de Licenciatura em Matemática contempla a oferta de disciplinas eletivas, num total de 72 horas, a partir do 6º semestre, sendo uma eletiva da área específica e uma eletiva da área pedagógica. O curso deverá disponibilizar, no mínimo, 03 disciplinas eletivas para a escolha da turma, no semestre anterior à oferta de disciplina eletiva, cabendo ao Colegiado do Curso definir se a turma terá à disposição uma ou mais disciplinas para realização da matrícula.

Poderá ser validada como disciplina eletiva aquela realizada pelo estudante em outro curso de graduação, interno ou externo ao IFFar, desde que possua relação com a área de formação do curso de origem e atenda à carga horária mínima exigida, de acordo com os procedimentos para aproveitamento de estudos previstos em Regulamento institucional.

Em caso de reprovação em disciplina eletiva, o estudante pode realizar outra disciplina eletiva ofertada pelo curso, não necessariamente repetir aquela em que obteve reprovação.

As disciplinas eletivas propiciarão discussões e reflexões que envolvem temáticas atuais e/ou aprofundamento em temáticas específicas, constituindo-se em um espaço de flexibilização e atualização constante do currículo, pois possibilita abranger temáticas emergentes para a formação na área.

São possibilidades de disciplinas eletivas:

	Disciplina	Carga Horária
Disciplinas Eletivas Específicas	Cálculo Numérico	36h
	Estatística Inferencial	36h
	Recursos Educacionais Digitais para o Ensino de Matemática	36h
	Aplicação da Modelagem Matemática no Estudo das Funções	36h
Disciplinas Eletivas Pedagógicas	Disciplina	Carga Horária
	Libras Intermediário	36h
	Práticas Restaurativas	36h
	O professor e a gestão democrática	36h
	Processos Inclusivos: diferentes sujeitos e diferentes contextos	36h

Poderão ser acrescentadas novas disciplinas eletivas ao PPC do curso a partir de solicitação realizada pelo docente e aprovada pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e Colegiado do Curso, devendo ser publicizadas à comunidade acadêmica, seguindo as demais etapas do fluxo previsto em Instrução Normativa do IFFar, quanto à atualização de PPC.

4.10. Avaliação

4.10.1. Avaliação da Aprendizagem

A Avaliação da Aprendizagem nos cursos do IFFar segue o disposto no Título III, Capítulo VII, Seção II da Resolução Consup n.º 049/2021. De acordo com esta normativa e com base na Lei n.º 9.394/1996, a avaliação deve ser contínua e cumulativa, assumindo, de forma integrada, no processo de ensino e aprendizagem, as funções diagnóstica, formativa e somativa, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. A avaliação dos aspectos qualitativos compreende, além da avaliação de conhecimentos (avaliação quantitativa), o diagnóstico, a orientação e reorientação do processo de ensino e aprendizagem. Enquanto elemento formativo e sendo condição integradora no processo de ensino e aprendizagem, a avaliação deve ser ampla, contínua, gradual, dinâmica e cooperativa, tendo seus resultados sistematizados, analisados e divulgados ao final de cada período letivo.

A recuperação da aprendizagem deverá ser realizada de forma contínua no decorrer do período letivo, visando que o (a) aluno (a) atinja as competências e habilidades previstas no currículo, conforme normatiza a Lei n.º 9.394/1996.

O professor deve utilizar no mínimo 02 (dois) instrumentos de avaliação de natureza diversificada por componente curricular. A avaliação deve ser contínua e os instrumentos de avaliação não devem ser aplicados de forma concentrada no final do semestre. O estudante deve ser informado quanto aos resultados da avaliação de sua aprendizagem pelo menos 02 (duas) vezes por semestre, a fim de que estudante e professor possam, juntos, criar condições para retomar conteúdos nos quais os objetivos de aprendizagem não tenham sido atingidos.

Os resultados da avaliação da aprendizagem são expressos em notas que devem considerar uma casa após a vírgula. Para aprovação, o estudante deve atingir como resultado final, no mínimo:

- I - nota 7,0 (sete), antes do Exame Final;
- e II - média 5,0 (cinco), após o Exame Final.

Nos componentes curriculares desenvolvidos na modalidade a distância, a nota, antes do exame, deve ser composta pelas notas das avaliações realizadas no ambiente virtual, com peso 4,0 (quatro), e a nota da avaliação presencial obrigatória com o peso 6,0 (seis).

A composição da média final, após exame, deve seguir os seguintes critérios de peso:

- I - média do componente curricular com peso 6,0 (seis);
- e II - nota do Exame Final com peso 4,0 (quatro).

Para aprovação, o estudante, além de obter aproveitamento satisfatório, deve possuir frequência de no mínimo 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária presencial do componente curricular. O controle de frequência, para fins de aprovação no componente curricular, não se aplica à carga horária desenvolvida na modalidade a distância.

Considera-se reprovado, ao final do período letivo, o estudante que obtiver: frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) do cômputo da carga horária presencial prevista no PPC em cada componente curricular; média do componente curricular inferior a 1,7 (um vírgula sete); ou, média final inferior a 5,0 (cinco), após o Exame Final.

Os componentes curriculares de estágio curricular supervisionado obrigatório devem seguir as normas de avaliação previstas em seus respectivos regulamentos, que compõem o PPC, aos quais não se aplica o exame final. Os componentes curriculares de caráter essencialmente prático, como as disciplinas de PeCC, também não tem previsão de exame final.

Conforme Resolução Consup n.º 049/2021, o estudante concluinte do curso que tiver pendência em até 02 (duas) disciplinas pode desenvolvê-las por meio do Regime Especial de Avaliação (REA), desde que atenda aos seguintes critérios, cumulativamente: I - obteve 75% (setenta e cinco por cento) de frequência da carga horária da disciplina desenvolvida na forma presencial; II - realizou o exame final; e III - reprovou por nota. Entende-se por estudante concluinte do curso de Licenciatura em Matemática aquele que cursou com êxito 80% (setenta e cinco por cento) do currículo do curso.

O REA não se aplica aos componentes curriculares de estágio curricular supervisionado obrigatório e demais componentes curriculares essencialmente práticos, como as disciplinas integradoras de PeCC.

4.10.2. Autoavaliação Institucional

A autoavaliação institucional deve orientar o planejamento das ações vinculadas ao ensino, à pesquisa e à extensão, bem como a todas as atividades que lhe servem de suporte. O IFFar conta com a Comissão Própria de Autoavaliação Institucional, que é responsável por conduzir a prática de autoavaliação institucional. O regulamento em vigência da Comissão Própria de Avaliação (CPA) do IFFar foi aprovado através da Resolução Consup n.º 087/2017, sendo a CPA composta por uma Comissão Central, apoiada pela ação dos núcleos de autoavaliação em cada Campus da instituição.

Considerando a autoavaliação institucional um instrumento norteador para a percepção da instituição como um todo é imprescindível entendê-la na perspectiva de acompanhamento e trabalho contínuo, no qual o engajamento e a soma de ações favorecem o cumprimento de objetivos e intencionalidades.

Os resultados da autoavaliação relacionados ao Curso de Licenciatura em Matemática serão tomados como ponto de partida para ações de melhoria em suas condições físicas e de gestão.

4.10.3. Avaliação do Curso

Para o constante aprimoramento do curso, são considerados, no curso Superior de Licenciatura em Matemática, resultados de avaliações internas e externas. Como indicadores externos são considerados os resultados de avaliações *in loco* do curso e do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), caso o curso seja contemplado. Para avaliação interna, o curso considera o resultado da autoavaliação institucional, a qual engloba as áreas do ensino, da pesquisa e da extensão, com o intuito de considerar o todo da instituição. Ainda, os alunos têm a oportunidade de avaliar os componentes curriculares cursados em cada semestre, bem como as ações da coordenação do curso.

Os resultados dessas avaliações externas e internas são debatidos pela coordenação, juntamente com o NDE, colegiado, corpo docente e alunos do curso, além da assessoria pedagógica do *campus*. Com esse acompanhamento

constante, busca-se aperfeiçoar as atividades de ensino e melhorias das fragilidades observadas, com vistas ao incremento na qualidade do curso.

4.11. Critérios e procedimentos para aproveitamento de estudos anteriores

O aproveitamento de estudos anteriores compreende o processo de aproveitamento de componentes curriculares cursados com êxito em outro curso de graduação.

Cabe ao professor titular da disciplina e/ou ao Colegiado de Curso a análise da ementa e da carga horária do componente curricular do qual foi solicitado aproveitamento, para verificar a equivalência entre os componentes.

No processo de aproveitamento de estudos deve ser observado o princípio da "equivalência do valor formativo" (Parecer/CNE/CES n.º 247/1999) dos estudos realizados anteriormente, para assegurar o mesmo padrão de qualidade compatível com o perfil profissional do egresso, definido no PPC. Na análise da "equivalência do valor formativo", a análise da ementa e da carga horária deve considerar a prevalência do aspecto pedagógico relacionado ao perfil do egresso. No IFFar, adota-se como parâmetro o mínimo de 75% de compatibilidade entre carga horária dos componentes curriculares em aproveitamento.

O aproveitamento de estudos pode envolver, ainda, avaliação teórica e/ou prática acerca do conhecimento a ser aproveitado. Da mesma forma, o aproveitamento ou equivalência de disciplinas pode incluir a soma de dois ou mais componentes curriculares para dispensa de uma ou o contrário, ou seja, um componente curricular pode resultar no aproveitamento ou equivalência a dois componentes ou mais.

Os procedimentos e fluxos do aproveitamento de estudos estão presentes no Regulamento de Registros e Procedimentos Acadêmicos do IFFar.

4.12. Critérios e procedimentos de certificação de conhecimento e experiências anteriores

De acordo com a LDB n.º 9.394/96, o conhecimento adquirido na educação profissional e tecnológica, inclusive no trabalho, poderá ser objeto de avaliação, reconhecimento e certificação para prosseguimento ou conclusão de estudos.

A Certificação de Conhecimentos e Experiências é o reconhecimento, mediante processo avaliativo, de saberes, conhecimentos, experiências, habilidades e competências adquiridas por meio de estudos ou práticas formais e não formais, que dispensa o estudante de cursar o componente curricular no qual comprovou domínio de conhecimento. O processo avaliativo deve ocorrer mediante avaliação teórica e/ou prática.

Não se aplica Certificação de Conhecimentos e Experiências para componente curricular no qual o estudante tenha sido reprovado, bem como para o componente curricular de TCC, atividades complementares e estágio curricular supervisionado obrigatório, salvo casos previstos no PPC.

A solicitação de Certificação de Conhecimentos e Experiências pode ocorrer a pedido fundamentado do estudante ou por iniciativa de professores do curso.

A avaliação deve ser realizada por comissão designada pela Coordenação do Curso, composta por professores da área específica ou afim. O resultado para aprovação dos Conhecimentos e Experiências deve ser igual ou superior a 7,0 (sete), em consonância com o resultado da avaliação da aprendizagem para aprovação sem exame nos demais componentes do currículo.

Os procedimentos e prazos para a solicitação de certificação de conhecimentos e experiências anteriores seguem o disposto nas Diretrizes Administrativas e Curriculares para a organização didático pedagógica dos cursos superiores de Graduação e no Regulamento de Registros e Procedimentos Acadêmicos do IFFar.

4.13. Expedição de Diploma e Certificados

O estudante que frequentar todos os componentes curriculares previstos no curso, tendo obtido aproveitamento satisfatório e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das horas-aula presenciais em cada um deles, antes do prazo máximo para integralização, receberá o diploma de concluinte do curso, após realizar a colação de grau na data agendada pela instituição.

As normas para expedição de Diplomas, Certificados e Históricos Escolares finais estão normatizadas por meio de regulamento próprio.

4.14. Ementário

4.14.1. Componentes curriculares obrigatórios

Componente Curricular: História da Educação Brasileira			
Carga Horária total: 36h	C.H. EaD: 0 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 1º semestre
Ementa			
Educação e historicidade. Educação no Brasil Colônia. Educação no Brasil Império. A constituição do Ensino Público no Brasil. A Educação no período Republicano. A Educação na Era Vargas. A Educação no Período Ditatorial. A educação no período de redemocratização. A Educação no contexto atual. História e Cultura Afro- Brasileira e Indígena.			
Bibliografia Básica			
CAMBI, Franco. História da pedagogia . São Paulo: UNESP, 1999. GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. História da Educação Brasileira . 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2015. LOPES, Eliane Marta Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes; VEIGA, Cynthia Greive (orgs). 500 anos de Educação no Brasil . 5ªed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011			
Bibliografia Complementar			
GADOTTI, Moacir. História das Ideias Pedagógicas . 8ª ed. São Paulo: Ática, 1999. HILSDORF, Maria Lucia Spedo. História da educação brasileira: leituras . São Paulo: Cengage Learning, 2003. PILETTI, Claudino; PILETTI, Nelson. História da Educação: de Confúcio a Paulo Freire . São Paulo: Contexto, 2011. SAVIANI, Dermeval. História das idéias pedagógicas no Brasil . 3. ed. rev. e ampl. Campinas: Autores Associados, 2011. STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Câmara (Org.). Histórias e Memórias da Educação no Brasil: séculos XIX . 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. V 1,2,3			

Componente Curricular: Filosofia da Educação			
Carga Horária total: 36 h	C.H. EaD: 0 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 1º semestre
Ementa			
Filosofia e Educação: diferentes abordagens. A indissociabilidade entre filosofia e educação no pensamento grego. Fundamentos Epistemológicos da Educação. Principais Teorias da Educação. A Educação ao longo da história e suas questões filosóficas. Análise filosófico-pedagógica da educação na modernidade e na contemporaneidade.			

Bibliografia Básica
<p>CHAUÍ, Marilena de Sousa. Convite à filosofia. 14. ed. São Paulo: Ática, 2012. 424 p.</p> <p>SEVERINO, Antônio Joaquim. Filosofia da educação: construindo a cidadania. São Paulo: FTD, 1994. 152 p. (Aprender & ensinar). ISBN 8532212026.</p> <p>MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. 2. ed. rev. São Paulo: Cortez, 2011. 102 p. ISBN 9788524917547.</p> <p>GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. A nova filosofia da educação. Barueri Manole 2014 1 recurso online.</p>
Bibliografia Complementar
<p>CHAUÍ, Marilena. Em defesa da educação pública, gratuita e democrática. São Paulo Autêntica 2018 (recurso online)</p> <p>LÉVY, Pierre. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. 2. ed. Rio de Janeiro: Ed. 34, 2010. 206 p. (Coleção trans). (recurso online)</p> <p>LUCKESI, Cipriano. Filosofia da educação. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>SANTOS, Boaventura de Sousa. Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2008. 348 p.</p> <p>SEVERINO, Antônio Joaquim (Org.). Ética e formação de professores: política, responsabilidade e autoridade em questão. São Paulo: Cortez, 2011.</p>

Componente Curricular: Matemática Básica			
Carga Horária total: 72 h	C.H. EaD: 0 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 1º semestre
Ementa			
Definição e propriedades das operações de potenciação e radiciação. Operações com polinômios. Produtos notáveis. Fatoração algébrica. Equação: do 1º grau, do 2º grau, biquadrada, fracionária e irracional. Sistemas de equações com duas variáveis. Inequações. Razão e proporção e suas relações. Regra de três simples e composta. Porcentagem.			
Bibliografia Básica			
<p>BIANCHINI, Edwaldo. Matemática: 6º ao 9º ano. 8. ed. São Paulo: Moderna, 2016.</p> <p>DANTE, Luiz Roberto. Matemática: Contexto e Aplicações. 3. ed. São Paulo: Ática, 2011.</p> <p>IEZZI, Gelson; DOLCE, Osvaldo; MACHADO, Antonio. Matemática e realidade: 6º ao 9º ano. 6. ed. São Paulo: Atual, 2009.</p>			
Bibliografia Complementar			
<p>BARROSO, Juliane Matsubara (Ed.). Araribá matemática 9. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2010.</p> <p>DANTE, Luiz Roberto. Tudo é matemática (6º ao 9º ano). São Paulo: Ática, 2011.</p> <p>IMENES, L. M. Matemática para todos. (5ª a 8ª série). São Paulo: Scipione, 2007.</p> <p>IEZZI, Gelson; HAZZAN, Samuel; DEGENSZAJN, David Mauro. Fundamentos de Matemática Elementar: matemática comercial, matemática financeira, estatística descritiva. Vol. 11. São Paulo: Atual, 2008.</p> <p>MORI, Iracema; ONAGA, Dulce. Satiko. Matemática: Ideias e desafios. (6º ao 9º ano). São Paulo: Saraiva, 2010.</p>			

Componente Curricular: Funções			
Carga Horária total: 72 h	C.H. EaD: 0 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 1º semestre
Ementa			
Noções de Conjuntos numéricos e operações com conjuntos. Definição de função. Tipos de funções: injetora, sobrejetora e bijetora; par e ímpar. Função Composta e Função Inversa. Funções elementares: afim, modular, quadrática, exponencial e logarítmica.			
Bibliografia Básica			
<p>BEZERRA, Manoel Jairo. Matemática para o Ensino Médio. 5. ed. São Paulo: Scipione, 2004.</p> <p>FACCHINI, Walter. Matemática para a escola de hoje. São Paulo: FTD, 2006.</p> <p>IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos. Fundamentos de matemática elementar 1: conjuntos, funções. 8. ed. São Paulo: Atual, 2009.</p>			
Bibliografia Complementar			

DANTE, Luiz Roberto. **Matemática: contexto e aplicações**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2010.
 GOMES, Francisco Magalhães. **Pré-cálculo: operações, equações, funções e trigonometria**. São Paulo Cengage Learning Brasil 2018 E-BOOK
 GUELLI, Oscar. **Matemática**. São Paulo: Ática, 2007.
 IEZZI, Gelson. **Matemática**: volume único. 5. ed. São Paulo: Atual, 2011.
 RIBEIRO, Jackson. **Matemática**: ciência e linguagem. São Paulo: Scipione, 2007

Componente Curricular: Fundamentos de Matemática Elementar I			
Carga Horária total: 72 h	C.H. EaD: 0 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 1º semestre
Ementa			
Conceitos primitivos: conjunto, elemento, pertinência. Operadores lógicos: linguagem básica dos conjuntos. Inclusão de conjuntos; operações entre conjuntos. Conjuntos finitos e infinitos. Conjuntos Numéricos. Coleção das partes de um conjunto. Conjunto universo. Cardinalidade. Pares ordenados e produtos cartesianos. Relações e funções: domínio, imagem, contradomínio; representação gráfica.			
Bibliografia Básica			
ALENCAR FILHO, Edgard de. Iniciação à lógica matemática . São Paulo: Nobel, 2002 IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos. Fundamentos de matemática elementar 1: conjuntos, funções . 8. ed. São Paulo: Atual, 2009. RIBEIRO, Jackson. Matemática : ciência e linguagem. São Paulo: Scipione, 2007.			
Bibliografia Complementar			
DANTE, Luiz Roberto. Matemática: contexto e aplicações . 3. ed. São Paulo: Ática, 2010. GOMES, Francisco Magalhães. Pré-cálculo operações, equações, funções e trigonometria . São Paulo Cengage Learning Brasil 2018 E-BOOK GUELLI, Oscar. Matemática . São Paulo: Ática, 2007. HALMOS, Paul R. Teoria ingênua dos conjuntos . Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2001. IEZZI, Gelson. Matemática : volume único. 5. ed. São Paulo: Atual, 2011.			

Componente Curricular: Leitura e Produção Textual			
Carga Horária total: 36 h	C.H. EaD: 0 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 1º semestre
Ementa			
Estratégias de leitura e compreensão dos gêneros textuais das esferas profissional e/ou acadêmica tais como resumo, resenha, artigo científico, entre outros pertinentes à área de conhecimento. Recursos linguísticos e discursivos relevantes para a prática de produção textual.			
Bibliografia Básica			
FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto: leitura e redação . 17. ed. São Paulo: Ática, 2010. KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. O texto e a construção dos sentidos . São Paulo: Contexto, 2013. 168 p. MARCUSCHI, Luiz Antonio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão . São Paulo: Parábola, 2008.			
Bibliografia Complementar			
VAL, Maria da Graça Costa. Redação e textualidade . 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006. CUNHA, Celso Ferreira da; CINTRA, Luís F. Lindley. Nova gramática do português contemporâneo . 6. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, c2013. KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. A coesão textual . 22. ed. São Paulo: Contexto, 2010. KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. A coerência textual . 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011. MEDEIROS, João Bosco. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas . 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009.			

Componente Curricular: PeCC - Prática de Ensino de Matemática I			
Carga Horária total: 50 h	C.H. EaD: 0 h	C.H. Extensão: 40 h	Período Letivo: 1º semestre
Ementa			

Conceitos Introdutórios sobre extensão: diretrizes, princípios e metodologias. Cultura e organização escolar. Trabalho docente: constituição do profissional docente.

Bibliografia Básica

BICUDO, Maria Aparecida Viggiani; BORBA, Marcelo de Carvalho (Org.). **Educação matemática: pesquisa em movimento**. 2. ed. rev. São Paulo: Cortez, 2005.

FIORENTINI, D. (Org.) **Formação de professores de Matemática: explorando novos caminhos com outros olhares**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2003.

SKOVSMOSE, Ole. **Educação matemática crítica: a questão da democracia**. 6. ed. Campinas: Papirus, 2013.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?**. 22. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2020. 127 p.

LEÃO, Alex Sandro Gomes; ALMEIDA, Magalia Gloger dos Santos; VARGAS, Melissa Welter (Org.). **A docência sob múltiplos olhares: ensino, pesquisa e extensão**. Bagé, RS: Faith, 2018.

Bibliografia Complementar

BICUDO, Maria Aparecida Viggiani (Org.). **Pesquisa em educação matemática: concepções e perspectivas**. São Paulo: Ed. UNESP, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Gerais da Educação Básica**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Currículos e Educação Integral, 2013.

DEMO, Pedro. **Ser professor é cuidar que o aluno aprenda**. 6. ed. Porto Alegre: Mediação, 2009.

PAIS, Luiz Carlos. **Didática da matemática: uma análise da influência francesa**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

PHILIPPI Jr, Arlindo; FERNANDES, Valdir. **Práticas da interdisciplinaridade no ensino e pesquisa**. Barueri Manole 2015 1 recurso online.

CAVALCANTI, Francisco Rodrigo P. **Fundamentos de gestão de projetos**. São Paulo Atlas 2016 1 recurso online

Componente Curricular: Sociologia da Educação			
Carga Horária total: 36 h	C.H. EaD: 0 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 2º semestre
Ementa			
A Sociologia da Educação na formação do professor. Teorias da Sociologia da Educação: Durkheim, Marx, Weber, Bourdieu, Gramsci e Foucault. Sociologia da Educação no Brasil. Educação em Direitos Humanos. Educação, Cultura e Sociedade: perspectivas contemporâneas.			
Bibliografia Básica			
APPLE, Michael W. Educação e poder . Porto Alegre: Artmed, 2002.			
TORRES, Jorge. A educação em tempos de neoliberalismo . Porto Alegre: Artmed, 2003.			
DURKHEIM, Émile. Educação e sociologia . São Paulo: Hedra, 2011.			
Bibliografia Complementar			
GENTILI, Pablo A. A.; SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). Neoliberalismo, qualidade total e educação: visões críticas . 13. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.			
LAHIRE, B. Sucesso escolar nos meios populares . São Paulo: Ática, 1997.			
QUINTANEIRO, Tania; BARBOSA, Maria Lígia de Oliveira; OLIVEIRA, Márcia Gardênia de. Um toque de clássicos: Durkheim, Max e Weber . 2. ed. rev. e atual. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2002.			
RODRIGUES, A. T. Sociologia da Educação . 39 ed. Rio de Janeiro: Dp&A, 2002.			
HAECHT, Anne Van. Sociologia da educação: a escola posta à prova . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.			

Componente Curricular: Psicologia da Educação			
Carga Horária total: 72 h	C.H. EaD: 36 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 2º semestre
Ementa			
Aspectos históricos entre Psicologia e Educação. Processos de desenvolvimento e aprendizagem na infância, adolescência e juventude: Comportamentalismo, Humanismo, Psicanálise, Psicologia Genética, Psicologia histórico-cultural Transtornos e problemas de aprendizagem.			
Bibliografia Básica			

BIAGGIO, Angela M. Brasil. **Psicologia do desenvolvimento**. 20. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. 343.
 COLL, César (Org.). **Psicologia da educação**. Porto Alegre: Artmed, 1999.
 COLL, César. **Aprendizagem escolar e construção do conhecimento**. Porto Alegre: Artmed, 1994.
 FONTANA, Roseli Ap. Cação; CRUZ, Maria Nazaré da. **Psicologia e trabalho pedagógico**. São Paulo: Atual, 2013.

Bibliografia Complementar

BIGGE, Morris L. **Teorias da aprendizagem para professores**. São Paulo: EPU, 2007.
 MONEREO, Carles. **Psicologia da educação virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação**. Porto Alegre ArtMed 2011 (recurso online).
 COSENZA, Ramon M.; GUERRA, Leonor B. **Neurociência e educação: como o cérebro aprende**. Porto Alegre: Artmed, 2011.
 COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús (Org.). **Desenvolvimento psicológico e educação**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. v. 1
 COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús (Org.). **Desenvolvimento psicológico e educação**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. v. 2.

Componente Curricular: Trigonometria			
Carga Horária total: 72 h	C.H. EaD: 36 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 2º semestre
Ementa			
Relações trigonométricas no triângulo retângulo. Lei dos senos e dos cossenos. Estudo e análise de funções trigonométricas. Funções trigonométricas inversas.			
Bibliografia Básica			
BEZERRA, Manoel Jairo. Matemática para o Ensino Médio . 5. ed. São Paulo: Scipione, 2004. FACCHINI, Walter. Matemática para a escola de hoje . São Paulo: FTD, 2006. IEZZI, Gelson. Fundamentos de matemática elementar: trigonometria . 8. ed. São Paulo: Atual, 2009.			
Bibliografia Complementar			
AYRES, Frank; MOYER, Robert E. Teoria e problemas de trigonometria: com soluções baseadas em calculadoras . 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2003. 215 p. (Coleção Schaum). DANTE, Luiz Roberto. Matemática: contexto e aplicações . 3. ed. São Paulo: Ática, 2010. GUELLI, Oscar. Matemática . São Paulo: Ática, 2007. IEZZI, Gelson. Matemática: volume único . 5. ed. São Paulo: Atual, 2011. RIBEIRO, Jackson. Matemática: ciência e linguagem . São Paulo: Scipione, 2007.			

Componente Curricular: Geometria Analítica			
Carga Horária total: 72h	C.H. EaD: 0 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 2º semestre
Ementa			
Vetores no R^2 e R^3 : definição algébrica e geométrica, operações com vetores e suas propriedades; produto escalar, produto vetorial, produto misto e suas aplicações. Estudo da equação da reta no plano e no espaço. Estudo do plano. Distâncias. Posições relativas de retas e planos. Ângulos entre retas e planos. Estudo da circunferência. Estudo das cônicas.			
Bibliografia Básica			
CAMARGO, Ivan de; BOULOS, Paulo. Geometria analítica: um tratamento vetorial . 3. ed. São Paulo: Pearson, 2005. xiv, 543 p. SIMMONS, George Finlay. Cálculo com geometria analítica . São Paulo: Pearson Makron Books, 2008. v.1 STEINBRUCH, Alfredo; WINTERLE, Paulo. Geometria analítica . 2. ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2010.			
Bibliografia Complementar			
ANTON, Howard; RORRES, Chris; DOERING, Claus Ivo. Álgebra linear com aplicações . 8. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001. BEZERRA, Manoel Jairo. Matemática para o Ensino Médio . 5. ed. São Paulo: Scipione, 2004. FACCHINI, Walter. Matemática para a escola de hoje . São Paulo: FTD, 2006. PAIVA, Manoel. Matemática: conceitos, linguagem e aplicações . São Paulo: Moderna, 2007. SANTOS, Fabiano José dos; FERREIRA, Silvimar Fábio. Geometria analítica . Porto Alegre: Bookman, 2009			

Componente Curricular: Geometria Plana			
Carga Horária total: 72 h	C.H. EaD: 0h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 2º semestre
Ementa			
Construção axiomática da geometria plana: elementos fundamentais da geometria; paralelismo; perpendicularismo e polígonos. Estudo dos triângulos. Estudo dos quadriláteros. Estudo da circunferência. Áreas de superfícies planas.			
Bibliografia Básica			
BARBOSA, João Lucas Marques. Geometria euclidiana plana . 11. ed. Rio de Janeiro: SBM, 2012.			
DOLCE, Osvaldo; POMPEO, José Nicolau. Fundamentos de matemática elementar: geometria plana . 8. ed. São Paulo: Atual, 2010.			
IEZZI, Gelson; MACHADO, Antonio; DOLCE, Osvaldo. Geometria plana: conceitos básicos . 2. ed., rev. e atual. São Paulo: Atual, 2011.			
Bibliografia Complementar			
IEZZI, G.; DOLCE, O. Matemática e realidade . (5ª ao 9ª série). São Paulo: Atual, 2005.			
GARCIA, Antônio Carlos de Almeida; CASTILHO, João Carlos Amarante. Matemática sem mistérios: geometria plana e espacial . Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2006. xi, 548 p. ISBN 8573934859			
LIMA, Elon Lages. Medida e forma em geometria: comprimento, área, volume e semelhança . 4. ed. Rio de Janeiro: SBM, 2011.			
IEZZI, Gelson. Matemática: volume único . 5. ed. São Paulo: Atual, 2011			
REZENDE, Eliane Quelho Frota; QUEIROZ, Maria Lúcia Bontorim de. Geometria euclidiana plana e construções geométricas . 2. ed. Campinas: Ed. Unicamp, 2008.			

Componente Curricular: PeCC - Prática de Ensino de Matemática II			
Carga Horária total: 50 h	C.H. EaD: 0 h	C.H. Extensão: 40 h	Período Letivo: 2º semestre
Ementa			
Documentos orientadores do currículo do Ensino de Matemática. Projeto, prática de Ensino e de extensão abordando as unidades temáticas da BNCC. Aproximação com o trabalho docente.			
Bibliografia Básica			
BICUDO, Maria Aparecida Viggiani (Org.). Pesquisa em educação matemática: concepções e perspectivas . São Paulo: Ed. UNESP, 1999.			
BICUDO, Maria Aparecida Viggiani; BORBA, Marcelo de Carvalho (Org.). Educação matemática: pesquisa em movimento . 2. ed. rev. São Paulo: Cortez, 2005.			
FIORENTINI, Dario; LORENZATO, Sérgio. Investigação em educação matemática: percursos teóricos e metodológicos . 3. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2009.			
FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? . 22. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2020. 127 p.			
LEÃO, Alex Sandro Gomes; ALMEIDA, Magalia Gloger dos Santos; VARGAS, Melissa Welter (Org.). A docência sob múltiplos olhares: ensino, pesquisa e extensão . Bagé, RS: Faith, 2018.			
Bibliografia Complementar			
KUMMER, Tarcísio. Um caminho para a matemática: do cotidiano para o escolar . Curitiba: CRV, 2016			
MOREIRA, Plínio Cavalcanti; DAVID, Maria Manuela M. S. A formação matemática do professor: licenciatura e prática docente escolar . 2. ed. Belo Horizonte: Autentica, 2005.			
SANTOS, Maria José Costa dos; MATOS, Fernanda Cíntia Costa; MAGALHÃES, Elisângela (Org.). As dimensões epistemológicas do saber matemático: ensino e aprendizagem . Curitiba: CRV, 2016.			
SKOVSMOSE, Ole. Educação matemática crítica: a questão da democracia . 5. ed. Campinas: Papirus, 2010.			
SANTOS, Leila Maria Araújo (Org.). Formação docente em ações de extensão universitária: relatos de experiências . Santa Maria, RS: Ed. UFSM, 2012. 127 p.			
PHILIPPI Jr, Arlindo; FERNANDES, Valdir. Práticas da interdisciplinaridade no ensino e pesquisa . Barueri Manole 2015 1 recurso online.			
CAVALCANTI, Francisco Rodrigo P. Fundamentos de gestão de projetos . São Paulo Atlas 2016 1 recurso online			

Componente Curricular: Políticas, Gestão e Organização da Educação			
Carga Horária total: 72 h	C.H. EaD: 36 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 3º semestre

Ementa
A educação escolar como direito da cidadania e como dever do Estado na sociedade brasileira. Organização da Educação Brasileira, bases conceituais e normativas. Políticas governamentais na atualidade para a área da educação. Gestão da(s) política(s) da educação básica nos diferentes níveis e modalidades de sua organização. Financiamento da Educação Básica. Gestão Democrática da Educação.
Bibliografia Básica
CARVALHO, José Murilo de. Cidadania no Brasil: o longo caminho . 15. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012. LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola: teoria e prática . 6. ed. rev. e ampl. Goiânia: Heccus, 2015. SAVIANI, Dermeval. A nova lei da educação - LDB: trajetória, limites e perspectivas . 11. ed. Campinas: Autores Associados, 2008.
Bibliografia Complementar
AKKARI, Abdeljalil. Internacionalização das políticas educacionais: transformações e desafios . Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. DIAS, Reinaldo; MATOS, Fernanda. Políticas públicas: princípios, propósitos e processos . São Paulo: Atlas, 2012. FORTUNATI, José. Gestão da educação pública: caminhos e desafios . Porto Alegre: Artmed, 2007. LÜCK, Heloísa. Concepções e processos democráticos de gestão educacional . 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006. v.2 (Cadernos de gestão). PARO, Vitor Henrique. Gestão democrática da escola pública . 3. ed. São Paulo: Ática, 2008

Componente Curricular: Fundamentos de Matemática Elementar II			
Carga Horária total: 72 h	C.H. EaD: 0 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 3º semestre
Ementa			
Polinômios. Números Complexos. Progressão Aritmética. Progressão Geométrica. Análise Combinatória.			
Bibliografia Básica			
IEZZI, Gelson. Complexos, polinômios, equações . 7. ed. São Paulo: Atual, 2008. 250 p. IEZZI, Gelson; HAZZAN, Samuel. Seqüências, matrizes, determinantes, sistemas . 7. ed. São Paulo: Atual, 2010. 232 p. ÁVILA, Geraldo. Variáveis complexas e aplicações . 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, c2000. xv, 271 p.			
Bibliografia Complementar			
MORGADO, A. C. et al. Análise combinatória e probabilidade: com as soluções dos exercícios . 10. ed. Rio de Janeiro: SBM, 2016. FACCHINI, Walter. Matemática para a escola de hoje . São Paulo: FTD, 2006. IEZZI, Gelson. Matemática: volume único . 5. ed. São Paulo: Atual, 2011. DANTE, Luiz Roberto. Matemática: contexto e aplicações . 3. ed. São Paulo: Ática, 2010. GUELLI, Oscar. Matemática . São Paulo: Ática, 2007.			

Componente Curricular: Geometria Espacial			
Carga Horária total: 72 h	C.H. EaD: 36 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 3º semestre
Ementa			
Estudo axiomático da geometria espacial. Poliedros: de Platão, Prismas e Pirâmides. Sólidos de revolução: Cilindros, Cones e Esfera.			
Bibliografia Básica			
BEZERRA, Manoel Jairo. Matemática para o Ensino Médio . 5. ed. São Paulo: Scipione, 2004. 496 p. CARVALHO, Paulo Cezar Pinto. Introdução à geometria espacial . 4. ed. Rio de Janeiro: SBM, 2005. 114 p. DOLCE, Osvaldo; POMPEO, José Nicolau. Fundamentos de matemática elementar: geometria espacial, posição, métrica . 6. ed. São Paulo: Atual, 2008. v.10.			
Bibliografia Complementar			

DOLCE, Osvaldo; POMPEO, José Nicolau. **Fundamentos de matemática elementar**: geometria plana. 8. ed. São Paulo: Atual, 2010. v.9.

FACCHINI, Walter. **Matemática para a escola de hoje**. São Paulo: FTD, 2006, 736p.

GARCIA, Antônio Carlos de Almeida; CASTILHO, João Carlos Amarante. **Matemática sem mistérios**: geometria plana e espacial. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2006. xi, 548 p.

GARCIA, Antônio Carlos de Almeida; CASTILHO, João Carlos Amarante. **Matemática sem mistérios**: geometria plana e espacial. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2006. xi, 548 p. ISBN 8573934859

WAGNER, E.; CARNEIRO, José Paulo Q. (Colab.). **Construções geométricas**. 6. ed. Rio de Janeiro: SBM, 2007. 110 p.

Componente Curricular: Cálculo Diferencial e Integral I			
Carga Horária total: 72 h	C.H. EaD: 0 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 3º semestre
Ementa			
Limite de uma função real. Continuidade de uma função. Derivadas de funções de uma variável. Derivação implícita e de ordem superior. Máximos e mínimos relativos. Aplicações de derivadas.			
Bibliografia Básica			
ANTON, Howard; BIVENS, Irl; DAVIS, Stephen. Cálculo . 8. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007. v.1			
IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos; MACHADO, Nilson José. Fundamentos de matemática elementar 8 : limites, derivadas, noções de integral. 6. ed. São Paulo: Atual, 2009. v. 8			
STEWART, James. Cálculo . 6. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010. v.1			
Bibliografia Complementar			
ÁVILA, Geraldo. Cálculo das funções de uma variável . 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003. v.1			
GUIDORIZZI, Hamilton Luiz. Um curso de cálculo . 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2001. v.1			
HOFFMANN, Laurence D.; BRADLEY, Gerald L. Cálculo : um curso moderno e suas aplicações.9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.			
LEITHOLD, Louis. O cálculo com geometria analítica . 3. ed. São Paulo: Harbra, 1994.			
SIMMONS, George Finlay. Cálculo com geometria analítica . São Paulo: Pearson Makron Books, 2010. v.1			

Componente Curricular: Metodologia Científica			
Carga Horária total: 36 h	C.H. EaD: 0 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 3º semestre
Ementa			
Tipos de conhecimento, caracterização e produção do conhecimento científico. Tipos, abordagens e métodos de pesquisa. Ética na pesquisa (regulamentações, plágio e autoplagio). Planejamento de pesquisa. Normas técnicas de trabalhos acadêmico-científicos. Processos de registro e comunicação do conhecimento científico.			
Bibliografia Básica			
GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa . 7ª ed. Barueri / São Paulo: Atlas, 2022.			
FAZENDA, Ivani; TAVARES, Dirce Encarnacion; GODOY, Herminia Prado. Interdisciplinaridade na Pesquisa Científica . Campinas: Papirus, 2015.			
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do Trabalho Científico .9ªed. São Paulo: Atlas, 2021.			
Bibliografia Complementar			
COSTA, Marisa Vorraber. Caminhos investigativos II : outros modos de pensar e fazer pesquisa em educação. 2. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.			
DEMO, Pedro. Educar pela Pesquisa . 9ª ed. Campinas: Autores Associados, 2011.			
FARRAREZI JUNIOR, Celso. Guia do Trabalho Científico. Do projeto à redação final . São Paulo: Contexto, 2015.			
FIORENTINI, Dario; LORENZATO, Sergio. Investigação em educação matemática : percursos teóricos e metodológicos. 3ª ed. Campinas: Autores Associados, 2009.			
GHEDIN, Evandro; FRANCO, Maria Amélia Santoro. Questões de método na construção da pesquisa em educação . 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.			

Componente Curricular: PeCC - Prática de Ensino de Matemática III
--

Carga Horária total: 50 h	C.H. EaD: 0 h	C.H. Extensão: 40h	Período Letivo: 3º semestre
Ementa			
Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão no IFFar. Pesquisa, investigação e extensão em Educação Matemática.			
Bibliografia Básica			
BICUDO, Maria Aparecida Viggiani (Org.). Pesquisa em educação matemática: concepções e perspectivas. São Paulo: Ed. UNESP, 1999.			
BICUDO, Maria Aparecida Viggiani; BORBA, Marcelo de Carvalho (Org.). Educação matemática: pesquisa em movimento. 2. ed. rev. São Paulo: Cortez, 2005.			
FIORENTINI, Dario; LORENZATO, Sérgio. Investigação em educação matemática: percursos teóricos e metodológicos. 3. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2009.			
FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? . 22. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2020. 127 p.			
LEÃO, Alex Sandro Gomes; ALMEIDA, Magalia Gloger dos Santos; VARGAS, Melissa Welter (Org.). A docência sob múltiplos olhares: ensino, pesquisa e extensão. Bagé, RS: Faith, 2018.			
Bibliografia Complementar			
MOREIRA, Plínio Cavalcanti; DAVID, Maria Manuela M. S. A formação matemática do professor: licenciatura e prática docente escolar. 2. ed. Belo Horizonte: Autentica, 2005.			
ANDRADE, Erika dos Reis Gusmão; MELO, Elda Silva do Nascimento (Org.). Formação docente e representações sociais: entre o vir a ser, o saber e o ser professor. Curitiba: CRV, 2016.			
SANTOS, Maria José Costa dos; MATOS, Fernanda Cíntia Costa; MAGALHÃES, Elisângela (Org.). As dimensões epistemológicas do saber matemático: ensino e aprendizagem. Curitiba: CRV, 2016.			
SKOVSMOSE, Ole. Educação matemática crítica: a questão da democracia. 5. ed. Campinas: Papirus, 2010.			
SANTOS, Leila Maria Araújo (Org.). Formação docente em ações de extensão universitária: relatos de experiências. Santa Maria, RS: Ed. UFSM, 2012. 127 p.			
PHILIPPI Jr, Arlindo; FERNANDES, Valdir. Práticas da interdisciplinaridade no ensino e pesquisa. Barueri Manole 2015 1 recurso online.			
CAVALCANTI, Francisco Rodrigo P. Fundamentos de gestão de projetos. São Paulo Atlas 2016 1 recurso online			

Componente Curricular: Didática e Organização do Trabalho Pedagógico			
Carga Horária total: 72 h	C.H. EaD: 0 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 4º semestre
Ementa			
Origens no campo da Didática. O papel da Didática na formação do educador. Fundamentos teórico-metodológicos para a Educação Básica: especificidades das práticas educativas para o conhecimento escolar e para o processo de ensino e aprendizagem. Participantes, espaços e organização das práticas educativas. Planejamento e organização: gestão, desenvolvimento e avaliação do ensino e aprendizagem.			
Bibliografia Básica			
FAZENDA, I. Didática e interdisciplinariedade , 2008.			
HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.			
GIMENO SACRISTÁN, José; PÉREZ GÓMEZ, Angel I. Compreender e transformar o ensino. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.			
VEIGA, I. P. A prática pedagógica do professor de didática. São Paulo: Papirus, 1992.			
Bibliografia Complementar			
HAYDT, Regina Célia Cazaux. Curso de didática geral. 8. ed. São Paulo: Ática, 2008. 327 p.			
HOFFMANN, Jussara. Avaliar: respeitar primeiro educar depois. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.			
HOFFMANN, Jussara. Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade. 31. ed. Porto Alegre: Mediação, 2011			
GIMENO SACRISTÁN, José. O currículo: uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.			
SCHÖN, Donald A. Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2000.			

Componente Curricular: Tendências e Metodologias do Ensino de Matemática I

Carga Horária total: 72 h	C.H. EaD: 36 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 4º semestre
Ementa			
Estudo das metodologias e tendências de ensino de matemática: Resolução de problemas; Investigação matemática; Base Nacional Comum Curricular - BNCC; Análise de Erros; Modelagem matemática.			
Bibliografia Básica			
CARVALHO, Dione Lucchesi de. Metodologia do ensino da matemática . 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011. D'AMBROSIO, Ubiratan. Educação matemática: da teoria à prática . 22. ed. Campinas: Papyrus, 2011. PONTE, João Pedro da; BROCARD, Joana; OLIVEIRA, Hélia. Investigações matemáticas na sala de aula . 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.			
Bibliografia Complementar			
BASSANEZI, Rodney Carlos. Ensino-aprendizagem com modelagem matemática: uma nova estratégia . 4. ed. São Paulo: Contexto, 2016. D'AMBROSIO, Ubiratan. Etnomatemática: elo entre as tradições e a modernidade . 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001. FIORENTINI, D.; LORENZATO, S. Investigação em educação matemática: percursos teóricos e metodológicos . 3 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2009. GRANDO, Regina Célia. O jogo e a matemática no contexto da sala de aula . São Paulo: Paulus, 2004. MIGUEL, Antonio; MIORIM, Maria Ângela. História na educação matemática: propostas e desafios . 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.			

Componente Curricular: Introdução à Álgebra Linear			
Carga Horária total: 36 h	C.H. EaD: 0 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 4º semestre
Ementa			
Matrizes: tipos, operações e matriz inversa. Determinantes: cálculo do determinante e suas propriedades. Sistemas lineares: métodos de resolução e discussão de sistemas lineares.			
Bibliografia Básica			
ANTON, Howard; RORRES, Chris; DOERING, Claus Ivo. Álgebra linear com aplicações . 8. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001. LIPSCHUTZ, Seymour; LIPSON, Marc. Álgebra linear . 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011. STEINBRUCH, Alfredo; WINTERLE, Paulo. Álgebra linear . São Paulo: Pearson Makron Books, 2010.			
Bibliografia Complementar			
BOLDRINI, José Luiz. Álgebra linear . 3. ed. ampl. e rev. São Paulo: Harbra, 1986. CALLIOLI, Carlos A.; DOMINGUES, Hygino H.; COSTA, Roberto Celso Fabricio. Álgebra linear e aplicações . 6. ed. reform. São Paulo: Atual, c1990. IEZZI, Gelson; HAZZAN, Samuel. Fundamentos de matemática elementar 4: seqüências, matrizes, determinantes, sistemas . 7. ed. São Paulo: Atual, 2009. Vol. 4. LAY, David C. Álgebra linear e suas aplicações . 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999. LEON, Steven J. Álgebra linear com aplicações . 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.			

Componente Curricular: Probabilidade e Estatística			
Carga Horária total: 72 h	C.H. EaD: 36 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 4º semestre
Ementa			
Estatística descritiva: utilização e aplicação em situações reais. Apresentação tabular e gráfica da estatística descritiva. Medidas de posição e dispersão. Probabilidade. Distribuição normal de probabilidades			
Bibliografia Básica			
MAGALHÃES, Marcos Nascimento; LIMA, Antonio Carlos Pedroso de. Noções de probabilidade e estatística . 7. ed. São Paulo: EDUSP, 2010. MOORE, David S. A estatística básica e sua prática . 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011. FONSECA, Jairo Simon da; MARTINS, Gilberto de Andrade. Curso de estatística . 6. ed. São Paulo: Atlas, 1996.			
Bibliografia Complementar			

CRESPO, Antonio Arnot. **Estatística fácil**. 19. ed. atual. São Paulo: Saraiva, 2009.
 LAPPONI, Juan Carlos. **Estatística usando Excel**. 4. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
 MORETTIN, Pedro Alberto; BUSSAB, Wilton de Oliveira. **Estatística básica**. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.
 RIBEIRO JÚNIOR, José Ivo. **Análises estatísticas no Excel: guia prático**. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2004
 PINTO, Suzi Samá; SILVA, Mauren Porciúncula Moreira da (Org.). **Educação estatística: ações e estratégias pedagógicas no ensino básico e superior**. Curitiba: CRV, 2015.

Componente Curricular: Cálculo Diferencial e Integral II			
Carga Horária total: 72 h	C.H. EaD: 0 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 4º semestre
Ementa			
<p>Conceito de diferencial e antidiferencial. Integração como antiderivada. Integral indefinida, suas propriedades e técnicas de integração. Integral de Riemann. Teorema fundamental do cálculo. Áreas de regiões planas, volume de sólidos de revolução e comprimento de arco. Aplicações.</p>			
Bibliografia Básica			
<p>ANTON, Howard; BIVENS, Irl; DAVIS, Stephen. Cálculo. 10. ed. Porto Alegre: Bookman, 2014. v.1. SIMMONS, George Finlay. Cálculo com geometria analítica. São Paulo: Pearson Makron Books, 2008. v.1. STEWART, James. Cálculo. 6. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010. v.1.</p>			
Bibliografia Complementar			
<p>ÁVILA, Geraldo. Cálculo das funções de uma variável. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003. v.1. GUIDORIZZI, Hamilton Luiz. Um curso de cálculo. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2001. v.1. HOFFMANN, Laurence D.; BRADLEY, Gerald L. Cálculo: um curso moderno e suas aplicações. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008. XXVI, 624 p. IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos; MACHADO, Nilson José. Fundamentos de matemática elementar 8: limites, derivadas, noções de integral. 6. ed. São Paulo: Atual, 2009. v. 8. LEITHOLD, Louis. O cálculo com geometria analítica. 3. ed. São Paulo: Harbra, 1994. v.1.</p>			

Componente Curricular: PeCC - Prática de Ensino de Matemática IV			
Carga Horária total: 50 h	C.H. EaD: 0 h	C.H. Extensão: 40 h	Período Letivo: 4º semestre
Ementa			
<p>Recursos educacionais e tecnológicos, no ensino de Matemática. Ações de extensão junto às escolas fazendo uso das tecnologias na educação.</p>			
Bibliografia Básica			
<p>BORBA, Marcelo de Carvalho; PENTEADO, Miriam. Informática e educação matemática. 4. ed. Belo Horizonte: Autentica, 2010. 103 p. LÉVY, Pierre. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Ed. 34, 2008. 204 p. PAPERT, Seymour. A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática. Porto Alegre: Artmed, 2008. vi, 220 p. FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação?. 22. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2020. 127 p. LEÃO, Alex Sandro Gomes; ALMEIDA, Magalia Gloger dos Santos; VARGAS, Melissa Welter (Org.). A docência sob múltiplos olhares: ensino, pesquisa e extensão. Bagé, RS: Faith, 2018.</p>			
Bibliografia Complementar			

ARAÚJO, Luis Cláudio Lopes de; NÓBRIGA, Jorge Cássio Costa. **Aprendendo matemática com o geogebra**. São Paulo: Exato, 2010. 226 p.

BRASIL, Ministério da Educação. **Coleção Informática da Educação**. Disponível em <http://www.proinfo.mec.gov.br>.

EDUMATEC – site sobre Educação Matemática e Tecnologia. Disponível em <http://www.edumatec.mat.ufrgs.br>. Último acesso em 02/09/2014.

GraphCalc disponível em: <http://www.graphcalc.com>. Último acesso em março de 2018.

SANTOS, Leila Maria Araújo (Org.). **Formação docente em ações de extensão universitária**: relatos de experiências. Santa Maria, RS: Ed. UFSM, 2012. 127 p.

PHILIPPI Jr, Arlindo; FERNANDES, Valdir. **Práticas da interdisciplinaridade no ensino e pesquisa**. Barueri Manole 2015 1 recurso online.

Componente Curricular: Libras			
Carga Horária total: 36 h	C.H. EaD: 18 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 5º semestre
Ementa			
Representações históricas, cultura, identidade e comunidade surda. Políticas públicas e linguísticas na educação de surdos. Libras: aspectos gramaticais. Práticas de compreensão e produção de diálogos em Libras.			
Bibliografia Básica			
QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir. Língua de Sinais Brasileira : estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004, 221 p.			
PEREIRA, Maria Cristina da Cunha. Libras : conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson, c2011. xv, 127 p.			
PLINSKI, Rejane Regina Koltz. Libras . Porto Alegre SAGAH 2018 1 recurso online.			
Bibliografia Complementar			
ALMEIDA, Elizabeth Oliveira Crepaldi de. Leitura e surdez : um estudo com adultos não oralizados. 2 ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2012, 114 p.			
CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingüe da língua de sinais brasileira . 3. ed. São Paulo: EDUSP, 2008			
GESSER, Audrei. Libras? que língua é essa? crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009			
LOPES, Maura Corcini. Surdez & Educação . 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, c2007, 102p.			
SOARES, Maria Aparecida Leite. A Educação no surdo no Brasil . Campinas: Autores Associados, 1999, 125 p			

Componente Curricular: Tendências e Metodologias do Ensino de Matemática II			
Carga Horária total: 36 h	C.H. EaD: 18 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 5º semestre
Ementa			
Estudo das metodologias e tendências de ensino de matemática: Etnomatemática; História da matemática; Metodologias ativas; Jogos no ensino de matemática.			
Bibliografia Básica			
BICUDO, Maria Aparecida Viggiani; BORBA, Marcelo de Carvalho (Org.). Educação matemática : pesquisa em movimento. 2. ed. rev. São Paulo: Cortez, 2005.			
BORBA, Marcelo de Carvalho; PENTEADO, M.. Informática e educação matemática . 4. ed. Belo Horizonte: Autentica, 2010.			
PONTE, João Pedro da; BROCARD, Joana; OLIVEIRA, Hélia. Investigações matemáticas na sala de aula . 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.			
Bibliografia Complementar			
CARVALHO, Dione Lucchesi de. Metodologia do ensino da matemática . 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011.			
CURY, H.N. Análise de erros : o que podemos aprender com a resposta dos alunos. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2007.			
DANTE, L.R. Formulação e resolução de problemas de matemática : teoria e prática. São Paulo: Ática, 2010.			
MIGUEL, Antonio; MIORIM, Maria Ângela. História na educação matemática : propostas e desafios. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.			
MOYSÉS, Lucia. Aplicações de Vygotsky à educação matemática . 10. ed. Campinas: Papyrus, 2010. 176 p.			

Componente Curricular: Álgebra Linear			
Carga Horária total: 72 h	C.H. EaD: 0 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 5º semestre
Ementa			
Espaços vetoriais. Transformações e operadores lineares. Teorema do Núcleo e da Imagem. Autovalores e autovetores. Operadores diagonalizáveis.			
Bibliografia Básica			
ANTON, Howard; RORRES, Chris; DOERING, Claus Ivo. Álgebra linear com aplicações . 8. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001, 572 pp.			
BOLDRINI, José Luiz. Álgebra linear . 3. ed.ampl. e rev. São Paulo: Harbra, 1986, 411 p.			
CALLIOLI, Carlos A.; DOMINGUES, Hygino H; COSTA, Roberto Celso F. Álgebra linear e aplicações .6. ed. reform. São Paulo: Atual, 1990, 352 p.			
Bibliografia Complementar			
IEZZI, Gelson; HAZZAN, Samuel. Fundamentos de matemática elementar 4: seqüências, matrizes, determinantes, sistemas. 7. ed. São Paulo: Atual, 2009. v. 4			
LAY, David C. Álgebra linear e suas aplicações . 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999, 504 p.			
LEON, Steven J. Álgebra linear com aplicações . 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011, 451 p.			
LIPSCHUTZ, Seymour; LIPSON, Marc. Álgebra linear . 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.			
STEINBRUCH, Alfredo; WINTERLE, Paulo. Álgebra linear . São Paulo: Pearson Makron Books, 2010, 583 p.			

Componente Curricular: Fundamentos de Aritmética			
Carga Horária total: 72 h	C.H. EaD: 0 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 5º semestre
Ementa			
Construção axiomática dos números Naturais e Inteiros. Indução matemática. Divisibilidade e critérios de divisibilidade. Máximo Divisor Comum e Mínimo Múltiplo Comum. Números primos e Teorema fundamental da aritmética. Aritmética modular. Construção axiomática dos números racionais.			
Bibliografia Básica			
ALENCAR FILHO, Edgard de. Iniciação à lógica matemática . São Paulo: Nobel, 2002.			
LIPSCHUTZ, Seymour; LIPSON, Marc. Teoria e problemas de matemática discreta . 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.			
POLCINO MILIES, César; COELHO, Sônia Pitta. Números: uma introdução à matemática . 3. ed. São Paulo: EDUSP, 2013.			
Bibliografia Complementar			
BARBOSA, Ruy Madsen. Revisitando conexões matemáticas: com brincadeiras, explorações e materiais pedagógicos. São Paulo: LF Editorial, 2012.			
HALMOS, Paul R. Teoria ingênua dos conjuntos . Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2001.			
MENEZES, Paulo Blauth; TOSCANI, Laira V.; GARCÍA LÓPEZ, Javier. Aprendendo matemática discreta com exercícios . Porto Alegre: Bookman, 2009. xiv, 356 p.			
MORTARI, Cezar Augusto. Introdução à lógica . São Paulo: Ed. UNESP, 2001.			
OLIVEIRA, Augusto J. Franco de. Lógica & aritmética: uma introdução à lógica, matemática e computacional. 3. ed. rev. e aument. Lisboa: Gradiva, 2010.			

Componente Curricular: Cálculo Diferencial e Integral III			
Carga Horária total: 72h	C.H. EaD: 0 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 5º semestre
Ementa			
Estudo das funções de duas ou mais variáveis. Superfícies e curvas de nível. Limite e continuidade. Derivadas parciais e direcionais. Gradiente, rotacional e divergente. Plano tangente e reta normal a uma superfície. Estudo dos extremos relativos. Aplicações.			
Bibliografia Básica			
ANTON, Howard; BIVENS, Irl; DAVIS, Stephen. Cálculo . Porto Alegre: Bookman, 2007. v.2			
ÁVILA, Geraldo. Cálculo: das funções múltiplas variáveis. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006.			
STEWART, James. Cálculo . 6. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010. v.2			
Bibliografia Complementar			

FLEMMING, Diva Marília; GONÇALVES, Mirian Buss. **Cálculo A: funções, limite, derivação e integração**. 6. ed. rev. e ampl. São Paulo: Pearson, 2006.
 GONÇALVES, Mirian Buss; FLEMMING, Diva Marília. **Cálculo B: funções de várias variáveis, integrais múltiplas, integrais curvilíneas e de superfície**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Pearson, 2007.
 LEITHOLD, Louis. **O cálculo com geometria analítica**. 3. ed. São Paulo: Harbra, 1994. v. 2
 SIMMONS, George Finlay. **Cálculo com geometria analítica**. São Paulo: Pearson Makron Books, 2010. v.2
 THOMAS, George Brinton. **Cálculo**. 10. ed. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2003. v.2.

Componente Curricular: Estágio Curricular Supervisionado I			
Carga Horária total: 60 h	C.H. EaD: 0 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 5º semestre
Ementa			
Inserção dos discentes em espaços educativos, nas diferentes modalidades e contextos do Ensino Fundamental. Leitura, análise e discussão da organização curricular da Matemática (sequência de conteúdos, definições, conceituação e dimensão). Organização do planejamento da prática docente. Planejamento de atividades didático-pedagógicas. Acompanhamento do trabalho docente na escola.			
Bibliografia Básica			
PIMENTA, Selma Garrido; SEVERINO, Antônio Joaquim (Coord.). Estágio e docência . 6. ed. São Paulo: Cortez, 2010. 296 p. TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional . 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. 325 p. ZABALZA, Miguel A. Diários de Aula: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional . Porto Alegre: Artmed, 2004, 160p.			
Bibliografia Complementar			
IEZZI, Gelson; DOLCE, Osvaldo; MACHADO, Antonio. Matemática e realidade . 6. ed. São Paulo: Atual, 2009. 271 p. IMBERNÓN, Francisco. Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza . 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 127 p. IZA, Dijnane Fernanda Vedovatto, SOUZA NETO, Samuel de. Por uma revolução na prática de ensino: o estágio curricular supervisionado . Editora CRV, 2015, 168p. PICONEZ, Stela C. Bertholo (Coord.). A prática de ensino e o estágio supervisionado . 24. ed. Campinas: Papyrus, 2012. 128 p. MORI, Iracema; ONAGA, Dulce Satiko Matemática: Ideias e desafios . São Paulo: Saraiva, 2010.			

Componente Curricular: PeCC - Prática de Ensino de Matemática V			
Carga Horária total: 50 h	C.H. EaD: 0 h	C.H. Extensão: 40 h	Período Letivo: 5º semestre
Ementa			
Elaboração de propostas de ensino e de materiais didáticos-pedagógicos com o reaproveitamento de materiais, focalizando a educação ambiental e a aplicabilidade da matemática em questões ambientais. Planejamento, experimentação e avaliação de prática de ensino e de extensão no Ensino Fundamental.			
Bibliografia Básica			
BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática . 2ªed. Rio de Janeiro: DP & A, 2000 V. 03. LEFF, Enrique. Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder . 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, c2001. 494 p LORENZATO, Sérgio (Org.). O laboratório de ensino de matemática na formação de professores . 2. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2009. 178 p. (Coleção formação de professores). FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? 22. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2020. 127 p. LEÃO, Alex Sandro Gomes; ALMEIDA, Magalia Gloger dos Santos; VARGAS, Melissa Welter (Org.). A docência sob múltiplos olhares: ensino, pesquisa e extensão . Bagé, RS: Faith, 2018.			
Bibliografia Complementar			

GIOVANNI, José Ruy; CASTRUCCI, Benedito; GIOVANNI JUNIOR, José Ruy. **A conquista da matemática: com projeto interdisciplinar**. Ed. renov. São Paulo: FTD, 2007. 336 p.

OLIVEIRA, I. B. de (Org.). **Alternativas emancipatórias em currículo**. São Paulo: Cortez, 2007.

VASCONCELLOS, C. dos S. **Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula**. 11ª. ed. São Paulo: Instituto Libert, 2009.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Construção do conhecimento em sala de aula**. 19. ed. São Paulo: Libertad, 2014. 141 p.

SANTOS, Leila Maria Araújo (Org.). **Formação docente em ações de extensão universitária: relatos de experiências**. Santa Maria, RS: Ed. UFSM, 2012. 127 p.

PHILIPPI Jr, Arlindo; FERNANDES, Valdir. **Práticas da interdisciplinaridade no ensino e pesquisa**. Barueri Manole 2015 1 recurso online.

Componente Curricular: Processos Inclusivos: Fundamentos e Práticas			
Carga Horária total: 72 h	C.H. EaD: 36 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 6º semestre
Ementa			
Princípios e conceitos da educação inclusiva. Políticas Públicas de Educação Inclusiva no Brasil. Tecnologia Assistiva. Deficiência Auditiva/Surdez, Deficiência Visual, Deficiência Física, Deficiência Intelectual, Altas Habilidades/Superdotação, Transtorno do Espectro Autista. Planejamento de estratégias metodológicas e flexibilizações curriculares para estudantes com necessidades educacionais específicas.			
Bibliografia Básica			
CARVALHO, Rosita Edler. Removendo barreiras para a aprendizagem: educação inclusiva . 10. ed. Porto Alegre: Mediação, 2011. 176 p. ISBN 9788587063397.			
MAZZOTTA, Marcos José da Silveira. Educação especial no Brasil: história e políticas públicas . 6. ed. São Paulo: Cortez, [2011]. 231 p. ISBN 9788524917097.			
SILUK, Ana Cláudia Pavão (Org.). Atendimento educacional especializado: contribuições para a prática pedagógica . Santa Maria, RS: Ed. UFSM, 2012. 370 p. ISBN 9788561128241.			
Bibliografia Complementar			
ABRAMOWICZ, Anete; SILVÉRIO, Valter Roberto (Org.). Afirmando diferenças: montando o quebra-cabeça da diversidade na escola . 3. ed. Campinas: Papyrus, 2010. 108 p. (Coleção Papyrus educação). ISBN 8530807871.			
CAIADO, Katia Regina Moreno; JESUS, Denise Meyrelles de; BAPTISTA, Claudio Roberto (Org.). Professores e educação especial . Porto Alegre: Mediação, 2011. v.2 ISBN 9788577060665.			
MACEDO, Lino de. Ensaios pedagógicos: como construir uma escola para todos? Porto Alegre: Artmed, 2005. vii, 167 p. ISBN 8536303662.			
OLIVEIRA, Luiza de Fátima Medeiros de. Formação docente na escola inclusiva: diálogo como fio tecedor . Porto Alegre: Mediação, 2009. 151 p. ISBN 9788577060399.			
PACHECO, José (Et al). Caminhos para a inclusão: um guia para o aprimoramento escolar . Porto Alegre: Artmed, 2007. viii, 230 p. (Biblioteca Artmed Educação Inclusiva). ISBN 9788536307572.			

Componente Curricular: Cálculo Diferencial e Integral IV			
Carga Horária total: 72 h	C.H. EaD: 0 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 6º semestre
Ementa			
Coordenadas polares, cilíndricas e esféricas. Integrais múltiplas em coordenadas cartesianas, polares, cilíndricas e esféricas. Aplicações de integral múltipla no cálculo de área e volume. Introdução a séries e sequências.			
Bibliografia Básica			
ANTON, Howard; BIVENS, Irl; DAVIS, Stephen. Cálculo . Porto Alegre: Bookman, 2007. v.2.			
ÁVILA, Geraldo. Cálculo das funções múltiplas variáveis . 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006. Vol 3.			
STEWART, James. Cálculo . 6. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010. v.2			
Bibliografia Complementar			

FLEMMING, Diva Marília; GONÇALVES, Mirian Buss. **Cálculo A: funções, limite, derivação e integração**. 6. ed. rev. e ampl. São Paulo: Pearson, 2006. ix, 448 p.
 GONÇALVES, Mirian Buss; FLEMMING, Diva Marília. **Cálculo B: funções de várias variáveis, integrais múltiplas, integrais curvilíneas e de superfície**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Pearson, 2007. X, 435 p.
 LEITHOLD, Louis. **O cálculo com geometria analítica**. 3. ed. São Paulo: Harbra, 1994. v. 2.
 SIMMONS, George Finlay. **Cálculo com geometria analítica**. São Paulo: Pearson Makron Books, 2010. v.2
 THOMAS, G. B.; WEIR, M. D.; HASS, J.; GIORDANO, F. R. **Cálculo**. 3. ed. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2003. Vol 2.

Componente Curricular: Teorias do Currículo			
Carga Horária total: 36 h	C.H. EaD: 18 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 6º semestre
Ementa			
Políticas de currículo. Diferentes concepções, teorias e práticas de currículo. O currículo e seleção cultural: prescrito e oculto. Currículo e conhecimento escolar. Cultura Digital e Currículo. Currículo multicultural: questões étnico-raciais, gênero e diversidades - implicações para a escola e para o currículo.			
Bibliografia Básica			
APPLE, Michel W. Ideologia e currículo . Porto Alegre: Artmed, 2006. SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo . Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2020. FREITAS, Marcos Cezar de. Desigualdade social e diversidade cultural na infância e na juventude . São Paulo: Cortez, 2006. 416 p.			
Bibliografia Complementar			
ARROYO, Miguel González. Imagens quebradas. Trajetórias e tempos de alunos e mestres . Petrópolis, RJ: Vozes, 2004. 405 p. (tem 3, precisa de mais exemplares) SACRISTÁN, Gimeno J. O currículo: uma reflexão sobre a prática . Porto Alegre: Artmed, 2000. MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa; SILVA, Tomaz Tadeu da. Currículo, cultura e sociedade . 10. ed. São Paulo: Cortez, 2008. 154p. FÁVERO, Osmar; UNESCO; BRASIL; Ministério da Educação. Educação como exercício de diversidade . Brasília: UNESCO, 2007. 476 p. (Educação para todos; 7) LOURO, G. L.; FELIPE, J.; GOELLNER, S. V. Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação . 5. Ed. Petrópolis: Vozes, 2010.			

Componente Curricular: Tecnologias Digitais para o Ensino de Matemática			
Carga Horária total: 36 h	C.H. EaD: 18 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 6º semestre
Ementa			
A importância das Tecnologias Digitais na formação do professor de Matemática. Metodologias ativas. Ambientes Virtuais de Aprendizagem e suas aplicações no processo de ensino e aprendizagem da Matemática. Tecnologias e Recursos Educacionais Digitais no Ensino da Matemática. A avaliação no cenário das Tecnologias Digitais.			
Bibliografia Básica			
BACICH, L; NETO, A. T.; TREVISANI, F. D. M. Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação . Porto Alegre: Penso: 2015. CAMARGO, F.; DAROS, T. A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo . Porto Alegre: Penso, 2018. LÉVY, Pierre. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática . 2. ed. Rio de Janeiro: Ed. 34, 2010.			
Bibliografia Complementar			

BARBOSA, Rommel Melgaço (Org.). **Ambientes Virtuais de Aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

CAMARGO. Fausto; DAROS, Thuinie. **A Sala de Aula Digital: Estratégias Pedagógicas para Fomentar o Aprendizado Ativo, On-Line e Híbrido**. Porto Alegre: Penso, 2021.

FILATRO, A; CAVALCANTI, C. C. **Metodologias Inovativas na educação presencial a distância e corporativa**. 1.ed.- São Paulo: Saraiva Educação, 2018.

MORAN, José Manoel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 19. ed. Campinas: Papirus, 2011.

SÁ, Ricardo Antunes de. **Tecnologias e Mídias Digitais na Escola Contemporânea: questões teóricas e práticas**. Curitiba: Appris, 2016.

Componente Curricular: Fundamentos de Álgebra			
Carga Horária total: 36 h	C.H. EaD: 0 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 6º semestre
Ementa			
Grupos. Anéis e Corpos.			
Bibliografia Básica			
DOMINGUES, Hygino; IEZZI, Gelson. Álgebra Moderna . Editora Atual, São Paulo, 2003.			
GARCIA, Arnaldo; LEQUAIN, Yves. Elementos de álgebra . Projeto Euclides. Rio de Janeiro: IMPA, 6ª ed., 2013.			
GONÇALVES, Adilson. Introdução à Álgebra . CPE. Rio de Janeiro: IMPA -CNPq, 4.ª ed., 1999			
Bibliografia Complementar			
HEFEZ, A. Curso de Álgebra . vol. I. CMU. Rio de Janeiro: IMPA-CNPq, 1993.			
MARTIN, Paulo A. Grupos, corpos e teoria de Galois . 1 ed. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2010.			
SHOKRANIAN, Salahoddin. Álgebra 1 . 1 ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2010.			
ZAHN, Maurício. Introdução à Álgebra . 1 ed. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna, 2013.			
LANG, Serge. Álgebra para graduação . 1 ed. São Paulo: Editora Ciência Moderna, 2010			

Componente Curricular: Estágio Curricular Supervisionado II			
Carga Horária total: 140 h	C.H. EaD: 0 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 6º semestre
Ementa			
Regência de classe no ensino fundamental, nas diferentes modalidades. Análise e discussão da ação docente. Elaboração de relatório de estágio.			
Bibliografia Básica			
MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti et al. Escola e aprendizagem da docência: processos de investigação e formação . São Carlos: Ed UFSCar, 2002. 203 p.			
PIMENTA, Selma Garrido; SEVERINO, Antônio Joaquim (Coord.). Estágio e docência . 6. ed. São Paulo: Cortez, 2010. 296 p.			
ZABALZA, M. A. Diários de Aula: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional . Porto Alegre: Arned, 2004, 160 p.			
Bibliografia Complementar			
BIANCHINI, Edwaldo. Matemática Bianchini: 6º ano . 8. ed. São Paulo: Moderna, 2016.			
DANTE, Luiz Roberto. Tudo é matemática . São Paulo: Ática, 2011. 390 p.			
IEZZI, Gelson; DOLCE, Osvaldo; MACHADO, Antonio. Matemática e realidade . 6. ed. São Paulo: Atual, 2009. 304 p.			
MORI, Iracema; ONAGA, Dulce Satiko. Matemática: idéias e desafios . São Paulo: Saraiva, 2010. 304 p.			
SANTOS, Júlio César Furtado dos. Aprendizagem significativa: modalidades de aprendizagem e o papel do professor . 5. ed. Porto Alegre: Mediação, 2013. 93 p.			

Componente Curricular: PeCC - Prática de Ensino de Matemática VI			
Carga Horária total: 50 h	C.H. EaD: 0 h	C.H. Extensão: 40 h	Período Letivo: 6º semestre
Ementa			
Prática de ensino e extensão de matemática voltadas à educação inclusiva.			
Bibliografia Básica			

ABRAMOWICZ, Anete; SILVÉRIO, Valter Roberto (Org.). **Afirmando diferenças: montando o quebra-cabeça da diversidade na escola**. 3. ed. Campinas: Papyrus, 2010. 108 p.

CARVALHO, Rosita Edler. **Removendo barreiras para a aprendizagem: educação inclusiva**. 10. ed. Porto Alegre: Mediação, 2011. 176 p.

MAZZOTTA, Marcos José da Silveira. **Educação especial no Brasil: história e políticas públicas**. 6. ed. São Paulo: Cortez, [2011]. 231 p.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?**. 22. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2020. 127 p.

LEÃO, Alex Sandro Gomes; ALMEIDA, Magalia Gloger dos Santos; VARGAS, Melissa Welter (Org.). **A docência sob múltiplos olhares: ensino, pesquisa e extensão**. Bagé, RS: Faith, 2018.

Bibliografia Complementar

BASIL ALMIRALL, Carme; SORO-CAMATS, Emili; BULTÓ ROSELL, Carme. **Sistemas de sinais e ajudas técnicas para comunicação alternativa e a escrita: princípios teóricos e aplicações**. São Paulo: Livraria Santos, 2003. XX, 260 p.

MACEDO, Lino de. **Ensaio pedagógico: como construir uma escola para todos?** Porto Alegre: Artmed, 2005. VII, 167 p.

OLIVEIRA, Luiza de Fátima Medeiros de. **Formação docente na escola inclusiva: diálogo como fio tecedor**. Porto Alegre: Medeiros, 2009, 151 p.

PACHECO, José (Et al). **Caminhos para a inclusão: um guia para o aprimoramento escolar**. Porto Alegre: Artmed, 2007. VIII, 230 p.

SANTOS, Leila Maria Araújo (Org.). **Formação docente em ações de extensão universitária: relatos de experiências**. Santa Maria, RS: Ed. UFSM, 2012. 127 p.

PHILIPPI Jr, Arlindo; FERNANDES, Valdir. **Práticas da interdisciplinaridade no ensino e pesquisa**. Barueri Manole 2015 1 recurso online

Componente Curricular: Educação Profissional e Educação de Jovens e Adultos			
Carga Horária total: 72 h	C.H. EaD: 36 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 7º semestre
Ementa			
Aspectos históricos da educação profissional no Brasil e da formação da classe trabalhadora. Relação entre trabalho e educação. Concepções e projetos de educação profissional em disputa. Constituição e Diretrizes de atuação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional e Tecnológica. O trabalho como princípio educativo. Políticas atuais de educação profissional e de educação de jovens e adultos. Educação de jovens e adultos: sujeitos, historicidade, princípios e fundamentos. Os movimentos de educação e cultura popular como paradigma teórico e metodológico para o ensino e aprendizagem com jovens e adultos. Heranças educativas e mobilidade educacional e social das classes populares.			
Bibliografia Básica			
GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José Eustáquio (Org.). Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta . 12. ed. São Paulo: Cortez, 2011.			
RIBEIRO, Vera Masagão (Org.). Educação de jovens e adultos: novos leitores, novas leituras . Campinas: Mercado de Letras, 2001. 223 p			
SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, Maria Amélia Gomes de Castro; GOMES, Nilma Lino (Org.). Diálogos na educação de jovens e adultos . 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.			
Bibliografia Complementar			
NASCIMENTO, Carmen Teresinha Brunel do. Jovens cada vez mais jovens na educação de jovens e adultos . 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2008.			
FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam . 50. ed. São Paulo: Cortez, 2009			
MOLL, Jaqueline (Org.). Educação de jovens e adultos . 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2008 (Projetos e práticas pedagógicas).			
PINTO, A. V. Sete Lições sobre educação de adultos. Introdução e entrevista de Demerval Saviani e Betty Antunes de Oliveira, versão final revisada pelo autor . 16ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.			
SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, Maria Amélia Gomes de Castro; GOMES, Nilma Lino (Org.). Diálogos na educação de jovens e adultos . 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.			

Componente Curricular: Equações Diferenciais e Ordinárias
--

Carga Horária total: 72 h	C.H. EaD: 0 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 7º semestre
Ementa			
Equações diferenciais ordinárias de 1ª ordem e suas aplicações. Equações diferenciais ordinárias de 2ª ordem e suas aplicações.			
Bibliografia Básica			
BOYCE, William E.; DIPRIMA, Richard C. Equações diferenciais elementares e problemas de valores de contorno . 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, c2010. XIV, 607 p.			
ZILL, Dennis G.; CULLEN, Michael R. Equações diferenciais . São Paulo: Pearson, 2010. v.1			
ZILL, Dennis G. Equações diferenciais: com aplicações em modelagem . 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016. XLIV, 437 p.			
Bibliografia Complementar			
ANTON, Howard; BIVENS, Irl; DAVIS, Stephen. Cálculo . Porto Alegre: Bookman, 2007. v.2			
ÁVILA, Geraldo. Cálculo das funções de uma variável . 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2004. v. 2			
DOERING, Claus Ivo; LOPES, Artur O. Equações diferenciais ordinárias . 6. ed. Rio de Janeiro: IMPA, 2016. 423 p.			
SIMMONS, George Finlay. Cálculo com geometria analítica . São Paulo: Pearson Makron Books, 2010. v.2			
STEWART, James. Cálculo . 6. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010. v.2.			

Componente Curricular: História e Filosofia da Matemática			
Carga Horária total: 72 h	C.H. EaD: 0 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 7º semestre
Ementa			
A matemática na antiguidade. A matemática na Grécia. A matemática na Arábia, Índia e China. A matemática dos séculos XVII, XVIII, XIX e XX. A matemática no Brasil. História da educação matemática: reformas curriculares e o Movimento da Matemática Moderna. História da matemática no ensino.			
Bibliografia Básica			
BOYER, Carl B., História da Matemática . 3º ed., São Paulo: Editora Blucher, 2010.			
EVES, Howard. Introdução a História da Matemática . Campinas: Editora Unicamp, 2004, 843 p..			
ROONEY, Anne. A história da Matemática: desde a criação das pirâmides até a exploração do infinito , Editora M.Books, 2012, 215 p..			
Bibliografia Complementar			
AABOE, Asger. Episódios da história antiga da matemática . 3 ed. Rio de Janeiro: SBM, 2013, 177 p.			
ARAGÃO, Maria José. História da Matemática . Rio de Janeiro: Editora Interciência, 2009, 202 p.			
ROQUE, Tatiana: História da matemática: Uma visão crítica, desfazendo mitos e lenda , Rio de Janeiro: Editora: Zahar, 2012, 511 p.			
MIGUEL, Antonio et al. História da matemática: em atividades didáticas . 2. ed. São Paulo: Livraria da Física, 2009. 319 p.			
GARBI, Gilberto Geraldo. A rainha das ciências: um passeio histórico pelo maravilhoso mundo da matemática . 5. ed. São Paulo: Livraria da Física, 2010. XV, 468 p.			

Componente Curricular: Matemática Financeira			
Carga Horária total: 72 h	C.H. EaD: 36 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 7º semestre
Ementa			
Juros simples e composto. Cálculo de taxas. Descontos. Equivalência de capitais. Séries de pagamentos. Sistemas de amortização. Educação financeira.			
Bibliografia Básica			
ASSAF NETO, Alexandre. Matemática Financeira e suas Aplicações . 9ª ed. São Paulo: Atlas, 2007, 448 p.			
CASTELO BRANCO, A. C. Matemática financeira aplicada: método algébrico, hp-12c, Microsoft excel . 2ª ed. São Paulo: Thomson, 2005, 257 p.			
VERAS, Lilia Ladeira. Matemática Financeira . São Paulo: Atlas, 6ª ed. 2008, 260 p.			
Bibliografia Complementar			

IEZZI, Gelson; HAZZAN, Samuel; DEGENSZAJN, David Mauro. Fundamentos de Matemática Elementar, vol. 11: matemática comercial, matemática financeira e estatística descritiva. São Paulo: Atual, 2004.
MATHIAS, Washington Franco; GOMES, José Maria. Matemática financeira. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2009, 416 p.
PUCCINI, Abelardo de Lima; PUCCINI, Adriana. Matemática financeira: objetiva e aplicada. São Paulo: Saraiva, 2006. xv, 184 p
SAMANEZ, Carlos Patrício. Matemática financeira 5ª ed. São Paulo: Pearson, 2010.
ZENTGRAF, Walter. Matemática financeira com emprego de funções e planilhas. Modelo Excel. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007, 428 p.

Componente Curricular: Estágio Curricular Supervisionado III			
Carga Horária total: 60 h	C.H. EaD: 0 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 7º semestre
Ementa			
Inserção dos discentes em espaços educativos, nas diferentes modalidade e contextos do Ensino Médio. Leitura, análise e discussão da organização curricular da Matemática (sequência de conteúdos, definições, conceituação e dimensão). Organização do planejamento da prática docente. Planejamento de atividades didático-pedagógicas. Acompanhamento do trabalho docente na escola.			
Bibliografia Básica			
PICONEZ, Stela C. Bertholo (Coord.). A prática de ensino e o estágio supervisionado. 21ª ed. Campinas: Papirus, 2012, 128 p.			
TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 17 ed., Petrópolis, RJ: Vozes, 2002, 352 p.			
TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude (Org.). O ofício de professor: História, perspectivas e desafios internacionais. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. 325 p.			
Bibliografia Complementar			
ARAUJO, Raimundo Dutra de. O acompanhamento do estágio supervisionado na formação docente: concepções e condições de trabalho dos supervisores. Curitiba: CRV, 2016. 228 p.			
DANTE, Luiz Roberto. Matemática: contexto e aplicações. 3. ed. São Paulo: Ática, 2010. 736 p.			
HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998. 199 p.			
PIMENTA, Selma Garrido; SEVERINO, Antônio Joaquim (Coord.). Estágio e docência. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2010. 296 p.			
ZABALZA, Miguel A. Diários de aula: um instrumental de pesquisa e desenvolvimento profissional. Porto Alegre: Artmed, 2004. 160 p.			

Componente Curricular: PeCC - Prática de Ensino de Matemática VII			
Carga Horária total: 50 h	C.H. EaD: 0 h	C.H. Extensão: 40 h	Período Letivo: 7º semestre
Ementa			
Elaboração de propostas de ensino e de materiais didáticos-pedagógicos com o reaproveitamento de materiais, focalizando a educação ambiental e a aplicabilidade da matemática em questões ambientais. Planejamento, experimentação e avaliação de prática de ensino e de extensão no Ensino Médio.			
Bibliografia Básica			
BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: matemática. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. v.3.			
LEFF, Enrique. Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, c2001. 494 p.			
LORENZATO, Sérgio (Org.). O laboratório de ensino de matemática na formação de professores. 2. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2009. 178 p.			
FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação?. 22. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2020. 127 p.			
LEÃO, Alex Sandro Gomes; ALMEIDA, Magalia Gloger dos Santos; VARGAS, Melissa Welter (Org.). A docência sob múltiplos olhares: ensino, pesquisa e extensão. Bagé, RS: Faith, 2018.			
Bibliografia Complementar			

ARAÚJO, Raimundo Dutra de. **O acompanhamento do estágio supervisionado na formação docente: concepções e condições de trabalho dos supervisores.** Curitiba: CRV, 2016. 228 p.

FACCHINI, Walter. **Matemática para a escola de hoje.** São Paulo: FTD, 2006. 736 p.

OLIVEIRA, I. B. de (Org.). **Alternativas emancipatórias em currículo.** São Paulo: Cortez, 2007.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula.** 15. ed. São Paulo: Libertad, 2013. 213 p.

SANTOS, Leila Maria Araújo (Org.). **Formação docente em ações de extensão universitária: relatos de experiências.** Santa Maria, RS: Ed. UFSM, 2012. 127 p.

PHILIPPI Jr, Arlindo; FERNANDES, Valdir. **Práticas da interdisciplinaridade no ensino e pesquisa.** Barueri Manole 2015 1 recurso online.

Componente Curricular: Saberes Docentes e Formação de Professores			
Carga Horária total: 36 h	C.H. EaD: 18 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 8º semestre
Ementa			
O saber docente. Saberes da Formação profissional. Saberes disciplinares. Saberes Curriculares. Saberes Experienciais. Saberes da Ação Pedagógica. Constituição identitária e trajetórias formativas. Teorias da Formação de professores. Análise das necessidades de formação.			
Bibliografia Básica			
FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 39. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009. 148 p.			
NÓVOA, António (Org.). Profissão professor. 2. ed. Portugal: Porto, 1999			
OLIVEIRA, Luiza de Fátima Medeiros de. Formação docente na escola inclusiva: diálogo como fio tecedor. Porto Alegre: Mediação, 2009. 151 p.			
TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. 325 p.			
Bibliografia Complementar			
GUARNIERI, Maria Regina (Org.). Aprendendo a ensinar: o caminho nada suave da docência. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2005. 89 p. (Coleção polêmicas do nosso tempo ; 75).			
IMBERNÓN, Francisco. Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 127 p.			
IMBERNÓN, Francisco. Formação permanente do professorado: novas tendências. São Paulo: Cortez, 2009. 118 p.			
PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro (Org.). Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2008. 224 p.			
VEIGA, Ilma Passos Alencastro; SILVA, Edileuza Fernandes da (Org.). A escola mudou: que mude a formação de professores! 3. ed. Campinas: Papyrus, [2012]. 138 p.			

Componente Curricular: Fundamentos de Análise			
Carga Horária total: 72 h	C.H. EaD: 0 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 8º semestre
Ementa			
Construção dos Números Reais. Sequências e séries de números reais. Noções de topologia da reta. Limites de funções de uma variável. Continuidade de funções de uma variável. Derivadas de funções de uma variável.			
Bibliografia Básica			
ÁVILA, Geraldo. Introdução à análise matemática. 2. ed. rev. São Paulo: E. Blucher, 1999, 254 p..			
ÁVILA, G.. Análise matemática para licenciatura. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: E. Blucher, 2006, 246 p..			
FIGUEIREDO, Djairo Guedes de. Análise I. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1996, 256 p.			
Bibliografia Complementar			
GUIDORIZZI, H. L. Um Curso de Cálculo. 5. ed. Editora LTC, 5ªed. 2001, Vol.1.			
LIMA, Elon Lages. Análise Real. Vol. 1. Coleção Matemática Universitária. Rio de Janeiro: IMPA 2001.			
LIMA, Elon Lages. Análise real: funções de n variáveis. 6. ed. Rio de Janeiro: IMPA, c2016. v.2.			
LIMA, Elon Lages. Curso de análise. 14. ed. Rio de Janeiro: IMPA, c2016. v.1			
RODRIGUES, J. A. Curso de Análise Matemática. Principia Editora, 2008.			

Componente Curricular: Tópicos de Física			
Carga Horária total: 72 h	C.H. EaD: 36 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 8º semestre
Ementa			
Cinemática, dinâmica, trabalho e energia. Princípio de conservação (Energia e momento).			
Bibliografia Básica			
CHAVES, Alaor; SAMPAIO, J. F. Física básica: mecânica. Rio de Janeiro: LTC, c2007. xi, 308 p.			
HALLIDAY, David; RESNICK, Robert; WALKER, Jearl. Fundamentos de física: mecânica. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009. v.1			
NUSSENZVEIG, H. Moysés. Curso de física básica: mecânica. 4. ed. São Paulo: Blücher, 2002. v.1			
Bibliografia Complementar			
LUZ, Antonio Máximo Ribeiro da; ALVARENGA, Beatriz Gonçalves de. Curso de física. 6. ed. São Paulo: Scipione, 2006. v.1			
LUZ, Antonio Máximo Ribeiro da; ALVARENGA, Beatriz Gonçalves de. Curso de física. 6. ed. São Paulo: Scipione, 2006. v.2.			
HALLIDAY, David; RESNICK, Robert; WALKER, Jearl. Fundamentos de física: gravitação, ondas e termodinâmica. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009. v.2			
HEWITT, Paul G.; WOLF, Phillip R. Fundamentos de física conceitual. Porto Alegre: Bookman, 2009. 439 p.			
TIPLER, Paul Allen; MOSCA, Gene. Física: para cientistas e engenheiros. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009. v.1			

Componente Curricular: Estágio Curricular Supervisionado IV			
Carga Horária total: 140 h	C.H. EaD: 0 h	C.H. Extensão: 0 h	Período Letivo: 8º semestre
Ementa			
Regência de classe no ensino médio, nas diferentes modalidades. Análise e discussão da ação docente. Elaboração de relatório de estágio.			
Bibliografia Básica			
PICONEZ, Stela C. Bertholo (Coord.). A prática de ensino e o estágio supervisionado. 24. ed. Campinas: Papyrus, 2012.			
TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. 325 p.			
TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude (Org.). O ofício de professor: História, perspectivas e desafios internacionais. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. 325 p.			
Bibliografia Complementar			
ALMEIDA, Maria Isabel de; PIMENTA, Selma Garrido (Org.). Estágios supervisionados na formação docente: educação básica e educação de jovens e adultos. São Paulo: Cortez, 2014. 156 p.			
DANTE, Luiz Roberto. Matemática: contexto e aplicações. 3. ed. São Paulo: Ática, 2010. 736 p.			
HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998. 199 p.			
IZA, Dijnane Fernanda Vedovatto; SOUZA NETO, Samuel de. Por uma revolução na prática de ensino: o estágio curricular supervisionado. Curitiba: CRV, 2015. 168 p.			
ZABALZA, Miguel A. Diários de aula: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional. Porto Alegre: Artmed, 2004. 160 p.			

Componente Curricular: PeCC - Prática de Ensino de Matemática VIII			
Carga Horária total: 50 h	C.H. EaD: 0 h	C.H. Extensão: 40 h	Período Letivo: 8º semestre
Ementa			
Formação continuada do professor de matemática: conhecimento e discussão de produções científicas realizadas em formações continuadas extensionistas. Inserção nas instituições de ensino por meio de estratégias formativas junto aos professores de matemática.			
Bibliografia Básica			

COSTA, Marisa Vorraber. **Caminhos investigativos II: outros modos de pensar e fazer pesquisa em educação**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007. 157 p.

COLL, César. **Aprendizagem escolar e construção de conhecimento**. Porto Alegre, Armed, 1994, 159 p.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. 317 p.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?**. 22. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2020. 127 p.

LEÃO, Alex Sandro Gomes; ALMEIDA, Magalia Gloger dos Santos; VARGAS, Melissa Welter (Org.). **A docência sob múltiplos olhares: ensino, pesquisa e extensão**. Bagé, RS: Faith, 2018.

Bibliografia Complementar

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de (Org.). **Práticas inovadoras na formação de professores**. Campinas: Papirus, 2016. 287 p.

SANTOS, Júlio César Furtado dos. **Aprendizagem significativa: modalidades de aprendizagem e o papel do professor**. 5. ed. Porto Alegre: Mediação, 2013. 93 p.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes; TAVARES, Dirce Encarnacion; GODOY, Herminia Prado. **Interdisciplinaridade na pesquisa científica**. Campinas: Papirus, 2015. 128 p.

NÓVOA, António. **Profissão Professor**. Editora Porto, 1991.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. 325 p.

PHILIPPI Jr, Arlindo; FERNANDES, Valdir. **Práticas da interdisciplinaridade no ensino e pesquisa**. Barueri Manole 2015 1 recurso online.

CAVALCANTI, Francisco Rodrigo P. **Fundamentos de gestão de projetos**. São Paulo Atlas 2016 1 recurso online.

SANTOS, Leila Maria Araújo (Org.). **Formação docente em ações de extensão universitária: relatos de experiências**. Santa Maria, RS: Ed. UFSM, 2012. 127 p.

4.14.2. Componentes curriculares eletivos

4.14.2.1. Componentes curriculares Eletivos Pedagógicos

Componente Curricular: Práticas Restaurativas		
Carga Horária total: 36 h	C.H. EaD: 0 h	Período Letivo: 8º semestre
Ementa		
Comunicação não Violenta. Justiça como Valor e Justiça como Função. Justiça Restaurativa e Cultura de Paz. Uma Justiça fundada em valores. Conceitos Fundamentais de Justiça Restaurativa. Justiça Restaurativa e responsabilidade. Práticas restaurativas. Comunicação não Violenta. Exposição geral de metodologias e princípios da Justiça Restaurativa na prática. Aplicações das Práticas Restaurativas. Procedimento Restaurativo e Círculos de Construção de Paz.		
Bibliografia Básica		
BOYES-WATSON, C.; PRANIS, K. No coração da esperança: guia de práticas circulares: o uso de círculos de construção da paz para desenvolver a inteligência emocional, promover a cura e construir relacionamentos saudáveis . Tradução: Fátima De Bastiani. – [Porto Alegre: Tribunal de Justiça do Estado do Rio Grande do Sul, Departamento de Artes Gráficas], 2011. 280 p.		
ROSEMBERG, Marshall B.. Comunicação não violenta: técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais . Trad. Mário Vilela. São Paulo: Ágora, 2016.		
ZERH, Howard. Trocando as Lentes: Justiça Restaurativa para o nosso tempo/Howard Zerh; tradução de Tônia Van Acker . - São Paulo: Palas Athena, 2008.		
Bibliografia Complementar		

AMSTUTZ, Lorraine Stutzman e MULLET, Judy H. **Disciplina Restaurativa para escolas**: responsabilidade e ambientes de cuidado mútuo/tradução Tônia Van Acker. São Paulo: Palas Athena, 2012.

CAPELLARI, J. **ABC Do Girafês**: aprenda a ser um comunicador emocional eficaz. Caxias: Multidea: 2012.

EVANS, Katherine. **Justiça Restaurativa na Educação**: promover responsabilidade, cura e esperança nas escolas/ tradução de Tônia Van Acker. São Paulo: Palas Athena, 2018.

PISTOIA, C. D.; SILVA, I. C. M. **Práticas restaurativas**: uma metodologia ao alcance do educador. Porto Alegre: Ediplat, 2017.

ROSEMBERG, Marshall B. **A linguagem da Paz em um mundo de conflitos**: sua próxima fala mudará seu mundo/tradução Greice Patricia Close Deckers - São Paulo: Palas Athena, 2019.

Componente Curricular: Libras Intermediário		
Carga Horária total: 36 h	C.H. EaD: 0 h	Período Letivo: 8º semestre
Ementa		
Reconhecer os aspectos gramaticais da Libras; as atribuições do professor e do intérprete de Libras. Utilizar a comunicação em Língua Brasileira de Sinais. Pensar e propor adaptações necessárias para o processo de ensino e aprendizagem do aluno surdo.		
Bibliografia Básica		
QUADROS; R. M. de; KARNOPP, L. B.. Língua de Sinais Brasileira : estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.		
SKLIAR, C.. Atualidades da Educação bilíngue para surdos : interfaces entre pedagogia e linguística. 3 ed. Porto Alegre: Mediação, 2009.		
CORRÊA, Ygor e CRUZ, Carina Rebello (orgs). Língua Brasileira de Sinais e Tecnologias Digitais . Porto Alegre: Penso, 2019. (Biblioteca Virtual).		
Bibliografia Complementar		
SKLIAR, C. (org) A surdez : um olhar sobre a diferença. 6 ed. Porto Alegre: Mediação, 2012.		
LOPES, Maura Corcini. Surdez & educação . 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, c2007. 102 p. (Coleção Temas & Educação)		
GESSER, Audrei. Libras? que língua é essa? : crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009		
SOARES, Maria Aparecida Leite. A Educação do surdo no Brasil . Campinas: Autores Associados, 1999.		
ALMEIDA, Elizabeth Oliveira Crepaldi de. Leitura e surdez : um estudo com adultos não oralizados. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2012.		
ZIESMANN, Cleusa Inês. Educação de surdos em discussão : práticas pedagógicas e processo de alfabetização. Curitiba: Appris, 2017. 143 p. ISBN 9788547304256.		

Componente Curricular: Processos Inclusivos: diferentes sujeitos e diferentes contextos		
Carga Horária total: 36 h	C.H. EaD: 0 h	Período Letivo: 8º semestre
Ementa		
Diferentes caminhos de aprendizagem e inclusão.		
Bibliografia Básica		
ABRAMOWICZ, Anete; SILVÉRIO, Valter Roberto (Org.). Afirmando diferenças : montando o quebra-cabeça da diversidade na escola. 3. ed. Campinas: Papyrus, 2010. 108 p. (Coleção Papyrus educação). ISBN 8530807871.		
CARVALHO, Rosita Edler. Removendo barreiras para a aprendizagem : educação inclusiva. 10. ed. Porto Alegre: Mediação, 2011. 176 p. ISBN 9788587063397.		
PACHECO, José (Et al). Caminhos para a inclusão : um guia para o aprimoramento escolar. Porto Alegre: Artmed, 2007. viii, 230 p. (Biblioteca Artmed Educação Inclusiva). ISBN 9788536307572.		
Bibliografia Complementar		

CAPUCHO, V. **Educação de jovens e adultos**: prática pedagógica e fortalecimento da cidadania. São Paulo: Cortez, 2012.

CARVALHO, R. E. **A nova LDB e a educação especial**. 4 Ed. Rev. e atualizada. Rio de Janeiro: WVA, 2007.

TREVISAN, A.L.; TOMAZETTI, E. M; ROSSATO, N. D. (Org.). **Diferença, cultura e educação**. Porto Alegre: Sulina, 2010.

SILUK, Ana Cláudia Pavão; PAVÃO, Sílvia Maria Oliveira (Org.). **Portfólios de materiais didáticos e pedagógicos para o atendimento educacional especializado**. Santa Maria, RS: Ed. UFSM, c2015. 601 p. ISBN 9788567104072.

OLIVEIRA, Luiza de Fátima Medeiros de. **Formação docente na escola inclusiva**: diálogo como fio tecedor. Porto Alegre: Mediação, 2009. 151 p. ISBN 9788577060399.

Componente Curricular: O professor e a gestão democrática		
Carga Horária total: 36 h	C.H. EaD: 0h	Período Letivo: 8º semestre
Ementa		
Histórico da administração escolar no Brasil. O papel do professor dos diferentes modelos de gestão escolar. A gestão democrática e o professor enquanto gestor escolar. Gestão do pedagógico. Perfil do gestor escolar. Políticas atuais de gestão escolar.		
Bibliografia Básica		
FREIRE, Wendel (Org.). Gestão democrática : reflexões e práticas do/no cotidiano escolar. Rio de Janeiro: Wak, 2009. 188 p.		
HORA, Dinair Leal da. Gestão democrática na escola : artes e ofícios da participação coletiva. 18. ed. <i>Campinas</i> : Papirus, 2012. 127 p.		
MARTINS, Angela Maria ET AL. (Orgs). Políticas e Gestão da Educação : desafios em tempo de mudança. <i>Campinas</i> : Autores Associados / ANPAE, 2013, 286 p.		
Bibliografia Complementar		
LIBANEO, José Carlos. Organização e Gestão da Escola - Teoria e Prática . 6ª ed. Goiânia: Heccus, 2015, 304 p.		
LÜCK, Heloísa. A gestão participativa na escola . 9ª ed. Petrópolis: Vozes, 2006, 125 p.		
LÜCK, Heloísa. Concepções e processos democráticos de gestão educacional . 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.		
PARO, Vitor Henrique. Gestão democrática da escola pública . 3. ed. São Paulo: Ática, 2008. 119 p.		
VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). Projeto político-pedagógico da escola : uma construção possível. 26. ed. <i>Campinas</i> : Papirus, 2009. 192 p.		

4.14.2.2. Componentes curriculares Eletivos Específicos

Componente Curricular: Cálculo Numérico		
Carga Horária total: 36 h	C.H. EaD: 0 h	Período Letivo: 8º semestre
Ementa		
Estudo de propagação de erros em aritmética de ponto flutuante. Cálculo de raízes de funções algébricas e transcendentais por métodos numéricos. Refinamento de soluções de sistemas. Aproximação de funções. Interpolação polinomial.		
Bibliografia Básica		
ARENALES, Selma Helena de Vasconcelos; DAREZZO, Artur. Cálculo numérico : aprendizagem com apoio de software. São Paulo: Thomson, 2008. 364p.		
BARROSO, Leônidas Conceição; BARROSO, Leônidas Conceição. Cálculo numérico : (com aplicações). 2. ed. São Paulo: Harbra, 1987. 367 p.		
PUGA, Leila Zardo; TÁRCIA, José Henrique Mendes; PAZ, Álvaro Puga. Cálculo numérico . 3. ed. São Paulo: LCTE, 2015. 176 p.		
Bibliografia Complementar		

FRANCO, Neide Maria Bertoldi. **Cálculo numérico**. São Paulo: Pearson, 2006. XII, 505 p.
 BURIAN, Reinaldo; LIMA, Antonio Carlos de; HETEM JUNIOR, Annibal. **Cálculo numérico**. Rio de Janeiro: LTC, c2007. XII, 153 p.
 ROQUE, V.. **Introdução ao Cálculo numérico**. Editora Atlas, 2ª ed. São Paulo, 2000.
 RUGGIERO, Márcia A. Gomes; LOPES, Vera Lúcia da Rocha. **Cálculo numérico**: aspectos teóricos e computacionais. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2010. XVI, 406p.
 SPERANDIO, Décio; MENDES, João Teixeira; SILVA, Luiz Henry Monken. **Cálculo numérico**. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2014. VIII, 346 p.

Componente Curricular: Aplicação da Modelagem Matemática no estudo das funções		
Carga Horária total: 36 h	C.H. EaD: 0 h	Período Letivo: 8º semestre
Ementa		
Conceito de Funções. Função de 1º grau. Função de 2º grau. Função Exponencial. Função Logarítmica. Problemas de Aplicação de funções. Modelagem Matemática por meio de funções.		
Bibliografia Básica		
BEZERRA, Manoel Jairo. Matemática para o Ensino Médio . 5. ed. São Paulo: Scipione, 2004. FACCHINI, Walter. Matemática para a escola de hoje . São Paulo: FTD, 2006. IEZZI, G. Fundamentos de matemática elementar : conjuntos e funções. 8.ed. São Paulo: Atual, 2009. 3v.		
Bibliografia Complementar		
ANTAR NETO, A. Noções de matemática : conjuntos e funções. v.1. São Paulo: Ed. Moderna, 2009. DANTE, Luiz Roberto. Matemática : contexto e aplicações. 3. ed. São Paulo: Ática, 2010. GUELLI, Oscar. Matemática . São Paulo: Ática, 2007. IEZZI, Gelson. Matemática : volume único. 5. ed. São Paulo: Atual, 2011. RIBEIRO, Jackson. Matemática : ciência e linguagem. São Paulo: Scipione, 2007.		

Componente Curricular: Recursos Educacionais Digitais para o Ensino de Matemática		
Carga Horária total: 36 h	C.H. EaD: 0 h	Período Letivo: 8º semestre
Ementa		
Análise de aplicativos de informática para o ensino de matemática nas escolas de Educação Básica. Recursos de informática para o Ensino de Matemática.		
Bibliografia Básica		
BORBA, Marcelo de Carvalho; PENTEADO, Miriam. Informática e educação matemática . 4. ed. Belo Horizonte: Autentica, 2010. 103 p. LÉVY, Pierre. As tecnologias da inteligência : o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Ed. 34, 2008. 204 p. PAPERT, Seymour. A máquina das crianças : repensando a escola na era da informática. Porto Alegre: Artmed, 2008. vi, 220 p.		
Bibliografia Complementar		
ARAÚJO, Luis Cláudio Lopes de; NÓBRIGA, Jorge Cássio Costa. Aprendendo matemática com o geogebra . São Paulo: Exato, 2010. 226 p. BRASIL, Ministério da Educação. Coleção Informática da Educação , disponível em http://www.proinfo.mec.gov.br . EDUMATEC – site sobre Educação Matemática e Tecnologia. Disponível em http://www.edumatec.mat.ufrgs.br . Último acesso em 02/09/2014. GraphCalc disponível em: http://www.graphcalc.com . Último acesso em março de 2018. MORAN, José Manoel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. Novas tecnologias e mediação pedagógica . 19. ed. Campinas: Papirus, 2011.		

Componente Curricular: Estatística Inferencial		
Carga Horária total: 36 h	C.H. EaD: 0 h	Período Letivo: 8º semestre
Ementa		

Distribuições discretas e contínuas de probabilidades. Distribuições amostrais. Estimação por intervalos. Testes de Hipóteses. Regressão e correção linear.

Bibliografia Básica

MAGALHÃES, Marcos Nascimento e LIMA, Antônio Carlos Pedroso de. **Noções de Probabilidade e Estatística**. 7ª. Edição. São Paulo: EDUSP, 2010.

MORETTIN, Pedro Alberto; BUSSAB, Wilton de Oliveira. **Estatística básica**. 6. ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2010.

FONSECA, Jairo Simon da; MARTINS, Gilberto de Andrade. **Curso de Estatística**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

Bibliografia Complementar

CECON, Paulo Roberto et al. **Métodos estatísticos**. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2012.

COSTA, Giovani Glaucio de Oliveira. **Curso de estatística inferencial e probabilidades teoria e prática**. São Paulo Atlas 2012 Recurso online. Minha Biblioteca.

MARTINS, Gilberto de Andrade; DOMINGUES, Osmar. **Estatística geral e aplicada**. 4. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2011.

RIBEIRO JÚNIOR, José Ivo. **Análises estatísticas no Excel: guia prático**. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2004.

SCHMULLE, Joseph. **Análise estatística com R para leigos**. Rio de Janeiro Alta Books 2019. Recurso online. Minha Biblioteca.

5. CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO

Os itens a seguir descrevem, respectivamente, o corpo docente e técnico administrativo em educação, necessários para funcionamento do curso, tomando por base o desenvolvimento simultâneo de uma turma para cada período do curso. Nos itens abaixo, também estão dispostas as atribuições da Coordenação de Curso, do Colegiado de Curso, do Núcleo Docente Estruturante e as políticas de capacitação.

5.1. Corpo Docente atuante no curso

Nº	Nome	Formação	Titulação/IES
1	Adriana Zamberlan	Licenciatura em Pedagogia	Doutorado em Educação/UFSM
2	Aristeu Castilhos da Rocha	Licenciatura em História	Doutorado em História/PUC
3	Carlos Antônio Taschetto	Licenciatura em Matemática	Mestrado em Matemática Aplicada/UFRGS
4	Daniela Schittler	Licenciatura em Física	Doutorado em Ensino da Física/UFRGS
5	Eliane Quincozes Porto	Licenciatura em Educação Especial	Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica /UFSM
6	Elisângela Fouchy Schons	Licenciatura em Matemática	Doutorado em Ensino de Ciências e Matemática/UFN
7	Ênio Grigio	Licenciatura em História	Doutorado em História/ UNISINOS
8	Graciele de Borba Gomes Arend	Licenciatura em Matemática	Mestrado em Matemática/ UFSM
9	Janaína da Silva Sá	Licenciatura em Letras	Doutorado em Letras/ UFSM
9	Juliana Mezzomo Cantareli	Licenciatura e Bacharelado Ciências Sociais	Doutorado em Educação/UFPEL
10	Lorens Estevan Buriol Siguenãs	Licenciatura em Matemática	Mestrado em Matemática/ UFSM
20	Luciana Dalla Nora dos Santos	Licenciatura em Pedagogia	Mestrado em Educação/UFSM

11	Luciani Missio	Licenciatura em Matemática	Mestrado em Educação/UFSM
12	Lucinara Bastiani Correa	Licenciatura em Educação Especial	Mestrado em Educação/ UFSM
13	Mara Rubia Machado Couto	Licenciatura em Matemática	Mestrado em Agronomia/UFSM
14	Maria Angélica Figueiredo Oliveira	Ciência da Computação	Doutorado em Informática na Educação/UFRGS
15	Michele Moraes Lopes	Licenciatura em Educação Artística	Mestrado em Patrimônio Cultural/UFSM
16	Rosane Bohrer Adornes	Licenciatura em Física	Doutorado em Física/UFSM
17	Sandra Maria do Nascimento de Oliveira	Licenciatura em Letras	Doutorado em Linguística Letras e Artes/UFSM
18	Siomara Cristina Broch	Engenharia Química, Licenciatura em Matemática e Bacharelado em Estatística.	Doutorado em Estatística e Experimentação Agropecuária/UFLA
19	Tanisia De Carli Foletto	Licenciatura em Matemática	Doutorado em Engenharia de Automação e sistemas/UFSC
22	Thais Andrea Baldissera	Bacharelado e Licenciatura em Sistemas de Informação	Doutorado em Engenharia da Computação/ Universidade Nova de Lisboa, Portugal

5.2. Atribuições da Coordenação de Curso

A Coordenação do Curso de Licenciatura em Matemática tem por fundamentos básicos, princípios e atribuições assessorar no planejamento, orientação, acompanhamento, implementação e avaliação da proposta pedagógica da instituição, bem como agir de forma que viabilize a operacionalização das atividades curriculares, dentro dos princípios da legalidade e da eticidade, e tendo como instrumento norteador o Regimento Geral e Estatutário do IFFar.

A Coordenação de Curso tem caráter deliberativo, dentro dos limites das suas atribuições, e caráter consultivo, em relação às demais instâncias. Sua finalidade imediata é colaborar para a inovação e aperfeiçoamento do processo educativo e zelar pela correta execução da política educacional do IFFar, por meio do diálogo com a Direção de Ensino, Coordenação Geral de Ensino, NPI, corpo docente e discente, TAEs ligados ao ensino e Direção de Graduação da PROEN. Seu trabalho deve ser orientado pelo Plano de Gestão, elaborado anualmente.

Além das atribuições descritas anteriormente, a coordenação de curso superior segue regulamento próprio aprovado pelas instâncias superiores do IFFar que deverão nortear o trabalho dessa coordenação.

5.3. Atribuições do Colegiado de Curso

O Colegiado de Curso é um órgão consultivo e deliberativo, permanente, para os assuntos de política de ensino, pesquisa e extensão, em conformidade com as diretrizes da instituição. É responsável pela execução didático-pedagógica, atuando no planejamento, acompanhamento e avaliação das atividades do curso.

Compete ao Colegiado de Curso:

I - analisar e encaminhar demandas de caráter pedagógico e administrativo, apresentada por docentes ou estudantes, referentes ao desenvolvimento do curso, de acordo com as normativas vigentes;

II - realizar atividades que permitam a integração da ação pedagógica do corpo docente e técnico no âmbito do curso;

III - acompanhar e discutir metodologias de ensino e avaliação desenvolvidas no âmbito do curso, com vistas à realização de encaminhamentos necessários à sua constante melhoria;

IV - propor e avaliar projetos de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidos no âmbito do curso de acordo com o seu PPC;

V - analisar as causas determinantes do baixo rendimento escolar e evasão dos estudantes do curso, quando houver, e propor ações para equacionar os problemas identificados;

VI - fazer cumprir a Organização Didático-Pedagógica do Curso, propondo reformulações e/ou atualizações quando necessárias;

VII - aprovar e apoiar o desenvolvimento das disciplinas eletivas e optativas do curso; e

VIII - atender às demais atribuições previstas nos regulamentos institucionais.

O Colegiado do Curso de Licenciatura em Matemática é constituído pelo Coordenador(a) do Curso; 50% do corpo docente do curso, no mínimo; um representante discente, eleito por seus pares; e um representante dos TAEs, com atuação relacionada ao curso, eleito por seus pares.

As normas para o colegiado de curso se encontram aprovadas no âmbito da Resolução Consup n.º 049/2021.

5.4. Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é um órgão consultivo e propositivo, responsável pela concepção, implantação e atualização dos PPCs superiores de graduação do IFFar.

São atribuições do NDE:

I - contribuir para a consolidação do perfil do egresso do curso;

II - zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

III - indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas relativas à área de conhecimento do curso;

IV - zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação;

V - acompanhar e avaliar o desenvolvimento do PPC, zelando pela sua integral execução;

VI - propor alternativas teórico-metodológicas que promovam a inovação na sala de aula e a melhoria do processo de ensino e aprendizagem;

VII - utilizar os resultados da autoavaliação institucional, especificamente no que diz respeito ao curso, propondo meios de sanar as deficiências detectadas; e

VIII - acompanhar os resultados alcançados pelo curso nos diversos instrumentos de avaliação externa do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - Sinaes, estabelecendo metas para melhorias.

O NDE deve ser constituído por, no mínimo, cinco professores pertencentes ao corpo docente do curso, escolhido por seus pares, dentre estes o(a) coordenador(a) do curso, que deve ser membro nato, para um mandato de 2 anos.

A cada reconstituição do NDE, deve ser assegurada a permanência de, no mínimo, 50% dos integrantes da composição anterior, de modo a assegurar a continuidade no processo de acompanhamento do curso.

As normas para o Núcleo Docente Estruturante se encontram aprovadas no âmbito da Resolução Consup n.º 049/2021.

5.5. Corpo Técnico Administrativo em Educação

Os Técnicos Administrativos em Educação no IFFar têm o papel de auxiliar na articulação e desenvolvimento das atividades administrativas e pedagógicas relacionadas ao curso, como o objetivo de garantir o funcionamento e a qualidade da oferta do ensino, pesquisa e extensão na Instituição. O IFFar *Campus* Júlio de Castilhos conta com:

Nº	Setores	Técnicos Administrativos em Educação
1	Biblioteca	Bibliotecária (1); Auxiliar de Biblioteca (1); Assistente em Administração (2).
2	Coordenação de Assistência Estudantil (CAE)	Assistente de alunos (4); Técnica em Enfermagem (2); Enfermeira (1); Psicólogo (a) (2); Nutricionista (1); Odontólogo (1); Médica (1); Assistente Social (1).
3	Coordenação de Registros Acadêmicos (CRA)	Assistente em Administração (3); Auxiliar em Administração (1).
4	Coordenação de Tecnologia da Informação (CTI)	Técnico de tecnologia da informação (4).
5	Setor de Estágio	Assistente em Administração (1); Administrador (1).
6	Setor de Assessoria Pedagógica (SAP)	Pedagoga (2); Técnico em Assuntos Educacionais (2);
7	Coordenação de Ações Afirmativas (CAA)	Técnico em alimentos e laticínios (1); Técnico de laboratório (1); Assistente em Administração (2); Enfermeira; Assistente Social; Psicóloga.
8	Laboratório de Ensino, Pesquisa, Extensão e Produção (LEPEP)	Médico Veterinário (1); Agrônomo (1), Técnico em Agropecuária (4).

5.6. Equipe Multidisciplinar para a Educação a Distância

A Equipe Multidisciplinar é responsável por elaborar e/ou validar o material didático dos cursos de graduação, atuando também na concepção, produção e disseminação de tecnologias, metodologias e recursos educacionais para a educação a distância no IFFar.

Esta equipe conta com os professores responsáveis pelos conteúdos de cada disciplina e por outros profissionais da área da educação e da área técnica, de acordo com a IN n.º 07/2022.

5.7. Atividades de tutoria

No âmbito do Curso de Licenciatura em Matemática o próprio professor da disciplina desenvolverá as

funções da tutoria a distância de forma integrada à docência, até o momento que a instituição disponibilizar outro profissional para essa função.

Nesse sentido, o professor/tutor deverá desempenhar as seguintes atribuições:

- I - Prestar assessoria contínua aos estudantes, facilitando o andamento da disciplina, desempenhando a função de mediador e orientador das atividades de ensino, acompanhando o desenvolvimento de cada estudante e turma, especialmente por meio dos recursos e instrumentos oferecidos pelo Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA), bem como por outras formas de comunicação;
- II - Responsabilizar-se pela organização do AVEA e postagem das atividades de sua disciplina, devendo acompanhar os conteúdos, aulas, exercícios e provas;
- III - Esclarecer dúvidas por meio de fóruns de discussão, Web ou videoconferências;
- IV - Trabalhar na perspectiva da docência individual ou compartilhada com o outro professor responsável pelo componente curricular;
- V - Planejar, desenvolver e avaliar novas metodologias de ensino adequadas ao curso, podendo ainda atuar nas atividades de formação;
- VI - Adequar e sugerir modificações na metodologia de ensino adotada, bem como conduzir análises e estudos sobre o desempenho do curso;
- VII - Desenvolver, em colaboração com a equipe da instituição, metodologia para a utilização das novas tecnologias de informação e comunicação (NTIC) para a modalidade a distância;
- VIII - Selecionar material de apoio e sustentar teoricamente os conteúdos;
- IX - Participar na elaboração de materiais didáticos da sua disciplina para a modalidade a distância;
- X - Realizar as atividades de docência do(s) componente(s) curricular(es) sob sua responsabilidade;
- XI - Participar de aulas inaugurais, eventos, aplicação de provas, orientações de estágio e/ou outras atividades condizentes à docência;
- XII - Assistir e acompanhar os estudantes na execução das atividades no AVEA, realizando a mediação pedagógica, monitorando o acesso e o desempenho destes;
- XIII - Planejar, desenvolver, acompanhar e avaliar o processo formativo do estudante ao longo do componente curricular;
- XIV - Gerar os documentos referentes aos planos de ensino, diários de classe e PPIs e entregar ao coordenador do curso.

Os professores que ministram as disciplinas híbridas têm experiência na modalidade de ensino a distância e participarão de formação continuada sobre metodologias e tecnologias educacionais com vistas no desenvolvimento de práticas criativas e inovadoras que qualifiquem o processo de ensino e aprendizagem nessa modalidade.

O curso realizará avaliação periódica das atividades desenvolvidas na modalidade a distância, integrando docentes, discentes e coordenação do curso com vistas no aperfeiçoamento e no planejamento de ações necessárias à qualificação do processo formativo.

5.8. Políticas de capacitação de Docentes e Técnicos Administrativos em Educação

A qualificação dos servidores é princípio basilar de toda instituição que prima pela oferta educacional qualificada. O IFFar, para além das questões legais, está compromissado com a promoção da formação permanente, da capacitação e da qualificação, alinhadas à sua Missão, Visão e Valores. Entende-se a qualificação como o processo de aprendizagem baseado em ações de educação formal, por meio do qual o servidor constrói conhecimentos e habilidades, tendo em vista o planejamento institucional e o desenvolvimento na carreira.

Com a finalidade de atender às demandas institucionais de qualificação dos servidores, as seguintes ações são realizadas no IFFar:

- Programa Institucional de Incentivo à Qualificação Profissional (PIIQP) – disponibiliza auxílio em três modalidades: bolsa de estudo, auxílio-mensalidade e auxílio-deslocamento;
- Programa Institucional de Incentivo à Qualificação Profissional em Programas Especiais (PIIQPPE) – tem o objetivo de promover a qualificação, em nível de pós-graduação *stricto sensu*, em áreas prioritárias ao desenvolvimento da instituição, realizada em serviço, em instituições de ensino conveniadas para MINTER e DINTER.
- Afastamento Integral para pós-graduação *stricto sensu* – são destinadas vagas para afastamento integral correspondentes a 10% (dez por cento) do quadro de servidores do IFFar, por categoria.

6. INSTALAÇÕES FÍSICAS

O Campus Júlio de Castilhos oferece aos estudantes do Curso Superior de Licenciatura em Matemática, uma estrutura que proporciona o desenvolvimento cultural, social e de apoio à aprendizagem, necessárias ao desenvolvimento curricular para a formação geral e profissional, conforme descrito nos itens a seguir:

6.1. Biblioteca

O Campus Júlio de Castilhos do IFFar opera com o sistema especializado de gerenciamento da biblioteca, *Pergamum*, possibilitando fácil acesso ao acervo que está organizado por áreas de conhecimento, facilitando, assim, a procura por títulos específicos, com exemplares de livros e periódicos, contemplando todas as áreas de abrangência do curso.

A biblioteca oferece serviço de empréstimo, renovação e reserva de material, consultas informatizadas a bases de dados e ao acervo virtual e físico, orientação bibliográfica e visitas orientadas. As normas de funcionamento da biblioteca estão dispostas em regulamento próprio.

O IFFar também conta com um acervo digital de livros, por meio da plataforma de *e-books Minha Biblioteca*, uma base de livros em Língua Portuguesa formada por um consórcio onde estão as principais editoras de livros técnicos e científicos. O acervo atende a bibliografias de vários cursos do IFFar e é destinado a toda comunidade acadêmica, podendo ser acessado de qualquer computador, notebook, *tablet* ou *smartphone* conectado à Internet, dentro ou fora da Instituição. É necessário que o usuário tenha sido previamente cadastrado no *Pergamum*, o sistema de gerenciamento de acervo das bibliotecas do IFFar. Além de leitura *online*, também é possível baixar os livros para leitura *offline*.

6.2. Áreas de ensino específicas

Descrição	Quantidade
Salas de aula com 40 carteiras, ar condicionado, disponibilidade para utilização de computador e projetor multimídia.	25
Anfiteatros, com capacidade para aproximadamente 90 e 135 pessoas, com conjuntos de assentos individuais e/ou coletivos. Projetor multimídia, acesso à internet.	2
Biblioteca, com acervo específico, com computadores para pesquisa e acesso ao acervo. Salas de estudo coletivas e individuais.	1
Banheiros e vestiários com 7 sanitários e 8 boxes com duchas cada (masculino e feminino).	1
Ambientes com chuveiro e sanitário adaptado para portadores de necessidades especiais.	2

6.3. Laboratórios

Descrição	Quantidade
Laboratórios de Informática: possui área média de 82 m ² , contém 30 computadores de mesa com acesso à internet. Dispõe de um projetor fixo, uma tela de projeção, uma mesa para professor e dois quadros. Ar condicionado e projetor de multimídia. Possui um profissional técnico de apoio.	5
Laboratório de Ensino de Matemática: possui área de 60 m ² , contém 9 computadores de mesa com acesso a internet, mesas e cadeiras para 25 pessoas, impressora, um projetor multimídia, uma tela interativa, uma mesa para professor, quadro, armários, materiais pedagógicos para o ensino de matemática, televisão, ar condicionado.	1
Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores (LIFE): capacidade para 35 alunos, com aproximadamente 70 m ² , com mobiliário básico com mesas hexagonais, 25 notebooks, tela de projeção, projetor multimídia, minibiblioteca com 150 obras, assinatura da revista Nova Escola, câmeras fotográficas e filmadoras, armários com recursos didáticos e pedagógicos possibilitando que alunos e professores possam desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão no curso.	1
Laboratório didático de Física: capacidade para 30 alunos, sala principal com 59 m ² e duas salas anexas, acessível a portadores de necessidades especiais, com material didático adequado aos Cursos de licenciatura do Campus e utilizados no desenvolvimento de atividades nas disciplinas voltadas ao ensino de Física. Possui uma unidade mestra que contempla pelo menos 27 kits de equipamentos distribuídos nas grandes áreas da Física, além dos instrumentos de medidas de temperatura, pressão, corrente e tensão elétrica (8 multímetros). Os experimentos possuem uma Interface para aquisição de dados (assistidos por computador) e Guia de experimentos. Possui ainda um telescópio de 203 mm de abertura, um microscópio, um estereomicroscópio (lupa), uma lousa interativa e uma balança digital.	1

6.4. Áreas de esporte e convivência

Descrição	Quantidade
Campo de futebol e quadra de vôlei de areia.	1

Ginásio de esportes com banheiros masculino e feminino com 2 sanitários e 2 chuveiros cada, 2 vestiários, sala de instrução, palco de eventos, 2 depósitos, sala de professores e área de recreação.	1
Lancheria terceirizada, para lanches, refeições e área externa para convivência.	1
Banheiros com 6 sanitários e 6 boxes com ducha cada (masculino e feminino).	1
Saguão com 115,00 m ² , fechado com vidraças, climatizado com ar condicionado, com mesas e bancos para convivência dos discentes.	1

6.5. Áreas de atendimento ao discente

Descrição	Quantidade
Centro de saúde com atendimento médico/odontológico/psicológico com sala de Procedimentos/Sala de Enfermagem/Sala de Recepção/Sanitário adaptado para portadores de necessidades especiais.	1
Direção de ensino com sala de recepção, sala da coordenação pedagógica e sala para a direção e coordenação de ensino.	1
Sala de Atendimento da Educadora Especial - AEE	1
Sala do setor de estágios para atendimento aos discentes	1
Sala para atendimento da Assistente Social	1
Sala para Assistência aos Alunos	1
Sala para os registros acadêmicos	1
Gabinetes para professores: cada professor possui um microcomputador de bancada e/ou um notebook/netbook, uma mesa com gavetas, cadeira estofada e armário com chave, exclusivos para seu uso.	10
Sala de coordenação: Gabinete de trabalho do coordenador, espaço para reuniões, microcomputador, mesa com gavetas, cadeira estofada e armário com chave, projetor multimídia, impressora, mesa para reuniões e cadeiras estofadas.	1
Refeitório com capacidade de atendimento de 130 alunos por vez, com ar condicionado.	1

7. REFERÊNCIAS

BRASIL. Presidência da República. Lei n.º 9.394, 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm

_____. Presidência da República. Lei n.º 11.788, de 25 de setembro de 2008. **Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm

_____. Presidência da República. Lei n.º 11.892, de 29 de dezembro de 2008. **Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução n.º 2, de 1º de julho de 2015. **Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=136731-rcp002-15-1&category_slug=dezembro-2019-pdf&Itemid=30192

INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA. Conselho Superior. Resolução Consup n.º 178, de 28 de novembro de 2014. **Aprova o projeto do Programa Permanência e Êxito dos estudantes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha**. Disponível em: <https://www.iffarroupilha.edu.br/component/k2/attachments/download/20928/678063b3d55f50113928e95f6ce93fe6>

_____. Conselho Superior. Resolução Consup n.º 010, de 30 de março de 2016. **Regulamenta a realização de Estágio Curricular Supervisionado para os Cursos Técnicos de Nível Médio, Superiores de Graduação e de Pós-Graduação**. Disponível em: <https://www.iffarroupilha.edu.br/component/k2/attachments/download/3791/a95c61eb00b637200a33ea75b562329e>

_____. Conselho Superior. **Resolução Consup nº23, de 24 de maio de 2016**. Altera a redação, reorganiza os títulos e inclui o Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual na resolução do Consup 015/2014, que dispõe as ações Inclusivas da reitoria e dos campi do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - IFFar. Disponível em: <https://www.iffarroupilha.edu.br/component/k2/attachments/download/17347/be13e9472f87b9adfde a71441107f592>.

_____. Conselho Superior. Resolução Consup n.º 087, de 13 de dezembro de 2017. **Aprova as alterações do Regulamento da Comissão Própria de Avaliação (CPA) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha**. Disponível em: <https://www.iffarroupilha.edu.br/component/k2/attachments/download/8548/ea5524d1e349010ab2e43f6cfa043ba6>

_____. Conselho Superior. Resolução Consup n.º 79, de 13 de dezembro de 2018. Aprova a Política de Diversidade e Inclusão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha. Disponível em: <https://www.iffarroupilha.edu.br/component/k2/attachments/download/17374/52350ac24128d7696fe6f4c4d6e3a100>

_____. Conselho Superior. Resolução Consup n.º 049, de 18 de outubro de 2021. Define as Diretrizes Administrativas e Curriculares para a Organização Didático-Pedagógica dos Cursos Superiores de Graduação do

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha e dá outras providências. Disponível em: <https://www.iffarroupilha.edu.br/component/k2/attachments/download/28189/1a0701ae43f3a8c60e38729aa10d9713>

_____. Conselho Superior. **Resolução Consup nº11, de 15 de julho de 2022.** Aprova o Regulamento das Coordenações de Apoio a Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas - Capne e dos Núcleos de Apoio a Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas - Napne do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - IFFar. Disponível em: <https://www.iffarroupilha.edu.br/component/k2/attachments/download/34181/172ff4d81fc8e2d51c647f4bed483296>.

_____. Conselho Superior. **Resolução Consup nº012, de 15 de julho de 2022.** Atualiza o Regulamento dos Núcleos de Estudos Afrobrasileiros e Indígenas - Neabi do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha-IFFar. Disponível em: <https://www.iffarroupilha.edu.br/component/k2/attachments/download/34179/a9e27becc2abf650a4d2224ded81d727>.

_____. Instituto Federal Farroupilha. Conselho Superior. **Resolução Consup n.º 15, de 19 de agosto de 2022.** Regulamenta a curricularização da Extensão nos cursos de graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha. Disponível em: <https://www.iffarroupilha.edu.br/component/k2/attachments/download/33963/dbacd6c77e11e4ca7890d6a28ce8df48>.

_____. Instituto Federal Farroupilha. Conselho Superior. **Resolução Consup n.º. 47, de 26 de setembro de 2022.** Homologa a Resolução *Ad Referendum* Nº 15, de 19 de agosto de 2022, que regulamenta a Curricularização da Extensão nos cursos de graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - IFFar. Disponível em: <https://iffarroupilha.edu.br/component/k2/attachments/download/34024/eb13c7bfe83b48ddb13f0b8e77aa118>

8. ANEXOS

8.1. Resoluções

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SÃO VICENTE DO SUL – RS
- CONSELHO DIRETOR -

RESOLUÇÃO Nº 022/2008 - CD

O Conselho Diretor do Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul, na 3ª reunião extraordinária de 2008, realizada no dia 14 de novembro, às 14 horas, no Gabinete da Direção Geral da Instituição, nos termos da Ata nº 38,

RESOLVE:

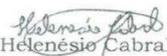
APROVAR o Plano de Curso Superior de Licenciatura em Matemática do Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul.

São Vicente do Sul, 14 de novembro de 2008.


CARLOS ALBERTO PINTO DA ROSA

Diretor Geral

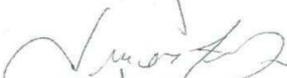
HOMOLOGAÇÃO:


Helenesio Cabral


Carlos Frizzo


Valdir Poche Rumpel


Pedro Chaves da Rocha


Leonir Machado Martins

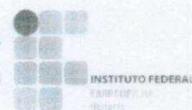

João Raimundo Cruz da Cruz


Maria Cristina Moro


Néstor Davino Santini



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603
E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br



RESOLUÇÃO - CONSELHO SUPERIOR N° 44/2010

Aprova o Projeto Pedagógico do Curso Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - Campus Júlio de Castilhos.

O Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha/RS, em reunião extraordinária realizada no dia 08 de outubro de 2010, às 9 horas, no Auditório da Reitoria, no uso de suas atribuições e considerando os termos da Ata n° 06/2010,

RESOLVE:

Art. 1° - APROVAR, nos termos e à forma do anexo a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - Campus Júlio de Castilhos, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei n° 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria n° 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.

Art. 2° - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Santa Maria, 08 de outubro de 2010.

Carlos Alberto Pinto da Rosa
PRESIDENTE CONSELHO SUPERIOR

CONSELHEIROS:

Alexandre Nunes Motta de Souza

Augusto Felipe Strieder

Mariane Rodrigues Volz

Gilceu Assunção Cippolat

José Aurélio Saldanha Silveira *NC*

Lérida Rivoto Pavanelo *NC*

Luiz Antonio Rocha Barcellos

Carla Comerlato Jardim

Luciano da Costa Barzotto

João Cassiano Severantes Lacorte

Maidi Jahn Karnikowski

José Valdetar da Silva Gomes *NC*

Elvio Rosa dos Santos *NC*

Delcímar Gonçalves Borin

Roberto Trevisan

Adriano Arriel Saquet

Cláudio Adalberto Koller *NC*



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603
E-Mail: gabreitoria@ifarroupilha.edu.br



RESOLUÇÃO - CONSELHO SUPERIOR Nº 69/2010

Aprova a Reformulação do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - Campus Júlio de Castilhos.

O Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha/RS, em reunião Ordinária, realizada no dia 22 de dezembro de 2010, às 9 horas, no Auditório da Reitoria, no uso de suas atribuições e considerando os termos da Ata nº 07/2010,

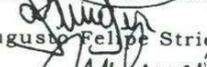
RESOLVE:

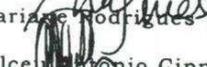
Art. 1º - APROVAR, nos termos e à forma do anexo a esta Resolução, a Reformulação do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - Campus Júlio de Castilhos, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 - D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 - D.O.U de 24/08/2009.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação. Santa Maria, 22 de dezembro de 2010.

CONSELHEIROS


Alexandre Nunes Motta de Souza

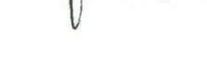

Augusto Felipe Strieder


Mariana Rodrigues Vora

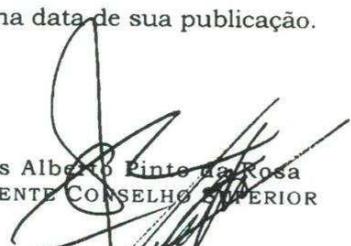

Gilceu Antônio Cippolat


José Antônio Saldanha Silveira

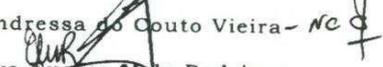

Lérica Eworo Pavanelo


Luiz Antonio Rocha Barcellos

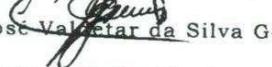

Carla Comerlato Jardim

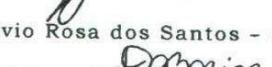

Carlos Alberto Pinto da Rosa
PRESIDENTE CONSELHO SUPERIOR


Luciano da Costa Barzotto

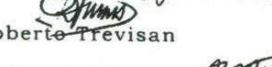

Andressa do Couto Vieira - NC ♀

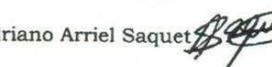

Eva Eunice Melo Rodrigues

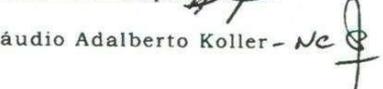

José Valdeir da Silva Gomes


Elvio Rosa dos Santos - NC ♂


Delcimar Gonçalves Borin


Roberto Trevisan


Adriano Arriel Saquet


Cláudio Adalberto Koller - NC ♀



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603

E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br



INSTITUTO FEDERAL
FARROUPILHA
REITORIA

RESOLUÇÃO - AD REFERENDUM N° 50/2011

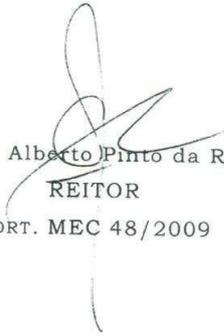
Aprova as adequações do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Matemática (2009) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - Campus Júlio de Castilhos.

O Reitor *Pro Tempore* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha/RS, no uso de suas atribuições legais,

RESOLVE:

Art. 1º - APROVAR, nos termos e à forma dos anexos a esta Resolução, as adequações do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Matemática (2009) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - Campus Júlio de Castilhos.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação. Santa Maria, 18 de outubro de 2011.


Carlos Alberto Pinto da Rosa

REITOR

PORT. MEC 48/2009



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603
E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br



RESOLUÇÃO Nº 50/2011

Homologada pelo Conselho Superior na Reunião Ordinária do dia 07 de novembro de 2011, Ata nº 07/2011.

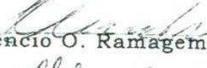

Carlos Alberto Pinto da Rosa
PRESIDENTE

CONSELHEIROS:


Alexandre Nunes Motta de Souza


Augusto Felipe Strieder


Mariane Rodrigues Volz


Crescêncio O. Ramagem de Medeiros


José Aurélio Saldanha Silveira

Lérida Pivoto Pavanelo - *NC*

Roberto Trevisan - *NC*

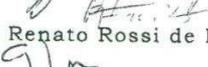

Luiz Fernando Rosa da Costa


Luciano da Costa Barzotto

Andressa do Couto Vieira - *NC*


Eva Eunice Melo Rodrigues


José Valdecar da Silva Gomes


Sérgio Renato Rossi de Freitas


Delcimar Gonçalves Borin


Luiz Antonio Rocha Barcellos


Adriano Arriel Saquet

Cláudio Adalberto Koller - *NC*



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603
E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br



RESOLUÇÃO - AD REFERENDUM N° 52/2011

Aprova as adequações do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Matemática (2010) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Campus Júlio de Castilhos.

O Reitor *Pro Tempore* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha/RS, no uso de suas atribuições legais,

RESOLVE:

Art. 1º - APROVAR, nos termos e à forma dos anexos a esta Resolução, as adequações do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Matemática (2010) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Campus Júlio de Castilhos.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.
Santa Maria, 18 de outubro de 2011.

Carlos Alberto Pinto da Rosa
REITOR
PORT. MEC 48/2009



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603
E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br



RESOLUÇÃO - AD REFERENDUM N° 16/2011

Autoriza a Pró-Reitoria de Ensino a realizar adequações dos Projetos Pedagógicos de Curso, de acordo com as Diretrizes Institucionais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha/RS

O Reitor Pro *Tempore* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha/RS, no uso de suas atribuições legais,

RESOLVE:

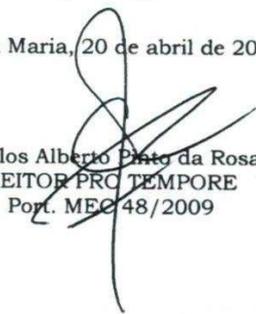
Art. 1° - AUTORIZAR a Pró-Reitoria de Ensino, por meio de sua Assessoria Pedagógica e Diretorias de Ensino dos *Campi* do Instituto Federal farroupilha, a adequar os Projetos Pedagógicos de Curso, de acordo com as Diretrizes Institucionais do IF FARROUPILHA.

Art. 2° As adequações que serão realizadas, nos Projetos Pedagógicos de Curso, não implicarão em mudanças no perfil profissional e na matriz curricular, já aprovados pelo Conselho Superior e referem-se aos seguintes itens:

Capa - adequação às diretrizes institucionais;
Sumário - adequação às diretrizes institucionais;
Justificativa - adequação às diretrizes institucionais;
Detalhamento - adequação às diretrizes institucionais;
Requisitos de Acesso - adequação às diretrizes institucionais;
Prática Profissional Integrada - sem alteração do número de horas;
Estágio Curricular - sem alteração do número de horas;
Trabalho de Conclusão de Curso - sem alteração do número de horas;
Práticas Interdisciplinares - sem alteração do número de horas;
Atividades Complementares - sem alteração do número de horas;
Ementário - melhoria da apresentação e correções na linguagem;
Critérios e Procedimentos de Avaliação da Aprendizagem - adequação às diretrizes institucionais;
Critérios de Aproveitamento e procedimentos de Avaliação de Competências Profissionais anteriormente Desenvolvidas - adequação às diretrizes institucionais;
Instalações, Equipamentos, Recursos Tecnológicos e Biblioteca - atualização de dados;
Pessoal Docente e Técnico - atualização de dados;
Expedição de Diploma e Certificados - adequação às diretrizes institucionais.

Art. 3° Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Santa Maria, 20 de abril de 2011.


Carlos Alberto Pinto da Rosa
REITOR PRO TEMPORE
Port. MEC 48/2009



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603
E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br



RESOLUÇÃO N° 046/2013

APROVAR a convalidação dos cursos criados pelo Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul, pelo Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves e pela Escola Agrotécnica Federal do Alegrete, que continuaram a ser ofertados pelo Instituto Federal Farroupilha, em face da Lei 11892/2008.

A Reitora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, RS, no uso de suas atribuições legais, com a aprovação do Conselho Superior, nos termos da Ata n° 06/2013 da 1ª Reunião Especial do Conselho, realizada em 20 de junho de 2013, considerando o disposto no Artigo 9º, Inciso IV do seu Estatuto, RESOLVE:

Art. 1º - APROVAR a convalidação dos cursos criados pelo Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul, pelo Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves e pela Escola Agrotécnica Federal do Alegrete, que continuaram a ser ofertados pelo Instituto Federal Farroupilha, em face da Lei 11892/2008, conforme discriminados a seguir:

- Curso Técnico em Informática, Concomitância Externa e Subsequente – Câmpus Alegrete

Aprovar a convalidação do Curso Técnico em Informática, Concomitância Externa e Subsequente, autorizado pela Resolução n°004/2006, de 04 de fevereiro de 2006, do Conselho Diretor da Escola Agrotécnica Federal de Alegrete, que continuou a ser ofertado no Câmpus Alegrete do Instituto Federal de Farroupilha, em face da Lei 11.892/2008.

1



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603
E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br



- Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática, na modalidade PROEJA – Câmpus Alegrete

Aprovar a convalidação do Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática, na modalidade PROEJA, autorizado pela Resolução nº 46/2008 do Conselho Diretor da Escola Agrotécnica Federal de Alegrete, que continuou a ser ofertado no Câmpus Alegrete do Instituto Federal Farroupilha, em face da Lei 11.892/2008.

- Curso Técnico em Informática, Integrado – Câmpus Alegrete

Aprovar a convalidação do Curso Técnico em Informática, Integrado, autorizado pela Resolução nº 032/2008, de 06 de novembro de 2008, do Conselho Diretor da Escola Agrotécnica Federal de Alegrete, que continuou a ser ofertado no Câmpus Alegrete do Instituto Federal Farroupilha, em face da Lei 11.892/2008.

- Curso Técnico em Agropecuária, Integrado – Câmpus Alegrete

Aprovar a convalidação do Curso Técnico em Agropecuária, Integrado, autorizado pela Resolução nº 005/2006, de 04 de fevereiro de 2006, do Conselho Diretor da Escola Agrotécnica Federal de Alegrete, que continuou a ser ofertado no Câmpus Alegrete do Instituto Federal Farroupilha, em face da Lei 11.892/2008.

- Curso Técnico em Agroindústria, modalidade PROEJA – Câmpus Alegrete

Aprovar a convalidação do Curso Técnico em Agroindústria, modalidade PROEJA, autorizado pela Resolução nº 25/2008 do Conselho Diretor da Escola Agrotécnica Federal de Alegrete, que continuou a ser ofertado no Instituto Federal



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603
E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br



de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha em face da Lei 11.892/2008, no
Câmpus Alegrete.

- Curso Superior de Tecnologia em Agroindústria, Integrado - Câmpus Alegrete

Aprovar a convalidação do Curso Técnico em Agropecuária, Integrado, autorizado pela Portaria nº 166 de 19 de janeiro de 2005, da Escola Agrotécnica Federal de Alegrete, que continuou a ser ofertado no Câmpus Alegrete do Instituto Federal Farroupilha, em face da Lei 11.892/2008.

- Curso Técnico em Agropecuária, Subsequente - Câmpus Júlio de Castilhos

Aprovar a convalidação do Curso Técnico em Agropecuária, Subsequente, aprovado pela Resolução nº 027/2008, de 18 de dezembro de 2008, do Conselho Diretor do Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul e alterada pela Resolução nº 45, de 20 de junho de 2013, do Conselho Superior do IF Farroupilha, que continuou a ser ofertado no Câmpus Júlio de Castilhos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, em face da Lei 11.892/2008.

- Curso Técnico em Agropecuária, Integrado - Câmpus Júlio de Castilhos

Aprovar a convalidação do Curso Técnico em Agropecuária, Integrado, aprovado Resolução nº 027/2008, de 18 de dezembro de 2008, do Conselho Diretor do Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul e alterada pela Resolução nº 45, de 20 de junho de 2013, do Conselho Superior do IF Farroupilha, que continuou a ser ofertado no Câmpus Júlio de Castilhos do Instituto Federal Farroupilha, em face da Lei 11.892/2008.

Handwritten signatures and initials in blue ink, including the number 3.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603

E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br



- Curso Técnico em Alimentos, Subsequente – Câmpus Júlio de Castilhos

Aprovar a convalidação do Curso Técnico em Alimentos, Subsequente, aprovado pela Resolução nº 037/2008, de 18 de dezembro de 2008, do Conselho Diretor do Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul que continuou a ser ofertado no Câmpus Júlio de Castilhos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, em face da Lei 11.892/2008.

- Curso Técnico em Informática, modalidade PROEJA – Câmpus Júlio de Castilhos

Aprovar a convalidação do Curso Técnico em Informática, modalidade PROEJA, aprovado pela Res. nº 015/2006, de 21 de dezembro de 2006, constante na Ata nº 28 de 2006, do Conselho Diretor do Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul que continuou a ser ofertado no Câmpus Júlio de Castilhos do Instituto Federal Farroupilha, em face da Lei 11.892/2008.

- Curso Técnico em Secretariado, Subsequente – Câmpus Júlio de Castilhos

Aprovar a convalidação do Curso Técnico em Secretariado, Subsequente, aprovado pela Resolução Nº 006/2006, de 29 de setembro de 2006, constante na Ata nº 25/2006, do Conselho Diretor do Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul que continuou a ser ofertado no Câmpus Júlio de Castilhos do Instituto Federal Farroupilha, em face da Lei 11.892/2008.

- Curso de Licenciatura em Matemática – Câmpus Júlio de Castilhos

Aprovar a convalidação do Curso de Licenciatura em Matemática, aprovado pela Resolução 022/2008, de 14 de novembro de 2008, do Conselho Diretor do Centro Federal de Educação e Tecnologia de São Vicente do Sul, que continuou a

4



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603
E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br



ser ofertado no Câmpus Júlio de Castilhos do Instituto Federal Farroupilha, em face da Lei 11.892/2008.

- Curso Técnico em Administração, Integrado – Câmpus Santo Augusto

Aprovar a convalidação do Curso Técnico em Administração, Integrado, aprovado pela Resolução nº 001, de 20 de fevereiro de 2008, do Conselho Diretor do Centro Federal de Educação e Tecnologia de Bento Gonçalves, que continuou a ser ofertado no Câmpus Santo Augusto do Instituto Federal Farroupilha, em face da Lei 11.892/2008 e da Portaria MEC nº 4, de 6 de janeiro de 2009.

- Curso Técnico em Agropecuária Integrado – Câmpus Santo Augusto

Aprovar a convalidação do Curso Técnico em Agropecuária Integrado, aprovado pela Resolução nº 043 de 08 de outubro de 2008, do Conselho Diretor do Centro Federal de Educação e Tecnologia de Bento Gonçalves, que continuou a ser ofertado no Câmpus Santo Augusto do Instituto Federal Farroupilha, em face da Lei 11.892/2008 e da Portaria MEC nº 4, de 6 de janeiro de 2009.

- Curso Técnico em Alimentos, Integrado – Câmpus Santo Augusto

Aprovar a convalidação do Curso Técnico em Alimentos, Integrado, aprovado pela Resolução nº 044, de 08 de outubro de 2008, do Conselho Diretor do Centro Federal de Educação e Tecnologia de Bento Gonçalves, que continuou a ser ofertado no Câmpus Santo Augusto do Instituto Federal Farroupilha, em face da Lei 11.892/2008 e da Portaria MEC nº 4, de 6 de janeiro de 2009.

- Curso Técnico em Informática, Integrado – Câmpus Santo Augusto

Aprovar a convalidação do Curso Técnico em Informática, Integrado, aprovado pela Resolução nº 042, de 08 de outubro de 2008, do Conselho Diretor

5



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603

E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br



INSTITUTO FEDERAL
FARROUPILHA
Belém

do Centro Federal de Educação e Tecnologia de Bento Gonçalves, que continuou a ser ofertado no Câmpus Santo Augusto do Instituto Federal Farroupilha, em face da Lei 11.892/2008 e da Portaria MEC nº 4, de 6 de janeiro de 2009.

- Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio – Câmpus Santo Augusto

Aprovar a convalidação do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio, aprovado pelo *Ad Referendum* nº 026, de 24 de julho de 2008, e Resolução nº 029, de 01 de agosto de 2008, do Conselho Diretor do Centro Federal de Educação e Tecnologia de Bento Gonçalves, que continuou a ser ofertado no Câmpus Santo Augusto do Instituto Federal de Farroupilha, em face da Lei 11.892/2008 e da Portaria MEC nº 4, de 6 de janeiro de 2009.

- Curso de Licenciatura em Computação – Câmpus Santo Augusto

Aprovar a convalidação do Curso de Licenciatura em Computação, aprovado pela Resolução nº 017, de 26 de junho de 2008, do Conselho Diretor do Centro Federal de Educação e Tecnologia de Bento Gonçalves, que continuou a ser ofertado no Câmpus Santo Augusto do Instituto Federal Farroupilha, em face da Lei 11.892/2008 e da Portaria MEC nº 4, de 6 de janeiro de 2009.

- Curso Técnico de Operações Comerciais, modalidade PROEJA – Câmpus Santo Augusto

Aprovar a convalidação do Curso Técnico em Operações Comerciais, modalidade PROEJA, aprovado pela Resolução nº 001, de 20 fevereiro de 2008, do Conselho Diretor do Centro Federal de Educação e Tecnologia de Bento Gonçalves, que continuou a ser ofertado no Câmpus Santo Augusto do Instituto Federal Farroupilha, em face da Lei 11.892/2008 e da Portaria MEC nº 4, de 6 de janeiro de 2009.

6



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603
E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br



- Curso Superior de Tecnologia de Alimentos – Câmpus Santo Augusto

Aprovar a convalidação do Curso de Licenciatura em Computação, aprovado pela Resolução nº 045, de 08 de outubro de 2008, do Conselho Diretor do Centro Federal de Educação e Tecnologia de Bento Gonçalves, que continuou a ser ofertado no Câmpus Santo Augusto do Instituto Federal Farroupilha, em face da Lei 11.892/2008 e da Portaria MEC nº 4, de 6 de janeiro de 2009.

- Curso Técnico em Agricultura, Subsequente – Câmpus São Vicente do Sul

Aprovar a convalidação do Curso Técnico em Agricultura, Subsequente, aprovado pela Portaria SEMTEC nº 30, de 21 de março de 2000, Reconhecido pela Portaria nº 219, de 11 de novembro de 2003, para o Centro Federal de Educação e Tecnologia de Bento Gonçalves, que continuou a ser ofertado no Câmpus São Vicente do Sul do Instituto Federal Farroupilha, em face da Lei 11.892/2008.

Art. 2º - Revogam-se todas as disposições em contrário.

Art. 3º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.


Carla Comerlato Jardim

PRESIDENTE CONSELHO SUPERIOR

CONSELHEIROS:

João Carlos de Carvalho e Silva Ribeiro


Bento Alvenir Dornelles de Lima





PORTARIA Nº 297 DE 09 de julho de 2013.

O SECRETÁRIO DE REGULAÇÃO E SUPERVISÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR, no uso da competência que lhe foi conferida pelo Decreto nº 7.690, de 2 de março de 2012, tendo em vista o Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006, e suas alterações, a Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007, republicada em 29 de dezembro de 2010, do Ministério da Educação, e considerando a Nota Técnica nº 932/2012 - DIREG/SERES/MEC, constante do Expediente MEC nº 078731.2012-11 resolve:

Art. 1º **1º Ficam reconhecidos** os cursos superiores de graduação constantes da tabela do Anexo desta Portaria, ministrados pelas Instituições de Educação Superior citadas, nos termos do disposto no artigo 10, §7º, do Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006, alterado pelo Decreto nº 6.303, de 12 de dezembro de 2007.

Art. 2º A Instituição de Educação Superior poderá, no prazo de 60 (sessenta), dias contados da presente publicação, embargar as informações referentes ao número de vagas, endereço de oferta, denominação e grau do curso.

§ 1º O embargo citado no *caput* deverá ser realizado pela Instituição no ambiente do sistema e-MEC, momento em que deverá ser apresentada justificativa que respalde a atualização cadastral solicitada.

§ 2º A Instituição poderá fazer uso da funcionalidade mencionada no *caput* para confirmar as informações referentes aos cursos reconhecidos por esta Portaria.

§3º A não manifestação da Instituição no prazo mencionado no *caput* implica a validação automática dos dados cadastrais dos cursos reconhecidos por esta Portaria.

§4º O embargo citado no *caput* tem por finalidade promover atualização dos dados do Cadastro e-MEC de Cursos e Instituições de Educação Superior, não se confundindo com recurso administrativo eventualmente interposto contra as decisões exaradas pela presente Portaria.

Art. 3º O reconhecimento dos cursos constantes do Anexo desta Portaria é válido para todos os fins de direito.

Art. 4º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

JORGE RODRIGO ARAUJO MESSIAS

ANEXO (Reconhecimento de Cursos)

N.º de ordem	Registro e-MEC n.º	Curso	N.º vagas totais anuais	Mantida	Mantenedora	Endereço de funcionamento do curso
17	201104127	MARKETING (Tecnológico)	100 (cem)	FACULDADES INTEGRADAS ANTÔNIO EUFRÁSIO DE TOLEDO DE PRESIDENTE PRUDENTE	ASSOCIACAO EDUCACIONAL TOLEDO	PRAÇA RAUL FURQUIM, 09, VILA FURQUIM, PRESIDENTE PRUDENTE/SP
18	201101111	BIOTECNOLOGIA (Bacharelado)	50 (cinquenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO	UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ARIDO - UFERSA	BR 110 - KM 47, S/N, PRESIDENTE COSTA E SILVA, MOSSORÓ/RN
19	201202311	HISTÓRIA (Bacharelado)	30 (trinta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI	CAMPUS UNIVERSITÁRIO MINISTRO PETRÔNIO PORTELA, S/N, SG - 07, ININGA, TERESINA/PI
20	201204260	ENGENHARIA DA COMPUTAÇÃO (Bacharelado)	40 (quarenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA	CIDADE UNIVERSITARIA PROF. JOSÉ MARIANO DA ROCHA FILHO, AVENIDA RORAIMA, 1000, CAMPUS UNIVERSITÁRIO, CAMOBI, SANTA MARIA/RS
21	201110972	GESTÃO COMERCIAL (Tecnológico)	100 (cem)	INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR DE ITAPIRA	CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE CAMPINAS	AVENIDA RIO BRANCO, 99, CENTRO, ITAPIRA/SP
22	201204111	ENFERMAGEM (Bacharelado)	40 (quarenta)	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIENCIAS DA SAUDE DE PORTO ALEGRE	RUA SARMENTO LEITE, 245, CENTRO, PORTO ALEGRE/RS
23	201206894	GESTÃO AMBIENTAL (Tecnológico)	100 (cem)	FACULDADE DE TECNOLOGIA EM HOTELARIA, GASTRONOMIA E TURISMO DE SÃO PAULO	SOCIEDADE EDUCACIONAL PINTO E MENEZES LTDA - ME	RUA DAS PALMEIRAS, 117, 122 E 184, SANTA CECÍLIA, SÃO PAULO/SP
24	201206204	COMPUTAÇÃO (Licenciatura)	80 (oitenta)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS	AVENIDA TOCANTINS, S/N, LOTEAMENTO MÃE DEDE, PORTO NACIONAL/TO
25	201200157	EDUCAÇÃO FÍSICA (Bacharelado)	600 (seiscentas)	CENTRO UNIVERSITÁRIO PLANALTO DO DISTRITO FEDERAL - UNIPLAN	ASSOCIACAO OBJETIVO DE ENSINO SUPERIOR - ASSOBOES	AV. PAU BRASIL, LOTE-02, ÁGUAS CLARAS, BRASÍLIA/DF
26	201006315	LETRAS - PORTUGUÊS E INGLÊS (Licenciatura)	200 (duzentas)	FACULDADE PITÁGORAS DE BELO HORIZONTE	PITAGORAS - SISTEMA DE EDUCACAO SUPERIOR SOCIEDADE LTDA	RUA SANTA MADALENA SOFIA, 25, VILA PARIS, BELO HORIZONTE/MG
27	201204034	CIÊNCIAS SOCIAIS (Licenciatura)	50 (cinquenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ	UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARA	AVENIDA DA UNIVERSIDADE, 2801/2802, BENFICA, FORTALEZA/CE
28	201205929	MARKETING (Tecnológico)	100 (cem)	FACULDADE PITÁGORAS DE LONDRINA	EDITORA E DISTRIBUIDORA EDUCACIONAL S/A	RUA EDWY TAQUES DE ARAÚJO, 1.100, GLEBA PALHANO, LONDRINA/PR
29	201117375	MATEMÁTICA (Licenciatura)	35 (trinta e cinco)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA	SÃO JOÃO DO BARRO PRETO, S/N, ESTRADA DE ACESSO SECUNDARIO PARA TUPANCIRETÁ, ZONA RURAL, JÚLIO DE CASTILHOS/RS
30	201203976	LETRAS - PORTUGUÊS E ESPANHOL (Licenciatura)	120 (cento e vinte)	CENTRO UNIVERSITÁRIO ÍTALO-BRASILEIRO	INSTITUICAO EDUCACIONAL PROFESSOR PASQUALE CASCINO	AVENIDA JOÃO DIAS, 2046, SANTO AMARO, SÃO PAULO/SP

Renovação de Reconhecimento

PORTARIA Nº 766, DE 26 DE OUTUBRO DE 2018

O SECRETÁRIO DE REGULAÇÃO E SUPERVISÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR, no uso da atribuição que lhe confere o Decreto nº 9.005, de 14 de março de 2017, e tendo em vista o Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017, e as Portarias Normativas nº 20 e 23, de 21 de dezembro de 2017, republicadas em 3 de setembro de 2018, do Ministério da Educação, e considerando o disposto nos processos e-MEC listados na planilha anexa,, resolve:

Art. 1º Ficam renovados os reconhecimentos dos cursos superiores constantes da tabela do Anexo desta Portaria, ministrados pelas Instituições de Educação Superior citadas, nos termos do disposto no art. 10, do Decreto nº 9.235, de 2017.

Parágrafo único. As renovações de reconhecimento a que se refere esta Portaria são válidas exclusivamente para o curso ofertado no endereço citado na tabela constante do Anexo desta Portaria.

Art. 2º A renovação de reconhecimento a que se refere esta Portaria é válida até o ciclo avaliativo seguinte.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

SILVIO JOSÉ CECCHI

Nº 208, segunda-feira, 29 de outubro de 2018

Diário Oficial da União - Seção 1

ISSN 1677-7042

25



30	201611694	ENGENHARIA DE PRODUÇÃO (Bacharelado)	60 (sessenta)	CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA	FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FORMIGA-MG - FUOM	AVENIDA DOUTOR ARNALDO DE SENNA 328, AGUA VERMELHA, FORMIGA/MG
31	201611718	ENGENHARIA FLORESTAL (Bacharelado)	86 (oitenta e seis)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO	AVENIDA FERNANDO CORREIA DA COSTA 2367, BOA ESPERANÇA, CUIABÁ/MT
32	201611738	ENGENHARIA DE ALIMENTOS (Bacharelado)	120 (cento e vinte)	UNIVERSIDADE METODISTA DE PIRACICABA	INSTITUTO EDUCACIONAL PIRACICABANO DA IGREJA METODISTA	RODOVIA SP 306 S/N KM 24, JD. SANTA BARBARA D'OESTE/SP
33	201714367	ADMINISTRAÇÃO (Bacharelado)	100 (cem)	FACULDADE FERNÃO DIAS	FACULDADE ANTONIO AGUIAR LTDA	RUA EUCLIDES DA CUNHA 70, CENTRO, OSASCO/SP
34	201361288	GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS (Tecnológico)	200 (duzentas)	FAL ESTÁCIO - FACULDADE ESTÁCIO DE NATAL	ANEC - SOCIEDADE NATALENSE DE EDUCAÇÃO E CULTURA LTDA	RUA HENRIQUE DIAS, S/N, IGAPO, NATAL/RN
35	200904136	ARTES VISUAIS (Licenciatura)	50 (cinquenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO	AVENIDA DOS PORTUGUESES, Nº 1966, VILA BACANGA, SÃO LUIS/MA
36	201013163	DIREITO (Bacharelado)	300 (trezentas)	FACULDADE UNIME DE CIÊNCIAS JURÍDICAS	UNIME - UNIAO METROPOLITANA PARA O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO E CULTURA LTDA	AVENIDA LUIZ TARQUÍNIO PONTES 600, CENTRO, LAURO DE FREITAS/BA
37	201100412	DIREITO (Bacharelado)	40 (quarenta)	UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO	AVENIDA EXPEDICIONÁRIOS 64-A, CENTRO, SARANDI/RS
38	201352410	MÚSICA (Licenciatura)	40 (quarenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE	CAMPUS UNIVERSITÁRIO 6637 BR 364 KM 04, DISTRITO INDUSTRIAL, RIO BRANCO/AC
39	201611216	ENGENHARIA MECÂNICA (Bacharelado)	150 (cento e cinquenta)	FACULDADE DE ENGENHARIA SOUZA MARQUES	FUNDAÇÃO TECNICO EDUCACIONAL SOUZA MARQUES	AVENIDA ERNANI CARDOSO, Nº 335, CASCADURA, RIO DE JANEIRO/RJ
40	201611299	SISTEMA DE INFORMAÇÃO (Bacharelado)	40 (quarenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ	UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ - UNIFESSPA	FOLHA 17, QUADRA 04, S/N, LOTE ESPECIAL, NOVA MARABÁ, MARABÁ/PA
41	201611354	EDUCAÇÃO FÍSICA (Licenciatura)	200 (duzentas)	FACULDADE ESTÁCIO DE SÃO LUIS	UB UNISAOLUIS EDUCACIONAL S.A	RUA GRANDE OSWALDO CRUZ, Nº 1455, DIAMANTE, SÃO LUIS/MA
42	201611446	CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO (Bacharelado)	100 (cem)	INSTITUTO CUIABÁ DE ENSINO E CULTURA	ASSUPERO ENSINO SUPERIOR LTDA	RUA OSWALDO DA SILVA CORREIA, Nº 621, SANTA MARIA, CUIABÁ/MT
43	201611471	ENGENHARIA FLORESTAL (Bacharelado)	40 (quarenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ	RUA CORONEL JOSÉ PORFÍRIO, Nº 2.515, CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ALTAMIRA, SÃO SEBASTIÃO, ALTAMIRA/PA
44	201611496	CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO (Bacharelado)	100 (cem)	INSTITUTO UNIFICADO DE ENSINO SUPERIOR OBJETIVO	ASSOBES ENSINO SUPERIOR S/S LTDA	AVENIDA T-2, Nº 1993, SETOR BUENO, GOIÂNIA/GO
45	201611529	FÍSICA (Bacharelado)	25 (vinte e cinco)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO	UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO	RUA PAULO MAGALHÃES GOMES, S/N BAUXITA, OURO PRETO/MG
46	201611621	MATEMÁTICA (Licenciatura)	35 (trinta e cinco)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA	RS 527, ESTRADA DE ACESSO SECUNDÁRIO PARA TUPANCIRETÁ S/N SÃO JOÃO DO BARRO, PRETO, JÚLIO DE CASTILHOS/RS
47	201611708	PEDAGOGIA (Licenciatura)	50 (cinquenta)	CENTRO REGIONAL UNIVERSITÁRIO DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL	FUNDAÇÃO PINHALENSE DE ENSINO	AVENIDA HÉLIO VERGUEIRO LEITE S/N, JARDIM UNIVERSITÁRIO, ESPÍRITO SANTO DO PINHAL/SP
48	201611725	MATEMÁTICA (Licenciatura)	40 (quarenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ	UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ - UNIFESSPA	FOLHA 17, QUADRA 04, LOTE ESPECIAL, NOVA MARABÁ, MARABÁ/PA

Renovação de reconhecimento

DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO - Seção 1

ISSN 1677-7042

Nº 249, sexta-feira, 28 de dezembro de 2018

PORTARIA Nº 918, DE 27 DE DEZEMBRO DE 2018

O SECRETÁRIO DE REGULAÇÃO E SUPERVISÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR, no uso da atribuição que lhe confere o Decreto nº 9.005, de 14 de março de 2017, e tendo em vista o Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017, e as Portarias Normativas nº 20 e nº 23, de 21 de dezembro de 2017, do Ministério da Educação, e considerando o disposto no Despacho SERES nº 249, de 7 de dezembro de 2017, que aprovou a Nota Técnica nº 62/2017/CGARCES/DIREG/SERES, e nos processos e-MEC listados na planilha anexa, resolve:

Art. 1º Fica renovado o reconhecimento dos cursos superiores constantes da tabela do Anexo desta Portaria, ministrados pelas Instituições de Educação Superior citadas, nos termos do disposto no art. 10, do Decreto nº 9.235, de 2017.

Parágrafo único. A renovação de reconhecimento a que se refere esta Portaria é válida exclusivamente para o curso ofertado nos endereços citados na tabela constante do Anexo desta Portaria.

Art. 2º A renovação de reconhecimento a que se refere esta Portaria é válida até o ciclo avaliativo seguinte.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

SILVIO JOSÉ CECCHIO

DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO - Seção 1

ISSN 1677-7042

Nº 249, sexta-feira, 28 de dezembro de 2018

575	201831483	MATEMÁTICA (Licenciatura)	40 (quarenta)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS(4786)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS	AE 310 Sul (AESE 34) - Av. LO-5 Centro, S/N, Palmas, TO
576	201833074	QUÍMICA (Licenciatura)	40 (quarenta)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS(4786)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS	Distrito Agroindustrial de Paraíso do Tocantins Povoado de Santana BR 153, 480, Paraíso do Tocantins, TO
577	201830584	ANÁLISE DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS (Tecnológico)	90 (noventa)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TRIÂNGULO MINEIRO(3165)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TRIÂNGULO MINEIRO	Avenida Doutor Florestan Fernandes Chácara das Rosas, Uberaba, MG
578	201832452	ANÁLISE DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS (Tecnológico)	70 (setenta)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TRIÂNGULO MINEIRO(3165)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TRIÂNGULO MINEIRO	Rodovia MG 188 - KM 167 Zona Rural, Paracatu, MG
579	201832453	ANÁLISE DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS (Tecnológico)	70 (setenta)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TRIÂNGULO MINEIRO(3165)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TRIÂNGULO MINEIRO	Avenida Líria Terezinha Lassi Capuano Chácara das Rosas, 255, Patrocínio, MG
580	201832036	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (Licenciatura)	35 (trinta e cinco)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TRIÂNGULO MINEIRO(3165)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TRIÂNGULO MINEIRO	Avenida João Batista Ribeiro DISTRITO INDUSTRIAL, 4000, Uberaba, MG
581	201832454	COMPUTAÇÃO (Licenciatura)	30 (trinta)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TRIÂNGULO MINEIRO(3165)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TRIÂNGULO MINEIRO	Rua Blanche Galassi Altamira, 150, Uberlândia, MG
582	201831317	QUÍMICA (Licenciatura)	35 (trinta e cinco)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TRIÂNGULO MINEIRO(3165)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TRIÂNGULO MINEIRO	Avenida João Batista Ribeiro DISTRITO INDUSTRIAL, 4000, Uberaba, MG
583	201830825	ANÁLISE DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS (Tecnológico)	35 (trinta e cinco)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA(4098)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA	Rua 20 de Setembro s/n Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - Campus São Vicente do Sul, 2616, São Vicente do Sul, RS
584	201832206	ANÁLISE DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS (Tecnológico)	30 (trinta)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA(4098)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA	Rodovia RS 377 - Km 27 Zona Rural 2º Distrito Passo Novo, S/N, Alegrete, RS
585	201832639	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (Licenciatura)	40 (quarenta)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA(4098)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA	Rodovia RS 377 - Km 27 Zona Rural 2º Distrito Passo Novo, S/N, Alegrete, RS
586	201833075	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (Licenciatura)	30 (trinta)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA(4098)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA	RS 527 Estrada de Acesso Secundário para Tupanciretã Zona Rural São João do Barro Preto, S/N, Júlio de Castilhos, RS
587	201832037	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (Licenciatura)	35 (trinta e cinco)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA(4098)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA	Rua 20 de Setembro s/n Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - Campus São Vicente do Sul, 2616, São Vicente do Sul, RS
588	201831318	COMPUTAÇÃO (Licenciatura)	35 (trinta e cinco)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA(4098)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA	Fábio João Andolhe Floresta, 1100, Santo Augusto, RS
589	201832850	FÍSICA (Licenciatura)	35 (trinta e cinco)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA(4098)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA	Rua Otaviano Mendes Bettin Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - Campus São Borja, 355, São Borja, RS
590	201832641	MATEMÁTICA (Licenciatura)	40 (quarenta)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA(4098)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA	Rodovia RS 377 - Km 27 Zona Rural 2º Distrito Passo Novo, S/N, Alegrete, RS
591	201832640	MATEMÁTICA (Licenciatura)	30 (trinta)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA(4098)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA	Rua Uruguai Central Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - Campus Santa Rosa, 1675, Santa Rosa, RS
592	201832038	MATEMÁTICA (Licenciatura)	35 (trinta e cinco)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA(4098)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA	RS 527 Estrada de Acesso Secundário para Tupanciretã Zona Rural São João do Barro Preto, S/N, Júlio de Castilhos, RS



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

RESOLUÇÃO CONSUP Nº 161 /2014, DE 28 DE NOVEMBRO DE 2014.

Aprova o ajuste curricular do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Matemática, do Câmpus Júlio de Castilhos, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, no uso de suas atribuições legais e regimentais, tendo em vista as disposições contidas no Artigo 9º do Estatuto do IF Farroupilha, com a aprovação do Conselho Superior, nos termos da Ata nº 006/2014, da 4ª Reunião Ordinária do Conselho, realizada em 28 de novembro de 2014,

RESOLVE:

Art. 1º - APROVAR, nos termos e à forma das informações constantes nesta Resolução, o ajuste curricular do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Matemática, do Câmpus Júlio de Castilhos, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, o qual passa a ter as seguintes características, conforme o Projeto Pedagógico do Curso aprovado:

Denominação do Curso: Licenciatura em Matemática

Grau: Licenciatura

Modalidade: Presencial

Área de conhecimento (conforme tabela da CAPES): Ciências Exatas e da Terra

Ato de Criação do curso: Autorizado pela Resolução nº 022, de 14 de novembro de 2008, do Conselho Diretor do Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul, Aprovada a Convalidação da oferta para o Instituto Federal Farroupilha pela Resolução nº 046, do Conselho Superior, de 20 de junho de 2013.

Quantidade de Vagas: 35

Turno de oferta: Noturno

Regime Letivo: Semestral

Regime de Matrícula: por componente curricular

Carga horária total do curso: 3376 horas

Carga horária de estágio: 400 horas

Carga Horária de PeCC (Prática enquanto Componente Curricular): 400 horas

Carga horária de ACC: 200 horas

Tempo de duração do Curso: 8 semestres (4 anos)

Tempo máximo para Integralização Curricular: 14 semestres (7 anos)

Periodicidade de oferta: Anual

Local de Funcionamento: Câmpus Júlio de Castilhos - RS 527 - Estrada de Acesso Secundário a



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

Tupanciretá - Distrito de São João do Barro Preto - CEP 98130-000 - Júlio de Castilhos - Rio Grande do Sul/RS.

Matriz Curricular

Componentes Curriculares		C.H.	PeCC	Estágio	Pré-requisito
1º semestre	História da Educação Brasileira	36			
	Filosofia da Educação	36			
	Fundamentos de Matemática Elementar I	108			
	Matemática Básica	72			
	Tecnologias da Informação e da Comunicação	36			
	Leitura e Produção Textual	36			
	PeCC - Prática de Ensino de Matemática I		50		
		324	50		

Componentes Curriculares		C.H.	PeCC	Estágio	Pré-requisito
2º semestre	Sociologia da Educação	36			
	Psicologia da Educação	72			
	Fundamentos de Matemática Elementar II	108			
	Geometria Analítica	72			
	Metodologia Científica	36			
	PeCC - Prática de Ensino de Matemática II		50		
		324	50		

Componentes Curriculares		C.H.	PeCC	Estágio	Pré-requisito
3º semestre	Políticas, Gestão e Organização da Educação	72			
	Álgebra Linear I	36			
	Geometria Plana	72			
	Matemática Discreta	72			
	Cálculo Diferencial e Integral I	72			Fundamentos de Matemática Elementar I
	PeCC - Prática de Ensino de Matemática III		50		
		324	50		

Componentes Curriculares		C.H.	PeCC	Estágio	Pré-requisito
4º semestre	Didática, Currículo e Organização do trabalho pedagógico	72			
	Metodologias do Ensino de Matemática I	36			
	Estatística Básica	72			
	Cálculo Diferencial e Integral II	72			Cálculo Diferencial e Integral I



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

Geometria Espacial	72			
PeCC - Prática de Ensino de Matemática IV		50		
	324	50		

Componentes Curriculares	C.H.	PeCC	Estágio	Pré-requisito
Educação Profissional e Educação de Jovens e Adultos	72			
Metodologias do Ensino de Matemática II	72			
Fundamentos de Álgebra	72			
Cálculo Diferencial e Integral III	72			Cálculo Diferencial e Integral II
Estágio Curricular Supervisionado I			60	Metodologias do Ensino de Matemática I, Didática, Currículo e Organização do trabalho pedagógico, Matemática Básica e Geometria Plana
PeCC - Prática de Ensino de Matemática V		50		
	288	50	60	

Componentes Curriculares	C.H.	PeCC	Estágio	Pré-requisito
Diversidade e Educação Inclusiva	72			
Libras I	36			
Álgebra Linear II	72			Álgebra Linear I
Cálculo Diferencial e Integral IV	72			Cálculo Diferencial e Integral III
Estágio Curricular Supervisionado II			140	Metodologias do Ensino de Matemática II, Estágio Curricular Supervisionado I
PeCC - Prática de Ensino de Matemática VI		50		
	252	50	140	

Componentes Curriculares	C.H.	PeCC	Estágio	Pré-requisito
Eletiva Pedagógica	36			
Equações Diferenciais Ordinárias	72			Cálculo Diferencial e Integral IV
História e Filosofia da Matemática	72			
Cálculo Numérico	72			Álgebra Linear II e Cálculo Diferencial e Integral IV
Matemática Financeira I	36			
Estágio Curricular Supervisionado III				Metodologias do Ensino de Matemática I e II, Didática, Currículo e Organização do trabalho pedagógico, Fundamentos de Matemática



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

			60	Elementar I e II, Geometria Espacial, Geometria Analítica Matemática Discreta, Estatística Básica e Álgebra Linear I
PeCC - Prática de Ensino de Matemática VII		50		
	288	50	60	

Componentes Curriculares		C.H.	PeCC	Estágio	Pré-requisito
8º semestre	Saberes Docentes e Formação Continuada	72			
	Fundamentos de Análise Matemática	72			
	Tópicos de física elementar	72			
	Eletiva Específica	36			
	Estágio Curricular Supervisionado IV			140	Estágio Curricular III
	PeCC - Prática de Ensino de Matemática VIII		50		
		252	50	140	

Atividades Acadêmico-científico-culturais	200
---	-----

Componentes do Currículo	C.H.
Conteúdos Curriculares de Natureza Científico Cultural	2376
Prática enquanto Componente Curricular	400
Estágio Curricular Supervisionado	400
Atividades Acadêmico-científico-culturais	200
Carga Horária Total do Curso	3376

Legenda	
Disciplinas de Formação Específica	
Disciplinas de Formação Pedagógica	
Disciplinas de Formação Básica	
Prática enquanto Componente Curricular	
Estágio Curricular Supervisionado	

Art. 2º - O Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Matemática, do Câmpus Júlio de Castilhos, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, aprovado por esta Resolução, será oficialmente publicado pela Pró-Reitoria de Ensino no site institucional.



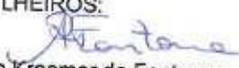
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

Art. 3º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Santa Maria, 28 de novembro de 2014.


Carina Comerlato Jardim
PRESIDENTE CONSELHO SUPERIOR

CONSELHEIROS:


Ana Rita Kraemer da Fontoura

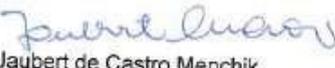

Bruno Godoi Zucuni


Cesar Augusto Bittencourt de Medeiros

Darci Roberto Schneid


Delcímar Borim

Gabriel Adolfo Garcia


Jaubert de Castro Menchik


Joselito Trevisan


Jovani Patias


Liana dos Santos Gomes


Liege Camargo da Costa


Luciani Missio


Mairi Jahn Kamikowski


Marcelo Eder Lamb

Rodrigo de Siqueira Martins


Rodrigo Elesbão de Almeida


Tainan Massotti de Lima



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA
CONSELHO SUPERIOR

RESOLUÇÃO CONSUP/IFFAR Nº 92 / 2022 - CONSUP (11.01.01.44.16.02)

Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO

Santa Maria-RS, 22 de dezembro de 2022.

Aprova o Ajuste Curricular no Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar), *Campus Júlio de Castilhos*.

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA, tendo em vista o disposto no Decreto Presidencial de 29 de janeiro de 2021, publicado no Diário Oficial da União de 1º de fevereiro de 2021, em conformidade com o art. 9º do Estatuto do IFFar, no uso da atribuição que lhe confere o art. 14, X, da Resolução Consup Nº 4, de 26 de abril de 2019 (Regulamento do Conselho Superior) e, de acordo com os autos do Processo Eletrônico Nº 23239.002744/2022-94, com aprovação Câmara Especializada de Ensino - CEE, por meio do Parecer CEE Nº 058/2022, na 5ª Reunião Extraordinária do Conselho Superior - Consup, realizada em 16 de dezembro de 2022, resolve:

Art. 1º APROVAR, nos termos e na forma constantes no anexo, o Ajuste Curricular no Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar), *Campus Júlio de Castilhos*.

Art. 2º A publicação do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Matemática, *Campus Júlio de Castilhos*, será providenciada pela Pró-Reitoria de Ensino (Proen).

Art. 3º Esta resolução entra em vigor em 29 de dezembro de 2022.

(Assinado digitalmente em 22/12/2022 10:00)
PATRICIA ALESSANDRA MENEGUZZI METZ DONICHT
REITOR

Processo Associado: 23239.002744/2022-94

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sig.iffarroupilha.edu.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: **92**, ano: **2022**, tipo: **RESOLUÇÃO CONSUP/IFFAR**, data de emissão: **22/12/2022** e o código de verificação: **b8cb983ef6**

8.2 Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA
Campus Júlio de Castilhos
RS 527 – Estrada de Acesso Secundário a Tupanciretã –
Distrito de São João do Barro Preto
CEP 98130-000 - Júlio de Castilhos - Rio Grande do Sul/RS
Fone/FAX: (55) 32719500
E-Mail: coordmatematica.jc@iffarroupilha.edu.br



REGULAMENTO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO DO CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

Júlio de Castilhos – 2018.

REGULAMENTO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

CAPÍTULO I DA NATUREZA E DAS FINALIDADES

Art. 01 - O Estágio Curricular é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam cursando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos, conforme estabelece o art. 1º da Lei nº 11.788/08.

Art. 02 - Este regulamento visa normatizar a organização, realização, supervisão e avaliação do Estágio Curricular Supervisionado previsto para o Curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal Farroupilha, campus Júlio de Castilhos, considerando as Resoluções CNE/CP nº 02/2015, CONSUP nº49/2021 e nº 10/2016.

Art. 03 - A realização do estágio curricular supervisionado tem como objetivos:

- I – Situar o aluno-estagiário na sua função de docente, preparando-o para quando efetivamente assumir a posição em sala de aula;
- II – Permitir ao aluno estagiário o conhecimento do funcionamento do ambiente escolar, seja do ponto de vista administrativo (funcionamento da secretaria, da biblioteca, do sistema de compra de materiais e suprimentos) ou do ponto de vista pedagógico (salas de aula e turmas de alunos, reuniões de pais e de professores, atividades docentes, projeto pedagógico escolar, rotinas e hábitos relacionados ao trabalho docente).
- III – Facilitar o ingresso do aluno-estagiário como professor, através dos incisos acima citados;
- IV – Possibilitar a criação de projetos educacionais voltados para o ensino;
- V – Proporcionar ao aluno-estagiário um contato inicial com turmas de Ensino Fundamental e Médio;
- VI - Promover a integração da instituição com a comunidade.

CAPÍTULO II DAS INSTITUIÇÕES CAMPO DE ESTÁGIO

Art. 04 – O Estágio Curricular Supervisionado deve ser realizado em quatro etapas:

- I – As duas primeiras etapas voltada exclusivamente para o Ensino Fundamental.
- II – As duas últimas etapas voltada exclusivamente para o Ensino Médio.

§ 1º - A viabilização do estágio será de responsabilidade da Diretoria/Coordenação de Extensão e da Coordenação do Curso de Licenciatura em Matemática.

§ 2º – Os estagiários devem realizar contato com as instituições de ensino, mediante apresentação do formulário de Apresentação do Estagiário, constante no anexo I deste documento, o qual deve ser fornecido pelo Professor Supervisor.

§ 3º – Para iniciar o estágio Curricular Supervisionado o aluno-estagiário deve apresentar ao Professor Supervisor a ficha de confirmação de Estágio Curricular Obrigatório e o Plano de estágio, constantes nos anexos II e III deste regulamento.

Art. 05 – Ao término das atividades do Estágio Curricular Obrigatório o aluno-estagiário deve entregar ao Professor Supervisor a declaração de conclusão do estágio, emitida pela Instituição campo de estágio, conforme modelo do anexo V.

Art. 06 – Durante a realização dos Estágios Curriculares Supervisionados a instituição campo de estágio designará um supervisor que irá acompanhar as atividades realizadas pelo estagiário a fim de orientar e supervisionar a execução do estágio.

§ 1º – Nos estágios II e IV esse supervisor será, preferencialmente, o professor da turma na qual será realizado o efetivo exercício da docência.

CAPÍTULO III **DA ORGANIZAÇÃO DO ESTÁGIO, CARGA HORÁRIA E PERÍODO DE REALIZAÇÃO**

Art. 07 – O Estágio Curricular Supervisionado é acompanhado por um Professor Supervisor de Estágios, regente da disciplina, e por um Professor Orientador para cada aluno, em função da área de atuação no estágio e das condições de disponibilidade de carga horária dos professores.

Art. 08 – O Estágio Curricular Supervisionado acontecerá a partir do quinto semestre do curso de Licenciatura em Matemática, cuja matriz curricular possui quatro etapas, a saber: Estágio Curricular Supervisionado I; Estágio Curricular Supervisionado II; Estágio Curricular Supervisionado III; Estágio Curricular Supervisionado IV.

I – A primeira etapa (Estágio Curricular Supervisionado I), oferecido no quinto semestre do curso, tem como finalidade a observação, pelo aluno-estagiário, do ambiente e da organização escolar, bem como o estudo dos conhecimentos voltados para o ensino de Matemática no ensino fundamental-séries finais.

II – A segunda etapa (Estágio Curricular Supervisionado II), oferecido no sexto semestre do curso, tem como finalidade o exercício efetivo da docência do aluno-estagiário em sala de aula, atuando em turmas do ensino fundamental-séries finais, na disciplina de Matemática.

III – A terceira etapa (Estágio Curricular Supervisionado III), oferecido no sétimo semestre do curso, tem como finalidade a observação, pelo aluno-estagiário, do ambiente e da organização escolar, bem como o estudo dos conhecimentos voltados para o ensino de Matemática no Ensino Médio.

IV – A quarta e última etapa (Estágio Curricular Supervisionado IV), oferecido no oitavo semestre do curso, tem como finalidade o exercício efetivo da docência do aluno-estagiário em sala de aula na disciplina de Matemática, atuando em turmas de Ensino Médio.

Parágrafo Único: É vedada a realização do Estágio Curricular Supervisionado antes do período previsto por este regulamento, devendo ser obedecida a ordem de oferecimento das etapas citadas conforme o decorrer do curso.

Art. 09 – A carga horária total do Estágio Curricular Supervisionado é de 400 horas, as quais serão assim divididas:

I – 60 (Sessenta) horas para o Estágio Curricular Supervisionado I;

§ 1º Das 60 (sessenta) horas mencionadas, 36 (trinta e seis) horas serão designadas para o desenvolvimento de atividades de estudo, orientação e planejamento acompanhadas pelo Professor Supervisor e pelo Professor Orientador, e 24 (vinte e quatro) horas serão designadas para o reconhecimento do ambiente escolar e da prática pedagógica no Ensino Fundamental, junto às instituições campo de estágio.

§ 2º Das 24 (vinte e quatro) horas designadas ao reconhecimento do ambiente escolar, 20 (vinte) horas deverão ser de efetivo reconhecimento do espaço escolar escolhido pelo aluno-estagiário (10 horas de observação e análise do trabalho docente em sala de aula, preferencialmente em duas turmas de mesmo ano a fim de analisar as metodologias de ensino utilizadas e 10 horas de observação, registro e caracterização do cotidiano escolar da escola) e 4 (quatro) horas devem ser designadas para a elaboração do artigo do estágio I.

§ 3º Das 36 (trinta e seis) horas designadas para o desenvolvimento de atividades de estudo, orientação e planejamento acompanhadas pelo Professor Supervisor e pelo Professor Orientador, 17 (dezessete) horas serão desenvolvidas com o acompanhamento do Professor Supervisor; 10 (dez) horas com o acompanhamento do Professor Orientador; 5 (cinco) horas de pesquisa e/ou preparação de material e; 4 (quatro) horas para apresentação e discussão do artigo de estágio.

II – 140 (cento e quarenta) horas para Estágio Curricular Supervisionado II;

§ 1º Das 140 (cento e quarenta) horas mencionadas, 72 (setenta e dois) horas serão designadas para o desenvolvimento de atividades de estudo, orientação e planejamento acompanhadas pelo Professor Supervisor e pelo Professor Orientador, e 68 (sessenta e oito) horas serão designadas para efetivo trabalho discente junto às escolas e para a elaboração do relatório do estágio II.

§ 2º Das 68 (sessenta e oito) horas designadas ao trabalho discente no ambiente escolar, 40 (quarenta) horas deverão ser de efetivo trabalho discente na escola escolhida pelo aluno-estagiário (sendo 5 horas de observação, 10 horas de monitoria e 25 horas de regência) e, 28 (vinte e oito) horas devem ser designadas para a elaboração do relatório do estágio II.

§ 3º Das 72 (setenta e dois) horas designadas para o desenvolvimento de atividades de estudo, orientação e planejamento acompanhadas pelo Professor Supervisor e pelo Professor Orientador, 20 (vinte) horas serão desenvolvidas com o acompanhamento do professor supervisor; 20 (vinte) horas com o acompanhamento do professor orientador; 20 (vinte) horas de pesquisa e/ou preparação de material e; 12 (doze) horas para apresentação e discussão dos relatórios de estágio.

III – 60 (sessenta) horas para Estágio Curricular Supervisionado III;

§ 1º Das 60 (sessenta) horas mencionadas, 36 (trinta e seis) horas serão designadas para o desenvolvimento de atividades de estudo, orientação e planejamento acompanhadas pelo Professor Supervisor e pelo Professor Orientador, e 24 (vinte e quatro) horas serão designadas para o reconhecimento do ambiente escolar no Ensino Médio, junto às escolas campo do estágio.

§ 2º Das 24 (vinte e quatro) horas designadas ao reconhecimento do ambiente escolar, 20 (vinte) horas deverão ser de efetivo reconhecimento do espaço escolar escolhido pelo aluno-estagiário (10 horas de observação e análise do trabalho docente em sala de aula, preferencialmente em duas turmas de mesmo ano a fim de analisar as metodologias de ensino utilizadas e 10 horas de observação, registro e caracterização do cotidiano escolar da escola) e 4 (quatro) horas devem ser designadas para a elaboração do artigo do estágio III.

§ 3º Das 36 (trinta e seis) horas designadas para o desenvolvimento de atividades de estudo, orientação e planejamento acompanhadas pelo Professor Supervisor e pelo Professor Orientador, 17 (dezesete) horas serão desenvolvidas com o acompanhamento do Professor Supervisor; 10 (dez) horas com o acompanhamento do Professor Orientador; 5 (cinco) horas de pesquisa e/ou preparação de material e; 4 (quatro) horas para apresentação do artigo de estágio.

IV – 140 (Cento e Quarenta) horas para Estágio Curricular Supervisionado IV.

§ 1º Das 140 (cento e quarenta) horas mencionadas, 72 (setenta e duas) horas serão designadas para o desenvolvimento de atividades de estudo, orientação e planejamento acompanhadas pelo Professor Supervisor e pelo Professor Orientador, e 68 (sessenta e oito) horas serão designadas para desenvolver o trabalho discente no Ensino Médio e para a elaboração do relatório final de estágio IV.

§ 2º Das 68 (sessenta e oito) horas designadas ao trabalho discente no ambiente escolar, 40 (quarenta) horas deverão ser de efetivo trabalho discente na escola escolhida pelo aluno-estagiário (sendo 5 horas de observação, 10 horas de monitoria e 25 horas de regência) e, 28 (vinte e oito) horas devem ser designadas para a elaboração do relatório de estágio IV.

§ 3º Das 72 (setenta e dois) horas designadas para o desenvolvimento de atividades de estudo, orientação e planejamento acompanhadas pelo Professor Supervisor e pelo Professor Orientador, 20 (vinte) horas serão desenvolvidas com o acompanhamento do Professor Supervisor; 20 (vinte) horas com o acompanhamento do Professor Orientador; 20 (vinte) horas de pesquisa e/ou preparação de material e; 12 (doze) horas para apresentação e discussão dos relatórios de estágio.

Art. 10 – A presença do aluno-estagiário na instituição campo de estágio, será acompanhada pelo supervisor designado por ela, que se responsabilizará pelo acompanhamento e assinatura da ficha de registro de frequência em estágio curricular supervisionado, constante no anexo IV. Essa ficha deve ser entregue ao final do estágio, juntamente com demais documentos, ao Professor Supervisor, regente da disciplina de Estágio.

§ 1º Nos estágios I e III o supervisor na instituição de ensino, será o profissional responsável pelo setor visitado pelo estagiário. Nos estágios II e IV o supervisor será o professor regente da turma, campo de estágio.

Art. 11 – No final de cada etapa, o aluno deverá apresentar o artigo nos estágios I e III e o relatório no estágio II e IV, de forma escrita e oral. A entrega do artigo e do relatório de estágio será feita ao professor supervisor do estágio em data estipulada com a anuência dos orientadores

e acadêmicos.

Parágrafo Único: A apresentação do relatório de estágio será feita na forma de seminário e será avaliada por uma banca de três professores, formada pelo Professor Supervisor (responsável pela disciplina de Estágio), Professor Orientador (responsável pela orientação do aluno no decorrer do Estágio) e um professor convidado cuja escolha fica a critério do aluno-estagiário e do Professor Orientador.

Art. 12 – São Pré-requisitos para realização de Estágio Curricular Supervisionado as seguintes disciplinas:

I – Para o Estágio Curricular Supervisionado I, as disciplinas de:

- Tendências e Metodologias do Ensino de Matemática I
- Didática e Organização do trabalho pedagógico.

II – Para o Estágio Curricular Supervisionado II, as disciplina de:

- Estágio Curricular Supervisionado I
- Tendências e Metodologias do Ensino de Matemática II
- Matemática Básica
- Geometria Plana
- Geometria Espacial
- Trigonometria
- Probabilidade e Estatística

III – Para o Estágio Curricular Supervisionado III, as disciplina de:

- Tendências e Metodologias do Ensino de Matemática I
- Tendências e Metodologias do Ensino de Matemática II
- Didática e Organização do trabalho pedagógico.

IV – Para o Estágio Curricular Supervisionado IV, as disciplina de:

- Estágio Curricular Supervisionado III,
- Funções
- Trigonometria
- Geometria Plana
- Geometria Espacial
- Fundamentos de Matemática Elementar I
- Fundamentos de Matemática Elementar II
- Probabilidade e Estatística
- Introdução à Álgebra Linear.

Art. 13 – A possibilidade de quebra de pré-requisito é vetada para qualquer etapa do Estágio Curricular Supervisionado.

Art. 14 – Conforme Artigo 185 da Res. 49/2021 há a possibilidade de dispensa de até 50% da carga horária do estágio para licenciandos portadores de diploma de licenciatura com comprovado exercício no magistério.

Parágrafo único – O colegiado do curso é o responsável pela análise e deliberação dos pedidos de dispensa de carga horária de estágio.

CAPÍTULO IV DAS ATIVIDADES A SEREM DESEMPENHADAS PELO ESTUDANTE-ESTAGIÁRIO

Art. 15 – O aluno-estagiário irá desempenhar diferentes atividades ao longo do seu Estágio Curricular Supervisionado dividido conforme as etapas previstas no Art. 8 deste texto, e com objetivos definidos nos incisos e parágrafos enaltecidos no mesmo artigo.

Art. 16 – O aluno-estagiário é responsável por contatar um Professor Orientador e apresentar um plano de estágio antes de efetivamente começar suas atividades junto à escola.

Art. 17 – O aluno-estagiário deve ter 75% (setenta por cento) de frequência em cada etapa, sendo obrigatoriamente 100% (cem por cento) no que se refere ao reconhecimento do ambiente escolar e ao trabalho efetivo como docente em sala de aula.

CAPÍTULO V DAS ATRIBUIÇÕES

Art. 18 - Compete aos estudantes no que se refere ao Estágio Curricular Supervisionado:

I – Receber no máximo 40 (quarenta) horas de apoio pedagógico do Professor Supervisor responsável pelas disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado descritas no Art. 9.

II – Exercer a docência, em sala de aula, por no máximo 40 (quarenta) horas na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado II e no máximo 40 (quarenta) horas na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado IV.

III – Organizar o material didático - pedagógico a ser utilizado no exercício da docência durante as disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado II e de Estágio Curricular Supervisionado IV.

IV – Apresentar relatórios semanais de suas atividades ao Professor Orientador do estágio.

V – Apresentar o nome do Professor Orientador e o plano de estágio a ser desenvolvido em cada estágio, para o Professor Supervisor, no início de cada etapa descrita no Art. 8 deste documento, com no máximo duas semanas pós o início das aulas conforme calendário institucional.

§ 1º O Professor Orientador preferencialmente deve que ser o mesmo para as etapas I e II e para as etapas III e IV, podendo ser alterado da etapa II para a etapa III.

VI – Entregar ao Professor Supervisor e à Coordenação de Extensão, através do setor de estágios, a ficha de confirmação de estágio curricular obrigatório e o plano de atividades do estágio curricular obrigatório.

VII – Entregar ao término do estágio, ao Professor Supervisor, a ficha de registro de frequência em estágio curricular supervisionado e a declaração de conclusão de estágio, preenchidas e assinadas pelos responsáveis da instituição campo de estágio.

VIII – Respeitar as regras de comportamento estabelecidas pelo local de ensino onde estará realizando seu Estágio Curricular, preservando a integridade e a ética com os colegas tanto em sala de aula quanto nas dependências escolares.

§ 1º Durante as observações em sala de aula, o aluno só poderá interferir no andamento da aula quando for convocado pelo professor regente de classe.

IX – Ao final de cada etapa, imprimir e entregar exatamente o número de cópias do relatório de estágio para a banca examinadora.

X – Desenvolver todas as atividades previstas no Art. 9, junto de seus incisos e parágrafos.

Art. 19 - São atribuições do Professor Orientador:

I – Ajudar seu aluno-estagiário a planejar e organizar o plano de estágio.

II – Encaminhar o plano de estágio ao Professor Supervisor de cada etapa.

§ 1º Cada plano de estágio deverá conter o que o aluno irá desenvolver durante a etapa que está cursando. Nele, serão dadas as atribuições como: observação da turma; observação da escola; preparação de listas de exercícios; atendimento especial para alunos com deficiência e/ou dificuldades.

§ 2º O plano de estágio é único e exclusivo para cada aluno, não podendo haver cópias idênticas dentro de uma mesma turma.

III – Realizar e registrar reuniões semanais com o aluno-estagiário.

IV – Pelo menos uma vez a cada semestre (uma vez para cada etapa) participar das atividades que o aluno-estagiário realiza na escola.

V – Ser o presidente da banca de avaliação do Estágio Curricular em cada etapa dos seus alunos orientandos.

Art. 20 - São atribuições do Coordenador do Curso em relação ao Estágio Curricular Supervisionado:

I – Contatar e divulgar aos alunos-estagiários as escolas campo para realização do Estágio Curricular Supervisionado.

II – Encaminhar os alunos-estagiários para as escolas campo nas quais pretendem realizar os Estágios Curriculares Supervisionados.

III – Auxiliar o Professor Supervisor de estágio na solução de eventuais problemas que venham a acontecer com o aluno-estagiário durante a realização do seu Estágio Curricular Supervisionado, buscando soluções para os mesmos e, relatando-os para a Direção de Ensino, caso seja necessário.

Art. 21 - São atribuições do Professor Supervisor em relação ao Estágio Curricular Supervisionado:

I – Apresentar a etapa de Estágio para o aluno-estagiário, desenvolvendo o plano de ensino por ele admitido.

II – Divulgar em sala de aula o regulamento dos Estágios Supervisionados.

III – Receber o plano de estágio do aluno-estagiário.

IV – Desenvolver, em sala de aula, conteúdos que propiciem ao aluno-estagiário suporte para a construção de seu Estágio Curricular, através de textos, discussões em grupos, vídeos de apoio, entre outros.

V – Verificar mensalmente o controle e a assiduidade do aluno-estagiário e dos relatórios por ele apresentado ao seu Professor Orientador.

VI – Fazer o registro no caderno de chamada da assiduidade de cada aluno-estagiário.

VII – Ser responsável por eventuais problemas que por ventura possam acontecer com o aluno-estagiário durante a realização do seu Estágio Curricular Supervisionado, buscando soluções para os mesmos e, relatando-os para a Coordenação do curso, caso seja necessário.

VIII – Organizar as bancas e enviar os relatórios de estágio para todos os membros da banca de

avaliação do Estágio Curricular.

IX – Participar como membro da banca examinadora do relatório de estágio ao final de cada etapa.

Art. 22 – Os orientadores de estágio devem ser graduados em Licenciatura em Matemática e ter, preferencialmente, a formação como mestre em área relativa ou a fim ao curso.

CAPÍTULO VI DO NÚMERO DE ESTAGIÁRIOS POR ORIENTADOR

Art. 23 – Cada orientador poderá ter no máximo 5 (cinco) alunos-estagiários orientados.

Parágrafo Único - Caso haja um número de alunos superior ao número previsto no caput deste artigo, a divisão será equitativa entre os docentes.

Art. 24 – O orientador será escolhido pelo aluno-estagiário.

Art. 25– Cabe ao orientador escolhido a decisão de orientar ou não o aluno-estagiário, respeitando o número máximo previsto no Art. 23 deste texto.

CAPÍTULO VII DO ARTIGO OU RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Art. 26 - O Artigo ou Relatório do Estágio Curricular Supervisionado é o documento que sistematiza as atividades desenvolvidas durante cada etapa de estágio.

§ 1º - O artigo ou relatório que trata o caput deste artigo deve ser organizado observando o Roteiro para elaboração do relatório de estágio constante do anexo VI deste regulamento e as orientações do Professor Supervisor do estágio.

§ 2º – Ao final de cada uma das quatro etapas ou estágios do curso o aluno-estagiário deverá entregar o artigo ou relatório de estágio ao Professor Supervisor, no prazo estabelecido por este, o qual deverá registrar o recebimento na presença do estudante.

CAPÍTULO VIII DO PROCESSO AVALIATIVO

Art. 27 – A avaliação do Estágio Curricular Supervisionado ocorrerá de forma somativa, organizada a partir de três critérios principais:

I – Avaliação das atividades realizadas pelo aluno-estagiário, feita pelo Professor Supervisor, através de instrumentos utilizados pelo professor em sala de aula. Esta avaliação constitui 30% (trinta por cento) da nota final do aluno.

II – Avaliação do artigo ou relatório produzido e da apresentação realizada ao final do estágio. Esta nota será dada pela banca examinadora e constitui 40% (quarenta por cento) da nota final do aluno.

III – Avaliação qualitativa, definida por critérios estabelecidos pelo Professor Supervisor e pelo Professor Orientador. Esta nota constitui 30% (trinta por cento) da nota final do aluno, sendo distribuídas 15% (quinze por cento) para o Professor Supervisor e 15% (quinze por cento) para o Professor Orientador.

§ 1º A avaliação descrita no item I, no Estágio Curricular Supervisionado II e no Estágio Curricular Supervisionado IV, será feita pelo Professor Supervisor regente da disciplina de estágio e pelo

Professor Supervisor da escola campo de estágio.

§ 2º A apresentação do artigo ou relatório de estágio será feita em data previamente divulgada pelo professor regente da disciplina de estágio, preferencialmente no final de cada semestre e divulgada em local público de acesso a todos os alunos-estagiários.

§ 3º Ao final de cada uma das quatro etapas ou estágios do curso o aluno-estagiário deverá entregar o artigo ou relatório de estágio ao professor supervisor, no prazo estabelecido por este, o qual deverá registrar o recebimento na presença do estudante.

CAPÍTULO IX DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 28 – É de exclusiva responsabilidade do aluno-estagiário cumprir as atividades assinaladas no caput deste documento, bem como ser aprovado nas disciplinas pré-requisito de cada etapa do Estágio Curricular Supervisionado.

Art. 29 – A matrícula em Estágio Curricular Supervisionado implica no reconhecimento e na aceitação por parte do aluno-estagiário das obrigações previstas neste regulamento.

Art. 30 – É compromisso do professor regente da disciplina de estágio, fazer cumprir as normas e datas estabelecidas para a organização do Estágio Curricular Supervisionado em todos as etapas.

Art. 31 – Toda a documentação referente ao Estágio Curricular Supervisionado deverá ser mantida em posse do professor regente da disciplina de estágio, durante a realização do mesmo e a seguir na coordenação do curso de Licenciatura em Matemática.

Art. 32 – Os casos omissos serão analisados pelo Colegiado do Curso Licenciatura em Matemática desta Instituição.

Júlio de Castilhos / RS, 22 de novembro de 2022.

ANEXO I

FORMULÁRIO PARA APRESENTAÇÃO DE ESTAGIÁRIO (para anexar nos arquivos do estagiário)

Júlio de Castilhos, ____ de _____ de _____.

À Direção da Escola

Assunto: Solicitação de vaga para a realização de Estágio Curricular Supervisionado

Solicitamos a Vossa Senhoria a possibilidade de vaga para realização do Estágio Curricular Supervisionado ____ para o(s) acadêmico(s)

__ do _____ semestre do Curso de Licenciatura em Matemática, do Instituto Federal Farroupilha – Campus Júlio de Castilhos. O(s) referido(s) estagiário(s) deverão cumprir _____ horas de estágio na disciplina de matemática do Ensino _____ e _____ horas de conhecimento da Instituição (estudos dos documentos institucionais, participação em reuniões pedagógicas e conselhos de classe, e eventos em gerais). Certos de contar com Vossa colaboração, agradecemos a atenção e aguardamos confirmação.

Atenciosamente,

Professor Regente da Disciplina do Estágio

ANEXO II

FICHA DE CONFIRMAÇÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO

Estagiário: _____

DADOS DA ESCOLA

Nome: _____

Representante Legal: _____

CNPJ: _____

Endereço: _____

Município: _____ UF: _____ CEP: _____ - _____

Telefone: (____) _____ E-mail: _____

Início de estágio: ____/____/____ Previsão de término: ____/____/____

O estágio deverá ser realizado em _____ turma(s) (distintas), sendo _____ horas de _____ (em cada uma das turmas).

Turma de Estágio I: _____

Professor Regente: _____

Telefone: (____) _____ E-mail: _____

Turma de Estágio II: _____

Professor Regente: _____

Telefone: (____) _____ E-mail: _____

Carimbo e assinatura da Escola Concedente

ANEXO IV

PLANO DE ATIVIDADES DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO

1. IDENTIFICAÇÃO DO ESTÁGIO
 Nome: _____
 CPF: _____ RG: _____
 Endereço: _____
 E-mail: _____ Telefone: (__) _____ Cel.: (__) _____
 Curso: _____
 Professor Orientador: _____
 E-mail: _____ Telefone: (__) _____

2. IDENTIFICAÇÃO DA PARTE CONCEDENTE
 Nome: _____
 Endereço: _____
 Telefones: (__) _____
 Professor Regente (1): _____
 Email: _____ Telefone: (__) _____
 Professor Regente (2): _____
 Email: _____ Telefone: (__) _____

3. PREVISÃO DE ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS
 3.1 Atividades de que participará:

 3.2. Cronograma:

Data	Atividade	Assinatura

3.3 Observações:

4. PERÍODO DE ESTÁGIO
 Início: ____ / ____ / ____ Previsão Término: ____ / ____ / ____

Acadêmico – Estagiário

Professor Supervisor – Parte Concedente

Professor Orientador – IF Farroupilha – JC

Professor Supervisor – IF Farroupilha – JC

Coordenador de Estágios/Extensão

ANEXO V

(Papel Timbrado expedido pela Instituição responsável pelo Estágio)

DECLARAÇÃO DE CONCLUSÃO DE ESTÁGIO

Declaro para fins de comprovação de Estágio Curricular Supervisionado, que o (a) aluno(a)

regularmente matriculado(a) no Curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal Farroupilha campus Júlio de Castilhos, cumpriu _____ horas de Estágio em Matemática, no período de _____ a _____, neste estabelecimento de ensino.

Júlio de Castilhos, ____ de _____ de _____ .

Assinatura do Diretor da Instituição (com carimbo)

ANEXO VI

ROTEIRO PARA ELABORAÇÃO DE RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO

Quanto aos aspectos de formatação o Relatório deve conter:

Capa com os dados da instituição que oferta o curso
Nome do curso
Título do Estágio e semestre do curso que pertence o estágio
Nome do Estagiário
Nome do Orientador de Estágio
Cidade, mês e ano

Sumário

Formatação do texto utilizando fonte Arial ou Times New Roman, tamanho 12, espaçamento 1,5. Consultar a ABNT quanto à formatação das citações, referências, tabelas, quadros, entre outros. Começar a numeração a partir da primeira folha da introdução, considerando as páginas anteriores para a contagem.

Quanto aos componentes do relatório:

Introdução: apresenta o conteúdo do relatório, os objetivos e a forma como foi desenvolvido o estágio e devendo identificar o local/ano/turma em que foi realizado o estágio. Orienta-se que o relatório de estágio seja escrito na primeira pessoa do singular.

Desenvolvimento:

Relatar o que foi planejado para o estágio e por que e como se deu o desenvolvimento deste planejamento feito. Refletir sobre o desenvolvimento das atividades de estágio e fundamentar teoricamente. Pode-se contextualizar, para identificar o local de realização do estágio, apresentando sucintamente: o histórico da instituição, as características dessa instituição, a localização, os níveis de ensino e as modalidades ofertadas, o número de alunos, as turmas e os profissionais envolvidos, a organização didática e pedagógica da escola, o sistema de avaliação da escola, dentre outros. Quando se tratar de instituição de ensino trazer informações sobre o PPC e demais regulamentos da escola. O desenvolvimento poderá apresentar subtítulos a fim de melhor apresentar as atividades desenvolvidas.

Conclusão:

Apresentar as contribuições da realização do estágio para sua formação, os desafios encontrados e as estratégias para a superação e as expectativas e propostas para os demais estágios ou futuro profissional.

Referências:

Listar as referências utilizadas na escrita do relatório.